REFLEXÕES E AVANÇOS NA SAÚDE:

ANAIS 2024.2

CEM
FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró

De olho no futuro

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

FACENE/RN

REFLEXÕES E AVANÇOS NA SAÚDE: ANAIS 2024.2

MOSSORÓ/RN

2025

Administração superior:

- Kátia Maria Santiago Silveira - Diretora presidente da entidade mantenedora
- Eitel Santiago Silveira - Diretor FACENE Mossoró
- Maria da Conceição Santiago Silveira - Secretária geral Mossoró

Capa:

- Rodrigo Forte da Silva Lira

Coordenação da comissão científica dos eventos:

- Profª. Drª. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima

Organização geral dos eventos:

- Prof. Dr. Almino Afonso de Oliveira Paiva
- Prof. Dr. Jilielisson Oliveira de Sousa
- Profª. Drª. Joelma Gomes da Silva Rocha
- Profª. Drª. Mariana Linhares Almeida Veloso
- Profª. Msc. Marília de Freitas Lima

Componentes das comissões científicas:

- Prof. Dr. Almino Afonso de Oliveira Paiva
- Profª. Drª. Andrea Raquel Fernandes Carlos da Costa
- Profª. Msc. Lígia Fernanda de Araújo
- Prof. Esp. Lucas Ewerton Rodrigues Gomes
- Prof. Dr. Jilielisson Oliveira de Sousa
- Profª. Drª. Joelma Gomes da Silva Rocha
- Prof. Msc. José Garcia de Brito Neto
- Profª. Drª. Mariana Linhares Almeida Veloso
- Profª. Msc. Marília de Freitas Lima

Professores avaliadores:

- Prof. Esp. Airton Arison Rêgo
- Profª. Msc. Alana de Oliveira Lima
- Prof. Dr. Almino Afonso de Oliveira Paiva
- Profª. Esp. Ana Júlia de Freitas Cassimiro
- Profª. Me. Antonia Izabelly Bezerra da Silva
- Prof. Dr. Bruno Amorim do Carmo
- Profª. Msc. Elanny Mirelle da Costa
- Prof. Dr. Emanuell dos Santos Silva
- Prof. Msc. Gustavo Coringa de Lemos
- Profª. Esp. Haylka Viana de Souza
- Profª. Dra. Isadora Lorena Alves Nogueira
- Prof. Esp. José Nyedson Moura de Góis
- Profª. Msc. Joseline Pereira Lima
- Profª. Msc. Lidiane Pinto de Mendonça

- Profª. Msc. Lígia Fernanda de Araujo
- Profª. Esp. Lívia Rangel Corrêa da Mata
- Prof. Esp. Lucas Ewerton Rodrigues Gomes
- Profª. Drª. Mariana Linhares Almeida Veloso
- Profª. Esp. Marina Helena de Morais Martins
- Profª. Esp. Paula Rolim Pinto de Souza

Gestão acadêmica:

- Profª. Drª. Andrea Fagundes Vaz Santos - Coordenadora acadêmica
- Profª. Drª. Ana Paula Nunes de Lima Fernandes - Coordenadora acadêmica adjunta

Organização do anais:

- Profª. Drª. Emanuelle Louyde Ferreira de Lima

Editoração do anais:

- Julle Yasmin Machado da Silva

Organização dos eventos – equipe técnica:

- Profª. Esp. Lara Cristina Carlos de Morais
- Profª. Esp. Lívia Rangel Corrêa da Mata
- Profª. Esp. Marina Helena de Morais Martins
- Profª. Esp. Paula Rolim Pinto de Souza
- Profª. Esp. Vitória Evelyn Rodrigues de Andrade
- Crisanda Rayanne de Araújo Câmara - Discente do curso de Biomedicina
- Emilly Sthefany Souza de França - Discente do curso de Biomedicina
- Ítalo Gustavo Almeida Marinho - Discente do curso de Biomedicina
- Kayllane Louyse Soares de Lima - Discente do curso de Biomedicina
- Letícia Fernandes de Paiva Amorim - Preceptora do curso de Biomedicina
- Lígia Silva dos Santos - Discente do curso de Biomedicina,
- Luana Maria Santiago de Alencar- Discente do curso de Biomedicina
- Lylandra Gonçalves Estácio - Discente do curso de Biomedicina
- Maria de Souza Batista - Discente do curso de Biomedicina
- Maria Renata Apolinário Costa - Discente do curso de Biomedicina
- Matheus Oliveira Carvalho Duarte da Cunha - Discente do curso de Biomedicina
- Nicolle Ashley dos Santos Albuquerque - Discente do curso de Biomedicina
- Rafaella Costa Leite - Discente do curso de Biomedicina
- Rayane Priscila Gomes de Freitas - Discente do curso de Biomedicina
- Rízia Hellen Fernandes Correia - Discente do curso de Biomedicina
- Shirley de Lima Porto - Discente do curso de Biomedicina
- Stefany Lorrany Nascimento da Costa - Discente do curso de Biomedicina
- Viviane Eduarda da Silva Nobre - Discente do curso de Biomedicina
- Viviany Pollyana dos Reis Oliveira - Discente do curso de Biomedicina
- Werbitchon Aureliano Costa - Discente do curso de Biomedicina

- Yasmin Pinto de Almeida Silva - Discente do curso de Biomedicina
- Elenice Vivian Albino Rosário - Discente do curso de Fisioterapia
- Iasmyn Kammylle Moura de Oliveira - Discente do curso de Fisioterapia
- Ingrid Ruama Filgueira de Souza- Discente do curso de Fisioterapia
- Jasmim Crislayne Costa Martins - Discente do curso de Fisioterapia
- Moacir Dantas da Silva Filho - Discente do curso de Fisioterapia
- Rebeca Roster Mendonça - Discente do curso de Fisioterapia
- Victor Guilherme Dieb Gomes - Discente do curso de Fisioterapia
- Danyela Alcântara de Medeiros - Discente do curso de Psicologia
- Eduarda Clícia Moura Rocha - Discente do curso de Psicologia
- Francisco Eudes Alves da Silva - Discente do curso de Psicologia
- Júlia Kauãny da Silva - Discente do curso de Psicologia
- Maria Luíza de Oliveira Cruz - Discente do curso de Psicologia
- Marina Rabelo Vidal - Discente do curso de Psicologia
- Milena Alícia Targino Maia - Discente do curso de Psicologia

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.

Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

R332 Reflexões e avanços na saúde: anais 2024.2 [recurso eletrônico] / Emanuelle Louyde Ferreira de Lima (Org). 1. ed. - Mossoró: Facene/RN, 2025.
184p.

Vários autores.

ISBN 978-65-88124-14-7

1. Educação em saúde. 2. Inovação em saúde. 3. Iniciação científica. 4. Saúde. I. Lima, Emanuelle Louyde Ferreira de (org). II. Título.

CDU 614

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos os Anais dos Eventos Científicos da FACENE/RN – Semestre 2024.2, reunidos sob o título “Reflexões e Avanços na Saúde”. Esta publicação é fruto do compromisso coletivo com a produção e a difusão do conhecimento, reunindo contribuições significativas dos professores, alunos e egressos da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

Neste volume, encontram-se os registros dos seguintes eventos acadêmicos promovidos pela instituição ao longo do segundo semestre de 2024: o I Seminário de Psicologia da FACENE/RN, o VIII Simpósio de Biomedicina da FACENE/RN, o III Workshop de Experiências Médicas da FACENE/RN, o VI Workshop de Odontologia da FACENE/RN e o VI Simpósio de Fisioterapia da FACENE/RN. Cada um desses encontros acadêmicos foi cuidadosamente planejado para fomentar o debate científico, estimular o pensamento crítico e fortalecer a formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva e o cuidado humano.

Os anais que ora apresentamos são organizados pelo corpo gestor da FACENE/RN em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, e refletem não apenas os avanços técnicos e científicos das diversas áreas da saúde, mas também a vivência acadêmica pautada pelo afeto, pela escuta e pelo diálogo interdisciplinar.

Mais do que um repositório de produções, este documento é um convite à continuidade da construção coletiva do saber e ao compromisso ético com a vida em todas as suas dimensões. Que as reflexões aqui registradas inspirem novas práticas, novas perguntas e novas possibilidades de cuidado.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa e transformadora.

SUMÁRIO

VIII SIMPÓSIO DE BIOMEDICINA: DIMENSÕES NA ERA DA TECNOLOGIA DESENVOLVENDO CIÊNCIA E SABERES	**20**
O PAPEL DO BIOMÉDICO NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA Viviany Pollyana dos Reis Oliveira Crisanda Rayanne de Araújo Câmara Érika Almeida Praxedes	21
MAPEANDO O CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: ESTIMATIVAS E PERSPECTIVAS Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa Crisanda Rayanne de Araújo Câmara Matheus Oliveira Carvalho Duarte da Cunha Lara Vitória da Costa Bezerra	23
A EFETIVIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REGULAÇÃO DA HEMOGLOBINA GLICADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA Viviany Pollyana dos Reis Oliveira Crisanda Rayanne de Araújo Câmara Érika Almeida Praxedes	25
A UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE SELÊNIO PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Crisanda Rayanne de Araújo Câmara Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa Matheus Oliveira Carvalho Duarte da Cunha Viviany Pollyana dos Reis Oliveira Antônio Alex de Lima Silva	27
CÉLULAS-TRONCO E REGENERAÇÃO TECIDUAL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NA ÁREA BIOMÉDICA Matheus Oliveira Carvalho Duarte da Cunha Crisanda Rayanne de Araújo Câmara Thayanne Thyssyanne de Souza Soares Costa Maria Renata Apolinário Costa José Nyedson Moura de Góis	29
O USO DA BABOSA (*ALOE VERA)* NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS NA EPIDERME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Maria Renata Apolinário Costa Matheus Oliveira Carvalho Duarte da Cunha Lidiane Pinto de Mendonça Ferreira	31
O USO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO Werbitchon Aureliano Costa	33

José Nedson de Moura de Góis Gabriela Alves Texeira	
VI SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA: INOVAÇÃO E FISIOTERAPIA – PERSPECTIVAS PRESENTES E FUTURAS	**35**
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA SINDROME DE GUILLAIN BARRÉ: REVISÃO BIBLIOGRAFICA Ana Sofia Fernandes Moreira Alice Vitória da Silva Sousa Ana Laura Linhares Silva Ana Cirlane da Silva Karollainy Silva de Morais Elanny Mirelle da Costa	36
A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS DE BAIXO CUSTO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Laura Linhares Ana Cirlane Silva Karollainy Silva de Morais Gustavo Coringa de Lemos	38
A FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE ATROFIAMENTO MUSCULAR NA TERCEIRA IDADE BRASILEIRA Alexandra Rodrigues Camilly Malveira Laura Nogueira Sara Rodrigues Lidiane Mendonça	40
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Clebiane Braga Gomes Alves Jamily Rianne Pessoa de Lima Laísa Raquel de Melo Sousa Maiara Carla da Silva Sebastião Gabriel Almeida Silva Elanny Mirelle da Costa	42
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) Cintia Ingrid da Silva Everton Kathaiamy da Silva Martins Lucas Saldanha Iasmyn Kammylle Moura de Oliveira Taires Guerreiro de Assis Natanael Gomes Vale	44
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA André Henrique Gomes da Silva Any Stefanny Andrade Ferreira	46

Hayannara Alves de Oliveira Ana Júlia De Freitas Cassimiro	
A IMPORTÂNCIA DE UMA AVALIAÇÃO CRITERIOSA NA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL Victor Guilherme Dieb Gomes Ingrid Ruama Filgueira de Souza Jadson Matheus Filgueira Lima Jaiza Marques Medeiros Silva Gustava Coringa de Lemos Joelma Gomes da Silva Rocha	48
A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DA ANATOMIA DENTRO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Juliane Dantas Rego Joelma Gomes da Silva Rocha	50
ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOIMAGEM CORPORAL E DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Rebeca Roster Mendonça Ingrid Ruama Filgueira de Souza Victor Guilherme Dieb Gomes Joelma Gomes da Silva Rocha Gustavo Coringa Lemos Jaiza Marques Medeiros e Silva	52
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA Jadson Matheus Filgueira Lima Rebeca Roste Mendonça Any Stefanny Andrade Ferreira Pollyana Regina Araújo Bezerra Hayannara Alves de Oliveira Joelma Gomes da Silva Rocha	54
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE COM ESCLEROSE MULTIPLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Bernardo Augusto Freire de Araújo Gabriel Emanuel do Nascimento Dantas Israel Davi da Costa Morais Gessica Natalia Silva Lima Andréia Viviane de Souza Morais Elanny Mirelle da Costa	56
BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO EM DOR EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Thalita Gabriela Freitas Araújo Ana Júlia de Freitas Cassimiro	58
BRINQUEDO TERAPEÛTICO DE BAIXO CUSTO: TRATAR PATOLOGIAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS ATRÁVES DE	60

BRINCADEIRAS Débora de Souza Soares Andréia Viviane de Sousa Morais Géssica Natália da Silva Lima Séphora Pereira Olegário Gustavo Coringa de Lemos	
CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E SENSORIAL EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Alice Vitória da Silva Sousa Lívia Maria Vieira de Arruda Ana Sofia Fernandes Moreira Gustavo Coringa de Lemos Joelma Gomes da Silva Rocha Jaiza Marques Medeiros Silva	62
CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA TRATAMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Flávia Janaína Alves Moura Adjane Kamilly Oliveira Brilhante Mayara Ellen Silva Figueredo Beatriz Tomé de Souza Gustavo Coringa de Lemos Joelma Gomes da Silva Rocha	64
CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA TRATAMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Adjane Kamilly Oliveira Brilhante Gustavo Coringa de Lemos	66
CONSTRUÇÃO DE ÓRTESE AFO DE BAIXO CUSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Clebiane Braga Gomes Alves Jamily Rianne Pessoa Lima Laísa Raquel de Melo Sousa Maiara Carla Silva Sebastião Gabriel Almeida Silva Elanny Mirelle da Costa	68
CONSTRUÇÃO DE UM ANDADOR DE BAIXO CUSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Mônica Beatriz Vitorino da Silva Rebecca July Alves da Silva Yasmin Costa de Mendonça Elanny Mirelle da Costa	70
CONSTRUÇÃO DE UM RECURSO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	72

Israel Davi da Costa Morais Gabriel Emanuel do Nascimento Dantas Bernardo Augusto Freire de Araújo Gustavo Coringa de Lemos Joelma Gomes da Silva Rocha Jaiza Marques Medeiros Silva	
FISIOTERAPIA NO RETORNO DA FUNCIONALIDADE APÓS FRATURA DE PUNHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Jadson Matheus Filgueira Lima Rebeca Roste Mendonça Any Stefanny Andrade Ferreira Pollyana Regina Araújo Bezerra Hayannara Alves de Oliveira Joelma Gomes da Silva Rocha	74
GAMETERAPIA E FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Elane Tereza Oliveira Bandeira Emanoel Pereira da Silva Neto Gustavo Coringa de Lemos	76
HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Maria Cintia Mesquita da Silva Flavia Janaina Alves Moura Elanny Mirelle da Costa	78
INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ingrid Ruama Filgueira de Souza Souza Victor Guilherme Dieb Gomes Fabiola Freire Candido Santos Jasmim Crislayne Costa Martins Janira Clai dos Santos da Silva Marina Manuelly Tavares de Andrade	80
O QUE PODE ESTAR ASSOCIADO A DOR CRÔNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL? Victor Guilherme Dieb Gomes Ingrid Ruama Filgueira de Souza Rebeca Roster Mendonça Gustava Coringa de Lemos Joelma Gomes da Silva Rocha Jaiza Marques Medeiros Silva	82
OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Lucas Feron Oliveira Basílio Elenice Vivian Albino Rosario Miriam de Souza Xavier Carvalho	84

Isadora Duarte Carvalho Islaine Oliveira Macedo Rebeca Graziely Gomes de Melo	
OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA Rebeca Roster Mendonça Pollyana Regina Araújo Bezerra Jadson Matheus Filgueira Lima Ana Júlia de Freitas Cassimiro	86
OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA DE ENSINO DE FISIOTERAPIA Angela Maria Gomes Lucas Ewerton Gomes Rodrigues	88
PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Fabiola Freire Candido Santos Jasmim Crislayne Costa Martins Ingrid Ruama Filgueira de Souza Souza Victor Guilherme Dieb Gomes Janira Clai dos Santos da Silva Joatã Morais Silva Medeiros	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ Marina Silva Joelma Gomes da Silva Rocha	92
TECNOLOGIAS EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Débora de Souza Soares Géssica Natália Silva Lima Andréia Viviane de Sousa Morais Ana Gabrielly da Silva Santos Vitória Alessandra de Oliveira Souza Érica Galdino Félix	94
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA ÓRTESE DINÂMICA DE MÃO Maria Fernanda Fernandes Justiniano Débora Gilmaria Tenório de Freitas Breno Christian de Carvalho Quaresma Elanny Mirelle da Costa	96
UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS Ana Gabrielly da Silva Santos Vitória Alessandra de Oliveira Souza Débora de Sousa Soares Séphora Pereira Olegário	98

Gustavo Coringa de Lemos	
VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ingrid Ruama Filgueira de Souza Souza Victor Guilherme Dieb Gomes Rebeca Roster Mendonça Gustavo Coringa de Lemos Jaíza Marques Medeiros e Silva Joelma Gomes da Silva Rocha	100
II WORKSHOP DE EXPERIÊNCIAS MÉDICAS	**102**
RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E A DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA Victória Lorrany Sousa Lima Ellen Mariane Lima Santos Hênio Mateus Holanda Castro Rego Luiz Felipe Vintura Rocha Yasmim Ohana Costa da Silveira Shirley Gabriella Ferreira Moura	103
PROSTATECTOMIA RADICAL E A INOVAÇÃO CIRÚRGICA ASSOCIADA À INERRÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Beatriz Braga Rocha Ana Gabriela Braga Rocha Bruno Marinho Pinto Águila	105
A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER AS BASES ANATOMOCLÍNICAS PARA A EXCELÊNCIA MÉDICA À PARTIR DA MONITORIA ACADÊMICA Ivar Vingren de Oliveira Martins Ryan Medeiros de Almeida Isis Kaliane Dantas de Medeiros Rafaella Duarte de Azevedo Vitória Cavalcante Lima Verde Thiago Fernandes Martins	107
PREVALÊNCIA DO USO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ALUNOS DE MEDICINA NO BRASIL Fernanda Nunes de Lima Fernandes Isis Kaliane Dantas de Medeiros Ivar Vingren de Oliveira Martins Rafaella Duarte de Azevedo Ryan Medeiros de Almeida Ana Paula Nunes de Lima Fernandes	109
ATENDIMENTO E CUIDADO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NAS REDES DE ATENÇÃO Kaline Marques da Silva Maia Fábio Henrique Pereira Saldanha Arina Freire Gentil de Araújo	111

Amanda Raquel de Morais Ferreira José Maria Sobral Dantas Júnior Shirley Gabriela Ferreira Moura	
RELATÓRIO NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANCISCO PEREIRA DE AZEVEDO: UMA VISITA DOMICILIAR E O USO DE TECNOLOGIAS LEVES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE Fábio Henrique Pereira Saldanha Antônia Líria Feitosa Nogueira Alvino Arina Freire Gentil de Araújo Kaline Marques da Silva Maia José Maria Sobral Dantas Júnior Shirley Gabriela Ferreira Moura	113
OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES SOCIOECONÔMICOS E COMPORTAMENTAIS Onã Victor da Silva Gurgel João Caio de Oliveira Barreto Luiz Henrique Rocha Fernandes Bruno Amorim-Carmo	115
A PREVALÊNCIA DE DIABETES GESTACIONAL NO BRASIL E SEUS FATORES DE RISCO Gabriela Bessa Souza João Caio de Oliveira Barreto Bruno Amorim-Carmo	117
ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS EM UMA LIGA DE ANESTESIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Dalvanira Queiroz de Castro João Gabriel Guerra Godeiro Patrícia Cibelle Leite de Morais Ana Clara Santiago Barreto Santos Gabriel Figueiredo Rolim Jiliélisson Oliveira de Sousa	119
TELEMEDICINA E ACESSO A SAUDE EM AREAS REMOTAS Arina Freire Gentil de Araújo Fabio Henrique Pereira Saldanha Antonia Liria Feitosa Nogueira Alvino Shirley Gabriela Ferreira Moura	121
ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS EM UMA LIGA DE ANESTESIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Izabel Christina de Alencar Regis Brunno Alexandre Pereira da Cunha Guilherme Henrique Medeiros Gastão Costa Renata Isabella Alves Filgueira Sampaio Vitória Cavalcante Lima Verde Jiliélisson Oliveira de Sousa	123

TUMOR DE WILMS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO Ryan Medeiros de Almeida Isis Kaliane Dantas de Medeiros Rafaella Duarte de Azevedo Vitoria Cavalcante Lima Verde Fernanda Nunes de Lima Fernandes Heloisa Alencar Duarte	125
PRÁTICA DE MANEJO DA VIA AÉREA PARA ALUNOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Izabel Christina de Alencar Regis Brunno Alexandre Pereira da Cunha Guilherme Henrique Medeiros Gastão Costa Renata Isabella Alves Filgueira Sampaio Vitória Cavalcante Lima Verde Jiliélisson Oliveira de Sousa	127
ESTIGMAS E PRECONCEITOS DE GÊNERO NA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA Francisco Baltazar Venâncio Andrea Najla Soares de Lima Dantas Anny Louise Lima de Oliveira Maria Eduarda Santos Fernandes Ana Maria Clara de Oliveira Rosado Shirley Gabriella Ferreira Moura	129
DOENÇA HEMOLÍTICA EM NEONATOS: ENTENDENDO A HIPERBILIRRUBINEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS Rafaella Duarte de Azevedo Ivar Vingren de Oliveira Martins Fernanda Nunes de Lima Fernandes Vitória Cavalcante Lima Verde Ryan Medeiros de Almeida Ana Paula Nunes de Lima Fernandes	131
VI WORKSHOP DE ODONTOLOGIA	**133**
CÉLULAS-TRONCO DENTÁRIAS NA REGENERAÇÃO PERIODONTAL Fernando Henrique Maia Fernandes Gleisson Lucas Maia de Lima Julia Segundo Porto Mirele Letícia Rebouças da Silva Romerito Lins	134
CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO - IMPLICAÇÕES RELACIONADAS A DEFORMAÇÕES DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS FACIAIS, E A REINTEGRAÇÃO DO INDIVÍDUO ACOMETIDO PELA NEOPLASIA, NO PÓS-TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Vitória Emanuelly Matias Marques	136

Letícia Cristina Oliveira dos Anjos Alany Maria Pinto dos Santos Dáurea Adília Cobe Sena	
LASER DE DIODO DE BAIXA POTÊNCIA NA REDUÇÃO DO PERFIL INFLAMATÓRIO: UMA REVISÃO SOBRE TRATAMENTOS COADJUVANTES DA DOENÇA PERIODONTAL Ana Beatriz da Silva Torres Freimara Helen Sillveira Granja Ingrid Tainara Costa Oliveira Maria Clara Rebouças Matias Mariana Linhares Almeida	139
PRESCRIÇÃO INDISCRIMINADA DE ANTIBIÓTICOS E A SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA Antônia Cleonice de Souza Emanuelle Louyde Ferreira de Lima	141
IMPACTOS DA TECNOLOGIA CAD/CAM NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA Gleisson Lucas Maia de Lima Mirele Letícia Rebouças da Silva Fernando Henrique Maia Fernandes Júlia Segundo Porto Romerito Lins da Silva	143
SEMINÁRIO DE PSICOLÓGIA	**144**
A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA ESCUTA DO SUJEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSIONISTA Aryanne CecíliaVieira de Souza Isis Aricia de Araújo Martins	145
A DOENÇA DE ALZHEIMER E ATENÇÃO PSICOLÓGICA AOS CUIDADORES Leticia Garcia Melo Deise Soares de Lima Macario Cristina Carlos de Morais Lara Monaceli	147
A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA MATERNIDADE E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA BEM-ESTAR DAS GESTANTES Lara Raquel Fernandes Silva Lara Cristina Carlos Moraes	149
A SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO Glenda Duarte Alana Lima	151
AS IMPLICAÇÕES BIOPSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CANCERÍGENO: UMA REVISÃO NARRATIVA Francisco Eudes Alves Silva	154

Maria Eduarda Almeida Silva Lara Cristina Carlos Moraes	
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CENTRO DE APOIO VISUAL (CADV): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Danyela Alcântara Medeiros Eduarda Clícia Moura Rocha Francisco Eudes Alves Silva Milena Targino Maia Tienda Ferreira Gomes Vitória Beatriz Almeida Pereira	156
AUTISMO INFANTIL: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO NO PSICODIAGNÓSTICO Maria Francisca Soares Pereira Verônica Yasmin Santiago de Lima Elisa Filgueira de Souza, Sheila Raquel Lucena de Medeiros Maria Izabelly Jerônimo de Souza	158
CONFLITOS VIVENCIADOS ENTRE PAIS E FILHOS NA ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA DO FILME "RED: CRESCER É UMA FERA" João Pedro Souza Mendes João Eduardo Xavier Oliveira Francisco Eudes Alves Silva Marília de Freitas Lima	160
CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Sabryna Sterfany Fonseca Bento Marília de Freitas Lima	162
O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR DIANTE O BULLYING Lara Raquel Fernandes Silva Lara Cristina Carlos Moraes	164
O PROCESSO DE LUTO DA PESSOA IDOSA SOB A PESPECTIVA DO FILME UP: ALTAS AVENTURAS João Eduardo Xavier Oliveira João Pedro Souza Mendes Larissa Graziele Silva Moura Nayssa Sandy Gomes Marilia de Freitas Lima	166
O USO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTE NO PROCESSO DE LUTO Milena Alícia Targino Maia Francisco Eudes Alves Silva Lara Cristina Carlos Morais	168
OS ASPECTOS AFETIVOS E COGNITIVOS DO ENVELHECIMENTO Melissa Vitoria de Souza Rodrigues Abimael Eliabe Freire da Silva	170

Eduardo Gabriel Fernandes de Araújo Julia Kauãny da Silva Maria Luiza de Oliveira Cruz Marília de Freitas Lima	
PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CRAS DE MOSSORÓ Artur Feitosa Felipe Sousa Ingrid Lourany Alana Lima	173
PSICOLOGIA E O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM MOSSORÓ Marina Rabelo Vidal Lua Gurgel da Silva Francisco Eudes Alves Silva Lara Cristina Carlos Morais	175
RELATO DA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (ISEC IV) NO CADV – MOSSORÓ/RN Maria Francisca Soares Pereira Tércio Teles Batista Felinto Maria Izabelly Jerônimo de Souza Helenisberg Fausto de Morais Letícia Gárcia Melo	177
SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE Ester Dâmaris Ana Cecília Estanislau Ernani Fernandes Pimenta Camille Alana Costa Alves Isabela Oliveira Marília de Freitas Lima	179
TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO PARTE DO TRATAMENTO Francisco Eudes Alves Silva Lara Cristina Carlos Moraes	181
UMA ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGÊNCIAS E DESASTRES Marina Rabelo Vidal Francisco Eudes Alves Silva Milena Alicia Targino Maia Isis Aríscia de Araújo Martins	183

VIII SIMPÓSIO DE BIOMEDICINA DA FACENE/RN

DIMENSÕES DA SAÚDE NA ERA DA TECNOLOGIA

DESENVOLVENDO CIÊNCIA E SABERES

CEM
FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro

O PAPEL DO BIOMÉDICO NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Viviany Pollyana dos Reis[1]; CÂMARA, Crisanda Rayanne de Araújo[1]; PRAXEDES, Érika Almeida[2]

Introdução: A fertilização in vitro (FIV) é uma técnica de reprodução assistida que envolve a fecundação de ovócitos com espermatozoides em laboratório, oferecendo uma alternativa eficaz para casais com dificuldades reprodutivas. Nos últimos anos, a demanda por esse procedimento tem aumentado significativamente devido a fatores como a busca tardia pela gravidez, casais homoafetivos e a alta incidência de mulheres com endometriose. Nesse contexto, a atuação dos profissionais biomédicos tem se mostrado fundamental nas etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica, assegurando a qualidade e a precisão dos resultados. **Objetivo:** Este trabalho busca destacar, com base na literatura, a importância do biomédico no processo de fertilização *in vitro*, evidenciando seu papel essencial em cada fase do procedimento. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma revisão da literatura com a seleção de artigos publicados entre 2019 e 2024, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e SciELO. Os descritores utilizados foram *"Fertilização In Vitro"*, *"Biomédico embriologista"*, *"Reprodução assistida" e "Embriologista"* nos idiomas inglês e português. Estudos fora desse período, duplicados ou que não abordassem a temática principal foram excluídos. **Resultados e discussão:** O papel do biomédico na fertilização in vitro (FIV) é crucial e multifacetado, como evidenciado pelos cinco estudos selecionados. O biomédico não apenas possui a capacitação técnica necessária, mas também uma formação especializada que garante a precisão e eficácia do processo. Ele atua em várias fases da FIV, desde a coleta de gametas, passando pela preparação do sêmen e fertilização (inclusive com técnicas avançadas como ICSI), até a avaliação e monitoramento dos embriões. Sua responsabilidade se estende à escolha dos embriões a serem transferidos ou congelados e à realização de biópsias genéticas, visando aumentar as chances de sucesso do tratamento. Além disso, o biomédico é fundamental na criopreservação de gametas e embriões, utilizando tecnologias avançadas, como o time-lapse, que permite o monitoramento contínuo do desenvolvimento embrionário, sem interferir no ambiente de cultivo, otimizando a seleção dos embriões viáveis. Sua atuação vai além da parte técnica, garantindo a segurança do processo e aumentando as chances de sucesso na FIV. **Considerações finais:** O futuro da FIV promete soluções mais eficazes e um maior impacto social. A contribuição do biomédico embriologista será cada vez mais essencial nesse cenário, já que sua expertise técnica e humana é crucial para o sucesso e a evolução da FIV, tanto no aspecto científico quanto no social.

Palavras-chave: Biomédico Embriologista; Fecundação, Fertilização In Vitro; Laboratório.

[1]Graduanda em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). viviany.reis1@gmail.com

[2] Biotecnologista. Doutora em Ciência Animal. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). erika.praxedes@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- COSTA, R.; MEDEIROS, F.; SANTOS, A. Biópsia genética pré-implantacional: contribuição do biomédico para o sucesso da FIV. **Fertility and Sterility**, New York, v. 116, n. 4, p. 981-988, 2021.

2- JOHNSON, R.; WANG, X.; MILLER, T. Novas fronteiras da FIV: integração de IA e biomédicos no laboratório. **Journal of Assisted Reproduction and Genetics**, Nova York, v. 40, n. 2, p. 333-342, 2023.

3- PEREIRA, L.; SOUZA, M.; ALMEIDA, R. Uso de tecnologias time-lapse na seleção embrionária: impacto na reprodução assistida. **Human Reproduction Update**, Oxford, v. 27, n. 1, p. 22-28, 2019.

4- SILVA, A.; SOUZA, M.; PEREIRA, L. Avanços na criopreservação de embriões: o papel do biomédico no sucesso da FIV. **Revista Brasileira de Reprodução Assistida**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 145-152, 2020.

5- TAKAHIRA, A. M.; DONADIO, N.; DZIK, A.; GEBRIM, L. H. Crianças nascidas após vitrificação de oócitos em reprodução assistida em hospital público. **Reproductive Climatology**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 148-151, 2017. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org. Acesso em: 15 nov. 2024.

MAPEANDO O CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: ESTIMATIVAS E PERSPECTIVAS

COSTA, Thayanne Thyssyanne de Souza Soares[1]; CÂMARA, Crisanda Rayanne de Araújo[2]; CUNHA, Matheus Oliveira Carvalho Duarte da[2]; BEZERRA, Lara Vitória da Costa[3]

Introdução: O câncer é a segunda principal causa de morte no Brasil e abrange mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células. O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, com origem nas glândulas mamárias, embora também afete os homens, ainda que em menor proporção. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados mais de 700 mil novos casos de câncer no Brasil entre 2023 e 2025, evidenciando a magnitude do problema de saúde pública. **Objetivos**: O presente trabalho objetivou realizar uma revisão narrativa para analisar os dados epidemiológicos do INCA sobre o câncer de mama durante o triênio de 2023 - 2025. **Metodologia**: Esta revisão narrativa foi realizada a partir de um levantamento sistemático de dados disponíveis sobre câncer de mama, com foco especial na situação epidemiológica do estado do Rio Grande do Norte. As informações foram coletadas nos sistemas e relatórios do Instituto Nacional de Câncer, abrangendo estimativas e análises para o triênio de 2023, 2024 e 2025. **Resultados e Discussões:** A análise dos dados do INCA revelou que, dentro dos mais de 700 mil novos casos de câncer estimados para cada ano do triênio, cerca de 73 mil são de câncer de mama, totalizando aproximadamente 200 mil novos casos entre 2023 e 2025. No estado do Rio Grande do Norte, a estimativa é de 1.140 novos casos anuais de câncer de mama em mulheres, resultando em uma projeção de 3.420 casos no triênio. Em 2023, mais de 2.200 pessoas diagnosticadas com câncer de mama receberam tratamento pelo SUS (rede pública e conveniada) no estado, das quais 99 eram da cidade de Mossoró/RN. No ano de 2023, 1.652 pacientes foram internadas devido ao câncer de mama, com a maioria pertencente à faixa etária de 45 a 64 anos. **Considerações finais**: O câncer de mama continua a ser uma das principais preocupações de saúde pública no Brasil, com estimativas alarmantes de novos casos. A análise dos dados epidemiológicos do INCA para o triênio 2023-2025, revela não apenas a magnitude do problema, mas também a relevância de políticas de saúde que promovam o rastreamento precoce e o tratamento adequado. A identificação de novos casos e o acompanhamento constante das estatísticas de incidência, como observado no Rio Grande do Norte, são essenciais para a eficácia de recursos e melhores estratégias específicas para cada região.

Palavras-chave: Câncer de mama; Estimativas; Rio Grande do Norte.

[1]Graduada em Biotecnologia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/RN). oncolthayanne@gmail.com

[2]Graduando(a) em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

[3]Graduada em Biotecnologia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA/RN).

REFERÊNCIAS

1- GOBETTI, G. de A.; SANTOS, P. **Câncer de mama:** o que é, sintomas, tratamento e como prevenir. Disponível em: https://www.minhavida.com.br/saude/temas/cancer-de-mama. Acesso em: 8 nov. 2024.

2- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do câncer de mama no Brasil:** dados e números: 2024. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

3- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Dados e números sobre câncer de mama** - Relatório anual 2023. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

4- ONCOGUIA. **Sobre o Câncer de Mama**. Disponível em: https://www.oncoguia.org.br/conteudo/sobre-o-cancer/749/12/. Acesso em: 7 nov. 2024.

5- SANTOS, M. et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

6- UMANE. **Tema:** Câncer de Mama. Disponível em: https://observatoriosaudepublica.com.br/tema/cancer-de-mama. Acesso em: 9 nov. 2024.

A EFETIVIDADE DO EXERCÍCIO FÍSICO NA REGULAÇÃO DA HEMOGLOBINA GLICADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Viviany Pollyana dos Reis[1]; CÂMARA, Crisanda Rayanne de Araújo[1]; PRAXEDES, Érika Almeida[2]

Introdução: A atividade física desempenha um papel crucial no tratamento de diversas doenças, especialmente a diabetes. Um dos principais indicadores do controle glicêmico é a hemoglobina glicada, formada quando a hemoglobina se liga à glicose no sangue. Níveis elevados de hemoglobina glicada indicam controle inadequado do açúcar no sangue. A prática regular de exercícios físicos auxilia na diminuição desses níveis, contribuindo para um melhor controle da diabetes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão da literatura, como a prática regular de atividade física influencia os níveis de hemoglobina glicada. **Metodologia:** Foram selecionados cinco estudos publicados entre 2020 e 2024, obtidos em diferentes repositórios e revistas especializadas. Os descritores utilizados incluíram *"Hemoglobina Glicada", "Diabetes", "Exercício Físico"* e *"Atividade Física e Saúde",* tanto em inglês quanto em português. Estudos que não abordassem a temática central ou estivessem desatualizados foram excluídos. **Resultados e discussão:** Assim, essa revisão retrata que a prática regular de atividade física é fundamental para controlar a hemoglobina glicada e gerenciar o diabetes. Modalidades de exercícios, como atividades aeróbicas, anaeróbicas e de resistência, mostraram-se eficazes na redução dos níveis de glicose no sangue. Quatro dos cinco estudos analisados reportaram uma redução consistente nos níveis de hemoglobina glicada após intervenções com programas de exercícios físicos de intensidade leve a moderada, realizados pelo menos três vezes por semana. O estudo que não encontrou resultados significativos teve uma amostra pequena e uma curta duração, sugerindo que a continuidade e regularidade são essenciais para alcançar benefícios. Além disso, um dos estudos destacou que a combinação de atividade física com uma dieta equilibrada e monitoramento regular dos níveis de glicose aumenta a eficácia na prevenção e controle das complicações do diabetes. A prática de exercícios físicos não só reduz a hemoglobina glicada, mas também melhora a capacidade cardiovascular, o controle do peso corporal e a qualidade de vida dos pacientes. **Considerações finais:** Este estudo reafirma a importância da atividade física regular como estratégia de controle da diabetes, principalmente na redução da hemoglobina glicada. Quando aliada a hábitos de vida saudáveis, a prática de exercícios se torna essencial para o manejo da doença e a prevenção de complicações. A revisão também indica a necessidade de programas de exercícios personalizados, considerando as condições e limitações individuais, para maximizar os benefícios.

Palavras-chave: Diabetes, Exercício físico; Hemoglobina Glicada; Saúde.

[1]Graduanda em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). viviany.reis1@gmail.com

[2]Biotecnologista. Doutora em Ciência Animal. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

REFERÊNCIAS

1- FERREIRA, L. M.; MELO, C. R. **Efeitos do exercício físico no controle da glicemia e hemoglobina glicada em pacientes com diabetes durante a pandemia do COVID-19:** uma revisão sistemática. Repositório Institucional UFS, 2024. Disponível em: http://repositorio.ufs.br/handle/riufs/0000. Acesso em: 17 nov. 2024.

2- OLIVEIRA, M. C.; SILVA, J. P. **Benefícios do exercício físico para a qualidade de vida**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 29, n. 3, p. 200-215, 2022.

3- PEREIRA, R. S.; LIMA, F. A. **O efeito do exercício físico no controle do açúcar no sangue em pacientes diabéticos**. Scielo, v. 32, n. 1, p. 45-60, 2021.

4- SANTOS, D. M.; CARVALHO, B. A. **Um relato de caso sobre exercício físico e diabetes mellitus tipo II: ainda podemos nos surpreender?**. Journals Bahiana, v. 9, n. 4, p. 280-295, 2023.

5- SOUZA, A. L.; COSTA, T. R. **Benefício do exercício físico em indivíduos portadores de diabetes mellitus**. Revista Contemporânea, v. 18, n. 2, p. 150-165, 2023.

A UTILIZAÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE SELÊNIO PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CÂMARA, Crisanda Rayanne de Araújo[1]; COSTA, Thayanne Thyssyanne de Souza Soares[2]; CUNHA, Matheus Oliveira Carvalho Duarte da[1]; OLIVEIRA, Viviany Pollyana dos Reis[1]; SILVA, Antônio Alex de Lima[3]

Introdução: A doença conhecida como Alzheimer (DA) tem caráter neurodegenerativo levando a perda de memória gradual e dificuldades cognitivas, ocorrendo em pessoas idosas, majoritariamente. Devido sua rápida progressão, são estudadas inúmeras formas que auxiliem no seu tratamento de forma eficaz e sem tantos efeitos colaterais, como a utilização de nanopartículas, que por seu tamanho, são tidas como uma opção viável e menos invasiva. Além disso, o selênio por ser um material biocompatível que não causa toxicidade no organismo, vem sendo visto como um biomaterial oportuno. **Objetivos**: Compreender como a utilização de nanopartículas de selênio podem vir a ser eficazes no tratamento do Alzheimer. **Metodologia**: Por meio de uma revisão integrativa de literatura, foram escolhidos trabalhos baseados na linha temporal de 2019 a 2024, através de operadores *booleanos and*, que foram conectados com os descritores "*nanoparticles*" e "*alzheimer's*", no idioma inglês e que abordassem a temática em questão, na base de dados PubMed. Foram excluídos aqueles que possuíam revisão como sua metodologia. Os trabalhos foram avaliados inicialmente pelos títulos e resumo, o que restaram foi lidos na íntegra. **Resultados e Discussões**: Foram encontrados 44 artigos através da busca, porém após leitura do título e resumo, leitura aprofundada, restaram apenas 3, que foram selecionados para compor a revisão pelos critérios já expostos. Sendo possível constatar que devido às dificuldades em ultrapassar a barreira hematoencefálica o uso de nanopartículas torna-se eficaz no transporte de fármacos de forma precisa, por meio de ligantes e estímulos, aumentando a eficácia e reduzindo os efeitos colaterais. Além disso, o uso de lactobacilos como L. casei ATCC 393-SeNPs apresentam capacidade de proteção aos neurônios cerebrais da neurotoxicidade, como estresse oxidativo e neuroinflamação. Neste sentido o selênio é altamente biocompatível, foi perceptível que sua suplementação em nanopartículas por meio de probióticos consegue ser uma excelente opção para oferecer um tratamento mais efetivo. **Considerações finais**: Dessa forma, esta discussão destaca a importância de estudar e compreender a utilização de biomateriais à base de compostos biocompatíveis, como o selênio, como uma abordagem promissora no tratamento do Alzheimer. Evidências sugerem que o uso de nanopartículas de selênio pode exercer efeitos sinérgicos significativos, contribuindo para o retardamento da progressão da doença. Essa estratégia apresenta benefícios como a redução de disbioses, a promoção da homeostase cerebral e a minimização de efeitos colaterais, tornando-se uma alternativa eficaz e inovadora no manejo dessa condição.

Palavras-chave: Biomateriais; Doenças neurodegenerativas; Tratamento.

[1]Graduando(a) em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN). crisandacamara@gmail.com

[2]Graduada em Biotecnologia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

[3]Mestre e Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN).

REFERÊNCIAS

1- AGRAWAL, M. et al. Biomaterials in treatment of Alzheimer's disease. **Neurochemistry International**, [S.L.], v. 145, p. 105008, maio 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.neuint.2021.105008.

2- QIAO, L. et al. Selenium Nanoparticles-Enriched Lactobacillus casei ATCC 393 Prevents Cognitive Dysfunction in Mice Through Modulating Microbiota-Gut-Brain Axis. **International Journal Of Nanomedicine**, [S.L.], v. 17, p. 4807-4827, out. 2022. Informa UK Limited. http://dx.doi.org/10.2147/ijn.s374024.

3- CRESPO, L.; LUCENA, B. S.; MARTÍNEZ, F.G.; MOZZI, F.; PESCUMA, M.. Selenium bioactive compounds produced by beneficial microbes. **Advances In Applied Microbiology**, [S.L.], p. 63-92, 2024. Elsevier. http://dx.doi.org/10.1016/bs.aambs.2024.02.004.

CÉLULAS-TRONCO E REGENERAÇÃO TECIDUAL: AVANÇOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS NA ÁREA BIOMÉDICA

CUNHA, Matheus Oliveira Carvalho Duarte da[1]; CÂMARA, Crisanda Rayanne de Araújo[1]; COSTA, Thayanne Thyssyanne de Souza Soares[2]; COSTA, Maria Renata Apolinário[1]; GÓIS; José Nyedson Moura de[3]

Introdução: O uso de células-tronco simboliza um grande avanço nas áreas biomédicas da saúde, posto que possui grande potencial de regeneração de tecidos danificados, seja por doenças degenerativas, como também lesões traumáticas. A adaptabilidade dessas células-tronco para se diferenciarem em inúmeros tipos de células, trás esperança para o tratamento de condições para as quais ainda não se obtém cura definitiva, como doença de Parkinson e o diabetes mellitus tipo 1. **Objetivo:** Dessa maneira, objetiva-se investigar e compreender os avanços nos estudos acerca das células-tronco na regeneração tecidual. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura em bases de dados científicas como PubMed e Scopus. Para direcionar a busca, utilizou-se os descritores: "*stem cells*", "*tissue regeneration*" e "*cell therapy*", juntamente com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão consistiram em estudos clínicos e pré-clínicos que investigam o uso de células-troncos embrionárias e células-troncos pluripotentes induzidas (iPSCs) em doenças degenerativas, como lesões cardíacas, diabetes mellitus e Parkinson. Além desses critérios, levou-se em consideração apenas os trabalhos publicados entre 2012 e 2024. Estudos sem bases experimentais ou sem revisão por pares foram descartados. **Resultados e Discussão:** Evidencia-se que as células-tronco possuem alto potencial regenerativo, especialmente no tratamento direcionado a lesões cardíacas e doenças neurodegenerativas. Em pacientes com patologias cardíacas, submetidos a terapias com as células-troncos derivadas justamente desses tecidos, apresentaram uma melhora na função do miocárdio, com regeneração parcial do tecido lesionado. Em modelos experimentais de Parkinson, as iPSCs demonstraram capacidade de diferenciar-se em neurônios dopaminérgicos, reduzindo os sintomas motores. Porém, o mencionado tratamento é novo, possuindo, inclusive, desafios como a segurança imunológica, para que o próprio sistema do indivíduo não as interpretem sendo células invasoras, e a possibilidade de formações de tumores, visto que é necessário modificar mecanismos de replicação e apoptose, por exemplo, para que a célula não se prolifere excessivamente. **Considerações finais:** As terapias com células-tronco demonstram alto potencial inovador na área biomédica. Todavia, é necessário de um quantitativo maior de estudos para estimar o perfil de segurança e eficácia clínica, os quais constituem os principais empecilhos para o avanço da linha de pesquisa.

Palavras-chave: Engenharia tecidual; Células-tronco; Pesquisa biomédica.

[1]Graduando (a) em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN). matheusocdc11@gmail.com
[2]Graduanda em Biotecnologia. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa).

[3]Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (Facene/RN).

REFERÊNCIAS

1- HUANG, N. F.; LEE, R. J.; "Cardiac Regeneration and Stem Cells". **Journal of Cardiovascular Translational Research**, v. 8, n. 6, p. 397-404, 2015. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4600953/. Acesso em: 14 nov. 2024.

2- MORIMI, A. Current Status of Cell Transplantation Therapy Using Pluripotent Stem Cells for Parkinson's Disease. **Clinical Neurology**, v. 59, n. 3, p. 119-124, 2019. DOI: 10.5692/clinicalneurol.cn-001235. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/. Acesso em: 14 nov. 2024.

3- GEORGE, K.; YUBEN, M. **Introdução às células-tronco e medicina regenerativa.** Respiração 1 de dezembro de 2012; v. 85, n. 1, p. 3–10. Disponível em: https://doi.org/10.1159/000345615. Acesso em: 13 nov. 2024.

O USO DA BABOSA (*ALOE VERA)* NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS NA EPIDERME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

COSTA, Maria Renata Apolinário[1]; CUNHA, Matheus Oliveira Carvalho Duarte da[1]; FERREIRA, Lidiane Pinto de Mendonça[2]

Introdução: O uso de plantas medicinais têm sido uma prática recorrente desde o tempo milenar aos dias atuais, desempenhando um papel importante na vida do homem. Nesse sentido, na época antiga, além de servir como forma alimentícia, os mesmos utilizavam as plantas para fins terapêuticos, como, combater doenças, aliviar dores e acelerar a cicatrização de feridas. A babosa (*Aloe Vera*), uma planta de origem africana, pertencente à família das Liliáceas, é um vegetal bastante encontrado, de forma abundante, na região Nordeste do país, sendo contabilizada cerca de quinhentas espécies conhecidas. Ademais, existem estudos que comprovam a sua eficácia em ações anti-inflamatórios, antitumorais, e, sobretudo, no auxílio de cicatrização de ferimentos, devido ao seu poder emoliente e suavizante. **Objetivo:** Deste modo, objetivo foi o uso da babosa (*aloe vera)* no processo de cicatrização de feridas na epiderme: uma revisão integrativa. **Metodologia:** Foram utilizados artigos científicos dos bancos de dados, Scielo e PubMed, sendo a faixa limite do ano 2017 a 2024. Utilizou-se os descritores: "*Aloe vera" e* "cicatrização", para uma melhor busca dos artigos. Foi utilizado o operador booleano "OR" e todos os artigos duplicados e/ou com resumo incompleto foram descartados. **Resultados e Discussão:** Após a análise, notou-se que, a presença dos polissacarídeos que estão contidos na mucilagem, gera a atividade dos macrófagos e dos fibroblastos, auxiliando na síntese do colágeno, proporcionando a reparação do tecido. Além disso, o Fator de Crescimento Transformador (TGF) β1, aumentou após a utilização do gel da babosa, que ocasionou uma elevação na produção dos fibroblastos, em que o mesmo estimulou a reconstrução extracelular no local da ferida. **Considerações finais:** Portanto, conclui-se, que o gel do *Aloe Vera* demonstra efeitos promissores à saúde do ser humano, principalmente, no processo de cicatrização de feridas. Desse modo, destaca-se a planta como um recurso terapêutico de baixo custo e alta eficácia. De acordo com os resultados, destaca-se a importância de haver uma valorização maior e melhor das plantas medicinais, devido ao seu potencial na saúde do homem.

Palavras-chave: *Aloe Vera*; Cicatrização; Feridas; Plantas medicinais.

[1] Graduando (a) em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). mariarenata_1602@outlook.com

[2] Bióloga. Mestre em Tecnologia de Alimentos. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

REFERÊNCIAS

1- MERCÊS, P. L. et. al. **Avaliação da Atividade Cicatricial do *Aloe vera* em Feridas em Dorso de Ratos**. *Revista ESTIMA*, Goiânia, v.15, n.1, p. 35-42, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/renat/Downloads/449-343-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

2- VIEIRA, T. R. **Um estudo sobre a babosa *(Aloe vera (L.) Burm. f.)***, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/renat/Downloads/ROSANE%20NEVES%20BATISTA%20DE%20OLIVEIRA%20(1).pdf. Acesso em: 21 nov. 2024.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO

COSTA, Werbitchon Aureliano[1]; GÓIS, José Nedson de Moura de[2];

TEXEIRA, Gabriela Alves[3]

Introdução: A toxina botulínica tem sua primeira menção na literatura científica em 1817, obtida através da bactéria Clostridium botulinum. Na medicina moderna, o primeiro registro de tratamento foi em 1970 para correção de estrabismo. No entanto, apesar de seu recorrente reconhecimento em tratamentos estéticos, recentemente, diversos estudos têm evidenciado casos depressivos, com melhora do quadro após a injeção na glabela da toxina botulínica. **Objetivo:** o presente resumo visa, portanto, revisar a literatura científica para verificar a relação da melhora do quadro clínico de depressão e injeção de toxina botulínica. **Metodologia:** os pesquisadores usaram as bases de dados ScieLo e PobMed e selecionaram artigos completos e gratuitos. Após a inserção dos critério de seleção os pesquisadores selecionaram 1 estudos para embasarem o presente resumo. **Resultados e discussão:** os estudos analisados apontaram para a melhora dos sintomas de depressão. Wollmer (2018) dividiu os participantes de sua pesquisa em dois grupos. O primeiro sem o uso da toxina butolínica na região glabelar e o outro com a aplicação. Em seguida os dois grupos eram expostos a cenas negativas na tv. O grupo que conseguia mover o músculo glabelar, pela ausência da toxina butolínica relatou ter considerados, numa escala pré-estabelecida, as cenas mais negativas do que o grupo que não conseguia movimentar essa mesma região pela ação parasilisante da toxina. Ainda para Wollmer (2018) e em uma segunda pesquisa, dividido 30 participantes depressivos em dois grupos. O primeiro recebia uma injeção de toxina botulínica na região da glabela, o segundo recebia injeção de solução salina apenas. Foi verificado ao final da pesquisa que participantes que receberam o tratamento com a toxina apresentaram melhora dos sintomas depressivos. Para os dois pesquisadores esse fenômeno estar ligado a teoria do feedback facial, no qual o sistema nervoso central é estimulado pelas expressões faciais. Apesar dos avanços científicos na área da psicopatologia, ainda não é possível a adoção do tratamento da toxina botulínica para os sintomas da depressão ou substituição do tratamento farmacológico, sendo fundamental novo estudo para o conhecimento da via de ação desse mecanismo. **Considerações finais:** Analisando os artigos a luz da ciência, é possível estabelecer uma relação de causa-consequência entre toxina botulínica e a depressão, podendo apresentar um efeito redutor sob esses sintomas pela paralização do músculo da glabela.

Palavras-chave: Paralisar; Glabela; Sentimentos; Facial.

[1]Graduando em Biomedicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). aurelianoa@gmail.com

[2]Farmacêutico. Especialista em farmácia clinica e prescrição farmacêutica

[3]Psicóloga. Especialista em investigação criminal e sicologia forense.

REFERÊNCIAS

1- WOLLMER, M. A. et al. Toxina botulínica como um tratamento para depressão em um cenário do mundo real. **J. Psychiatr. Pract.,** v. 24, p. 15–20, 2018. https://doi.org/10.1097/PRA.0000000000000277.

VI SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA DA FACENE/RN

INOVAÇÃO E FISIOTERAPIA: PERSPECTIVAS PRESENTES E FUTURAS

CEM
FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA SINDROME DE GUILLAIN BARRÉ: REVISÃO BIBLIOGRAFICA

MOREIRA, Ana Sofia Fernandes[1]; SOUSA, Alice Vitória da Silva[2]; SILVA, Ana Laura Linhares[3]; DA SILVA, Ana Cirlane[4]; DE MORAIS, Karollainy Silva[5]; DA COSTA, Elanny Mirelle[6]

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB), caracteriza-se por uma polirradiculoneuropatia inflamatória aguda de origem autoimune adquirida e monofásica. O Ministerio da Saúde (MS) relata que a inscidencia anual é de 1-4 casos por 100.000 habitantes e pico entre 20 e 40 anos sendo associados a vírus e bactérias. A SGB se apresenta clinicamente de forma típica por uma tríade que consiste em parestesia, debilidade em geral ascendente e arreflexia, sendo precedida em muitos casos por dor lombar baixa e mialgias, onde progride de forma rápida com hipotonia e falha respiratória. Outras manifestações clínicas da síndrome consistem em visão turva, tonturas, taquicardia, disfagia, incontinência urinária ou dificuldade para urinar. Seu prognostico é descrito por fraqueza muscular progressiva e ascendente que se manifesta inicialmente nos musculos distais, predominantemente em membros inferiores. A fisioterapia pode ajudar com o desígnio de reduzir ou eliminar a limitação funcional ou incapacidade, além de ajudar na produção do líquido sinovial, diminuição da sintomatologia álgica, conservação da elasticidade muscular e proporcionar o aperfeiçoamento das coordenações motoras para realização da funcionalidade dos movimentos articulares. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia no tratamento de pacientes com Síndrome de Guillain-Barré.Metodologia: Desta maneira, foi realizado uma revisão bibliografica onde os artigos foram buscados nas seguintes bases de dados: SCIELO, PEDro e BVS, com o seguintes descritores “Síndrome de Guillain-Barré”, “Treinamento Resistido”, “Reabilitação Neurológica” na qual abordassem a temática proposta na Língua Portuguesa, publicado nos últimos cinco anos. Resultados e Discussões: Como concordância, os trabalhos achados na literatura apontam a fisioterapia como principal foco na reabilitação desses pacientes, tendo como padrão ouro as seguintes condutas: fortalecimento resistidos de MMII e MMSS, treino de marcha e propriocepção ao longo da internação em fase aguda, exercicios de Frenkel para pacientes que ainda não deambulam completamente, manobras de higiene bronquica, drenagem postural e fortalecimento muscular em casos de acometimento da musculatura respiratória. Conclusão: Conclui-se que a fisioterapia é fundamental em todas as fases da doença com uma intervenção motora e respiratoria, tendo como foco a minimização do defict motor, menor tempo de recuperação e retorno as AVD’s, o que resulta na melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; Defict; Fortalecimento.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). anasofia30217@gmail.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). alicevitoria576@gmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). analaura020204@gmail.com

[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). cirlanesilva134@gmail.com

[5]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). karollainy601@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Fisiológica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- FRUCCHI, A.; COSTA, C. **Os tratamentos fisioterapêuticos na reabilitação motora em pacientes com síndrome de guillain barré:** revisão bibliográfica. Repositório – Centro Edição 114, Todos os Artigos. 2022.

2- DE CARVALHO, L. O. et al. Relação do tratamento fisioterapêutico neurofuncional em complicações geradas pela síndrome de guillain barré e sua relação com o zika vírus. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº11 – 2019

3- PEREIRA, A. R. et al. Atuação da fisioterapia na reabilitação de paciente com Síndrome de Guillain-Barré. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 6, p. 778–87, 2017.

4- **Síndrome de Guillain Barré**. Acesso em: 02 out. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/sindrome-de-guillain-barre.

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS DE BAIXO CUSTO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINHARES, Ana Laura [1]; SILVA, Ana Cirlane[2]; DE MORAIS, Karollainy Silva[3]; DE LEMOS, Gustavo Coringa[4]

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: É na infância que os processos de desenvolvimento e crescimento ocorrem de forma acelerada, tanto no contexto biológico, quanto no psicossocial e emocional. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem chamado a atenção da comunidade global para a importância de monitorar precocemente possíveis atrasos e distúrbios no desenvolvimento das crianças. Essas anormalidades estão ligadas a um maior risco de que a criança desenvolva transtornos psiquiátricos, dificuldades de desenvolvimento e problemas na aprendizagem. No contexto biológico, o desenvolvimento e crescimento do sistema nervoso podem ser comprometidos por alterações genéticas, exposição intrauterina a teratógenos, doenças pós-parto, baixo peso ao nascer, prematuridade, exposição à substâncias perigosas, alterações na maturação física e neurológica, desnutrição e doenças crônicas. Os comprometimentos ocasionados por esses fatores podem acarretar distúrbios neurológicos.Objetivo: Diante disso, o objetivo do presente é descrever a experiência da criação de um brinquedo terapêutico de baixo custo para desenvolver habilidades cognitivas e físicas, como a coordenação motora, o raciocínio lógico, a noção de cores e formas. Metodologia: Para tanto, foram realizados dois tablados com papelão e revestidos com tintas e E.V.A. Em um tablado foi feito um caminho com seta e comandos em cores, assim a criança iria assimilar as setas as cores. No segundo foram colados as vogais do alfabeto e tampas com as respectivas letras, tendo como objetivo fazer a crinça levar cada tampa ao lugar adequado utilizando um frasco de shampoo. Resultados e Discussões: O brinquedo é o elemento possibilitador dos avanços afectivos e cognitivos, assumindo fundamental importância no processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo e a construção do conhecimento, além de usar estrategias variadas e ludicas afim de atingir os objetivos traçados no tratamento. Conclusão: Conclui-se que é possível realizar atividades de baixo custo como forma de tratamento para pacientes neurologicos pediatricos de forma ludica. A estimulação cognitiva irá proporcionar o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades emocionais, raciocínio, pensamento, memória, abstração, imaginação, linguagem entre outras. Nesse sentido o papel da Fisioterapia é atuar na reabilitação ou recuperação da capacidade funcional, melhorar a qualidade de vida e alterar o resultado final diante dos déficits neurológicos. No tratamento infantil, a fisioterapia também busca manter o desenvolvimento neuropsicomotor da criança de acordo com os padrões de normalidade dentro de cada faixa etária.

Palavras-chave: Brinquedos; Cognição; Cordenação Motora; Baixo Custo

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). analaura020204@qmaiI.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). cirlanesilva134@gmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). karollainy601@gmail.com

[4]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- BUTMAN, J.; ALLEGRI, R. F. A Cognição Social e o Córtex Cerebral. **Psicologia:** Reflexão e Crítica, v. 14, p. 275–279, 2001.

2- **Vista de Algumas contribuições das neurociências para o estudo da relação entre o afeto e a cognição**. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/10755/8350. Acesso em: 7 out. 2024.

3- **Desenvolvimento Motor da Criança e Estimulação Precoce - FisioWeb WGate - Referência em Fisioterapia na Internet.** Disponível em: https://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/neuro/desenv_motor_octavio.htm. Acesso em: 7 out. 2024.

A FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE ATROFIAMENTO MUSCULAR NA TERCEIRA IDADE BRASILEIRA

RODRIGUES, Alexandra[1]; MALVEIRA, Camilly[2]; NOGUEIRA, Laura[3]; RODRIGUES, Sara[4]; MENDONÇA, Lidiane[5].

Eixo Temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

Introdução: Com o passar dos anos e com a chegada do envelhecimento, as pessoas idosas se veem perdendo sua autonomia e sua independência, desenvolvendo problemas para se locomover e realizar atividades diárias do seu cotidiano. O início da terceira idade leva também os desgastes psicológicos desde que suas vontades são negligenciadas pela sociedade, governo e família, a fisioterapia nesse momento tem o papel principal e fundamental de trazer de volta a satisfação desse público ao fazerem novamente tarefas que eram cotidianas. Objetivo: Este presente estudo tem como objetivo frisar a importância da fisioterapia na prevenção e promoção da qualidade de vida na terceira idade, mostrando-lhes os benefícios de uma vida saudável e ativa. Metodologia: Este trabalho se trata de uma revisão narrativa a respeito do atrofiamento muscular na pessoa idosa, sendo usados como base artigos em português, com foco na população idosa brasileira, com data de publicação entre 2013 a 2023. A fisioterapia é um dos métodos que visa auxiliar de maneira menos invasiva os idosos, fazendo o acompanhamento e proporcionando um envelhecimento mais leve, com técnicas que irá fortalecer o corpo e facilitar a sua locomoção e facilitando realizações de atividades diárias, garantindo assim que os pacientes em questão evoluam com segurança e bem-estar. Resultados: Os resultados encontrados reforçam a ideia central dessa pesquisa, mostrando a eficácia do acompanhamento fisioterapêutico para o fortalecimento muscular das pessoas com mais de 60 anos, alem de melhorar o modo como vivem, promovendo o bem-estar físico e mental, pois as interações ocorridas nas sessões retomam a sensação de pertencimento ao grupo social. Conclusão: A conclusão mostra que todo os artigos selecionados para este trabalho visam mostrar a importância desses profissionais e da conduta da fisioterapia para um envelhecimento sem tantas percas de funcionalidade, aumento da independência e da segurança na realização de movimentos cotidianos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Atrofia muscular; Fisioterapia.

[1] Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). alexandraviana075@gmail.com
[2] Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). camillymalveira496@gmail.com
[3] Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). lauraalvez202@gmail.com

[4] Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). vianasara144@gmail.com
[5] Biotecnologista. Nutricionista. Mestre em C&T de Alimentos e Doutorando em Bioquímica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). lidianemendonca@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- DUARTE, Fábia Micheline. *et al.* A importância da fisioterapia na promoção da qualidade de vida para os idosos. **Caderno de Ciências Biológicas e da Saúde**. 2013. Disponível em: A_IMPORTANCIA_DA_FISIOTERAPIA_NA_PROMOCA (1).pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

2- FERREIRA, Denivalda Reis; CASTRO, Jéssica Naiara Santos de; REIS, Lorranna Santos. **Envelhecimento saudável:** o papel da fisioterapia na qualidade de vida da pessoa idosa. 2019. Disponível em: TCC Oficial.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

3- OLIVEIRA, Thais Lima De; SILVA, Joice Cristina Bernardes da. **Atuação da fisioterapia preventiva na saude do idoso:** revisão de literatura. 2021. Disponível em: tcc thais lima de oliveira 3 (2).pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

4- SILVA, Magda Alves da. **Atuação da fisioterapia na qualidade de vida do idoso.** UNIDERP. 2019. Disponível em: MAGDA+ALVES+DA+SILVA++ATIVIDADE+1+e+2-+PDF.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

5- SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Censo:** número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. GOV.BR. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos Acesso em: 01 mar. 2024.

6- SOFIATTI, Stéfanny de Liz; *et al.* A importância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos com risco de quedas. **Revista Brasileira Militar de Ciências**. 2021. Disponível em: 87-Texto do artigo-539-624-10-20210430.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Clebiane Braga Gomes[1]; DE LIMA, Jamily Rianne Pessoa[2]; SOUSA, Laísa Raquel de Melo[3]; DA SILVA, Maiara Carla[4]; SILVA, Sebastião Gabriel Almeida[5]; DA COSTA, Elanny Mirelle[6].

Eixo temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

Introdução: A amputação é definida como retirada parcial ou total de um membro do corpo, por conseguinte, acarreta mudanças física, psicológicas e sociais. Desse modo, a fisioterapia desempenha um papel essencial no processo de reabilitação de prótese, atuando tanto na pré-protética quanto na pós-protética. proporcionando ao paciente um suporte importante para o desenvolvimento de habilidades funcionais e motoras, redução da analgesia, garantir rápida cicatrização, aumentar amplitude de movimento e melhoria da qualidade de vida. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia na contribuição do processo de adaptação de prótese. Metodologia: O estudo se trata de uma revisão bibliografica onde os artigos foram buscados na SCIELO, com o seguintes descritores "Amputação", "Prótese de Joelho", "Reabilitação" na qual abordassem a temática proposta na Língua Portuguesa, publicado nos últimos cinco anos. Resultados e Discussão: Intervenções fisioterapêuticas adequadas e personalizadas podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, promovendo autonomia, manutenção de amplitude de movimento e força muscular, recuperação do ortostatismo, mobilidade e aceitação da nova condição corporal. A partir da investigação percebeu-se que amputação envolve uma participação multiprofissional, na qual o fisioterapeuta atua na inserção social do indivíduo, independência e melhora da qualidade de vida. Os estudos analisados demostram a eficácia da fisioterapia nas etapas da adaptação protética, como na avaliação geral e específica. Nesse sentido, primeiramente, o foco está na preparação do coto, como técnicas de bandagem e retirada do dreno, controle e classificação do edema, algia e fortalecimento muscular. Posteriormente, são realizadas intervenções que incluem treino de marcha, melhora do equilíbrio, propriocepção e orientações, sendo encontrado assim diversos programas de reabilitação intensiva e personalizados que resultam em melhor desempenho funcional e menor incidência de complicações como úlceras de pressão. Conclusão: Portanto, pode-se concluir que a fisioterapia é um constituinte crucial no processo de adaptação à prótese tanto de membro superior como inferior, atuando tanto na fase inicial de preparação do coto, quanto na fase avançada de reabilitação funcional, sendo essa uma etapa imprescíndivel, lembrando que o processo precisa ser contínuo e adaptado às necessidades individuais de cada paciente, garantindo assim uma adaptação protética eficiente, apropriada e sustentável.

Palavras-chave: Fisioterapia; Prótese; Amputação; Reabilitação.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). clebiane.braga@gmail.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). riannejamily@gmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). laisaraquel.m@gmail.com

[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). maiaracarla20@gmail.com

[5]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gabrielsilva.sports@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Fisiológicas. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1 – BUDIB, M. B. et al. Influência da reabilitação física sobre aspectos funcionais em indivíduos submetidos à artroplastia total de quadril: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e190252, 2020.

2 – MELO, L.K.M; VIANA, J.E. Atuação do fisioterapeuta na recuperação de pacientes na adaptação de próteses após acidente de trabalho. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 7(10), 2611–2622.

3 – PALMEIRO, P. et al. Próteses de membros inferiores na fisioterapia: reflexões acerca da melhoria na qualidade de vida. **DI@LOGUS**, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, p. 99–113, 2023.

4 – ALVES, V. S. et al. Atuação fisioterapêutica na reabilitação de pacientes protetizados com prótese 3d de membro superior. **Ciência da Saúde**, Vol 28 – Edição 131, fev 2024.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

DA SILVA, Cintia Ingrid [1]; MARTINS, Everton Kathaiamy Da Silva[2]; SALDANHA Lucas[3]; DE OLIVEIRA,Iasmyn Kammylle Moura [4],DE ASSIS,Taires Guerreiro[5], VALE , Natanael Gomes[6]

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas

RESUMO

Introdução: A fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação de pacientes que sofreram um Acidente Vascular Encefálico (AVE). Após ocorrência do evento patológico o AVE pode deixar danos ao cérebro e as outras estruturas do corpo, a recuperação é um processo complexo. A fisioterapia ajuda na recuperação da mobilidade, equilíbrio e cognição Muitos pacientes apresentam fraqueza ou paralisia em um hemicorpo dificultando atividades diárias essenciais, como andar ou levantar-se. Através de exercícios específicos e técnicas de reabilitação, a fisioterapia trabalha para melhorar a força, a cooperação e a estabilidade do paciente, promovendo uma maior independência. Objetivo: Esse trabalho busca demonstrar a importância da fisioterapia após o Acidente Vascular Encefálico (AVE) Metodologia: trata-se de um relato de experiência vivenciado no Centro Especializado em Reabilitação Benomia Maria Rebouças, no campo de Estágio em Fisioterapia Neurofuncional, durante o sétimo período do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Resultados e discussões: Os atendimentos foram feitos de forma individualizada e em dupla Foi realizado a avaliação Neuro-funcional objetivando traçar os objetivos e condutas de cada paciente. Visando promover autonomia nas atividades de vida diária (ADVs), melhoria do padrão motor, ganho de força e resistência. Após um mês de tratamento todos os pacientes mostraram uma melhora significativa na cognição, força, coordenação e marcha, gerando também experiências para os alunos Considerações finais: Para se realizar uma boa reabilitação do AVE é preciso englobar outros fatores que são bastante importante na melhoria. Os alunos em estágio vão ao encontro sempre das necessidades que os pacientes expressam, desde a capacitação de competências adaptativas que ocorrem no dia a dia, como as competências gerais na reabilitação. A sensação de também de investigar o contexto social é de nosso dever para termos conhecimento e repassar a outro setor. Afinal após acometimento do AVE o paciente torna-se menos dependente e isso interfere em vários aspectos de sua vida

Palavras-chave: AVE; Fisioterapia; Neurofuncional.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). cintiayngrid2020@qmaiI.com
[2]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Tairesassis60@gmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). evertonmartins756@gmail.com

[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN iasmynkammyllemoura@gmail.com
[5]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN Lukas_csmg10@hotmail.com
[6]Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia IntensivaDocente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) Natanael.vale@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- MAGALHÃES, Jordana de Paula et al. Assistência fisioterapêutica a indivíduos com Acidente Vascular Encefálico residentes na comunidade na atenção básica no Brasil: um estudotransversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, p. e23014824en, 2024.

2- RANGEL, Edja Solange Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; DICCINI, Solange. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Acta paulista de enfermagem**, v. 26, p. 205-212, 2013.

3- BERTOLDI, Andréa Lúcia Sério; ISRAEL, Vera Lúcia; LADEWIG, Iverson. O papel da atenção na fisioterapia neurofuncional. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 18, p. 195-200, 2011.

4- DE PAULA PIASSAROL, Cláudia Araújo et al. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. **Revista Neurociências**, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2012.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO ENVELHECIMENTO ATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SILVA, André Henrique Gomes[1]; FERREIRA, Any Stefanny Andrade[2]; DE OLIVEIRA Hayannara Alves[3]; CASSIMIRO, Ana Júlia De Freitas[4].

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: A fisioterapia desempenha um papel crucial no processo de envelhecimento ativo, promovendo a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Com o aumento da longevidade, é essencial que os indivíduos mantenham sua mobilidade, força e funcionalidade para evitar a dependência e as complicações associadas ao sedentarismo. Através de intervenções específicas, como exercícios físicos, reabilitação e orientações sobre posturas e atividades diárias, a fisioterapia não só ajuda a prevenir lesões e doenças, mas também promove a autonomia e o bem-estar emocional. Assim, a prática fisioterapêutica se torna uma aliada fundamental para garantir que o envelhecer seja um processo saudável e ativo. Objetivo: O objetivo deste resumo é destacar a importância da fisioterapia no envelhecimento ativo, evidenciando como intervenções fisioterapêuticas podem promover a saúde, a mobilidade e a qualidade de vida dos idosos, contribuindo para um envelhecer mais autônomo e saudável. Metodologia: O trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado na Clínica Escola João Silveira, dentro do Estágio em Fisioterapia Gerontológica, durante o oitavo período do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Resultados e discussões: O atendimento foi direcionado a idosos com patologias crônicas, com foco na melhoria da qualidade de vida. O tratamento fisioterapêutico foi construído de forma individualizada conforme as necessidades apresentadas após a avaliação realizada no primeiro atendimento, incluindo fortalecimento muscular, treino de marcha e equilíbrio, exercícios de dupla tarefa, treinos cognitivos além de exercícios variados para um cuidado global. Essas intervenções visavam promover força, resistência e maior autonomia nas atividades da vida diária (AVDs). Além disso, foram realizadas orientações de saúde, ensinando os pacientes a realizarem exercícios em casa corretamente. Considerações finais: A fisioterapia desempenha um papel fundamental no processo de envelhecimento ativo, promovendo não apenas a manutenção da mobilidade e da funcionalidade, mas também o bem-estar físico e emocional dos idosos. A partir dos relatos de experiência e das evidências científicas, fica evidente que intervenções fisioterapêuticas personalizadas podem prevenir complicações, melhorar a qualidade de vida e estimular a autonomia dos idosos. Este resumo reforça a necessidade de integrar a fisioterapia nas políticas de saúde voltadas para a população idosa, destacando sua importância como ferramenta de promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, investir em fisioterapia é essencial para garantir um envelhecimento saudável e ativo, permitindo que os indivíduos desfrutem de suas vidas com mais qualidade e independência.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; saúde preventiva; fisioterapia em gerontologia.

[1]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). as250976@qmaiI.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). any_stefanny@hotmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). hayannaraoliveira@gmail.com
[4] Fisioterapeuta. Especialista em Dor Aguda e Crônica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) ana.cassimiro@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 134-200, 1997.

2. SILVA, Francisco; SANTANA, Wilson; RODRIGUES, Tatyanne. **O Papel da fisioterapia na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa**, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 56-80, 2019.

3. NETA, Raimunda; NASCIMENTO, Ingridy; BEZERRA, Yuri; FEITOSA, Ankilma. Envelhecimento ativo e qualidade de vida: importância dos serviços de saúde. **Revista interdisciplinar em saúde**, Cajazeiras, v. 7, n. 1. p. 1516-1526, 2020.

A IMPORTÂNCIA DE UMA AVALIAÇÃO CRITERIOSA NA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

GOMES, Victor Guilherme Dieb[1]; SOUZA, Ingrid Ruama Filgueira de[2]; LIMA, Jadson Matheus Filgueira[3]; SILVA, Jaiza Marques Medeiros e4; LEMOS, Gustava Coringa de5; ROCHA, Joelma Gomes da Silva6.

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: A Fisioterapia Dermatofuncional se dedica a diagnosticar e tratar distúrbios estético-funcionais, focando na recuperação e promoção do sistema tegumentar. Esses tratamentos não apenas restauram a estética, mas também a funcionalidade, o que exige uma avaliação clínica criteriosa. O profissional deve registrar todas as informações relevantes e garantir que o cliente compreenda a importância da veracidade dos dados fornecidos para a segurança do processo terapêutico. Objetivo: Realizar um levantamento da literatura acerca da relevância de uma avaliação criteriosa na Fisioterapia Dermatofuncional. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura de livros e artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando os descritores: “Fisioterapia”, “Dermatofuncional”, “Estética” e “Avaliação”. Foram incluídos materiais que abordassem a avaliação dermatofuncional, tanto corporal quanto facial. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, e, em seguida, aqueles que atendiam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra. A seleção e análise seguiram o protocolo de revisões integrativas da literatura, com o objetivo de garantir uma abordagem criteriosa e abrangente sobre o tema. Resultados e discussões: A avaliação dermatofuncional é dividida em anamnese, exame físico e avaliação funcional. A anamnese coleta informações sobre o histórico do paciente, incluindo hábitos, condições de saúde e queixas estéticas. O exame físico envolve inspeção e palpação detalhadas da pele, observando aspectos como hidratação, elasticidade e presença de lesões, tanto faciais quanto corporais. A avaliação funcional examina a capacidade de movimento e a resposta da pele a estímulos, identificando alterações que possam impactar a estética e a saúde. Essas etapas garantem um diagnóstico abrangente e fundamentam o plano de tratamento individualizado. Uma avaliação completa na fisioterapia dermatofuncional impacta diretamente na escolha das técnicas a serem utilizadas, garantindo que cada método seja aplicado de acordo com as necessidades específicas do paciente. Isso resulta em redução de complicações, permitindo ajustes durante o tratamento para melhor eficácia. Uma avaliação incompleta pode levar à aplicação de um tratamento inadequado, resultando em menos eficácia ou até agravamento da condição. O acompanhamento das respostas ao tratamento é fortemente dependente da avaliação inicial, pois permite ao profissional monitorar o progresso e adaptar o plano conforme necessário. Em suma, uma avaliação abrangente é essencial para otimizar os resultados e a segurança dos procedimentos em fisioterapia dermatofuncional. Considerações finais: Reforçando a importância da avaliação para o sucesso terapêutico, conclui-se que uma boa avaliação é o alicerce para intervenções mais seguras e personalizadas, melhorando os resultados na fisioterapia dermatofuncional.

Palavras-chave: Fisioterapia dermatofuncional; Avaliação Funcional; Diagnóstico Dermatofuncional.

[1]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). victorguilhermediebgomes@gmail.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ingridruamaf@hotmail.com

[3]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jadsonfilgueira36@outlook.com

[4] Fisioterapeuta, Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). jaizamarquesms@gmail.com

[5] Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia. Gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

[6] Fisioterapeuta . Doutora em ciências animais . Docente do curso de Fisioterapia. joelmagomes@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. ABBOUD, Hesham et al. Autoimmune encephalitis: proposed best practice recommendations for diagnosis and acute management. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, v. 92, n. 7, p. 757-768, 2021.

2. HARRIS, Maria Inês Nogueira de Camargo. **Pele:** do nascimento à maturidade. **Senac**, 2018.

3. MIRANDA, Andressa Cabral de. **Imagem corporal e sua relação com a estética.** Rio de Janeiro, 2018.

4. RENNÓ, Ana Cláudia Muniz; Martignago, Cintia Cristina Santi. **Manual prático de cosmetologia e estética:** do básico ao avançado. 1. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022.

5. SOVINSKI, Silmara Regina Pavani et al. Avaliação estética da face em indivíduos com deformidades dentofaciais. **Revista CEFAC**, v. no/dez. 2016, n. 6, p. 1348-1358, 2016.

A RELEVÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DA ANATOMIA DENTRO DO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

REGO, Juliane Dantas[1]; ROCHA, Joelma Gomes Da Silva[2]

Eixo temático: Fisioterapia e tecnologia.

RESUMO

Introdução: A disciplina de anatomia é fundamental na formação do curso de Fisioterapia e seu aprendizado em laboratórios bem estruturados, juntamente com o ensino teórico, é um método que se destaca de forma positiva na melhora do aprendizado além da maximização do interesse do discente pelo ensino; pois aborda uma experiência com metodologia de aula mais participativa, palpável e estimulante para o desenvolvimento acadêmico. Objetivo: Realizar um relato de experiência sobre a relevância da relação entre aulas teóricas e práticas no ensino da anatomia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência acadêmica de aulas teóricas e práticas na disciplina de Anatomia dentro do curso de Fisioterapia, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Os espaços utilizados foram as salas de aula convencionais, salas de aula para metodologias ativas e o laboratório de anatomia da referida instituição. Resultados e discussão: Como primeiro contato, o discente é exposto à teoria, por meio de imagens e material didático para conhecer a anatomia e suas estruturas. Em seguida, esse conhecimento é reforçado por meio do contato com peças cadavéricas em laboratório próprio da instituição. Estas peças possuem diversas possibilidades de cortes anatômicos que auxiliam a visualização precisa de estruturas corporais, todas organizadas de maneira didática. O aluno tem acesso a todo esqueleto do corpo humano, tanto de maneira articulada, como individualmente, além dos demais sistemas com todos os seus órgãos. Além disso, há um roteiro em cada aula que inclui uma lista das estruturas anatômicas para serem identificadas. Este roteiro é organizado de forma sequencial, levando em consideração a topografia e função. Desta forma, a experiência com aulas teóricas e imediatamente após a prática em laboratórios bem equipados resultou em um aprendizado mais eficaz e profundo, facilitando a visualização das estruturas anatômicas e a aplicação dos conceitos. Essa vivência trouxe maior confiança ao aluno e a aprendizagem aconteceu de forma mais significativa, integrando constantemente a ideia e execução de tal forma que, didaticamente, existe eficácia no ensino-aprendizagem. Considerações finais: A combinação de aulas práticas em laboratórios estruturados com o conteúdo teórico é fundamental para o desenvolvimento profissional na fisioterapia, pois reforça a preparação para os desafios da profissão, desenvolvendo habilidades técnicas que serão essenciais na atuação clínica futura e exercício da profissão de forma responsável.

Palavras- chave: Ensino; Anatomia; Teoria; Prática.

[1]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

(FACENE/RN). Email: julianedantas601@gmail.com
[2]Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Animais. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Email: joelmagomes@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. DAMASCENO, S. A. N.; Cória-Sabini, M. A. Ensinar e aprender: saberes e práticas de professores de anatomia humana. **Rev. Psicopedagogia**, Nova Iguaçu, v. 20, n. 63, p. 243-54, 2003. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v20n63a06.pdf. Acesso em: 28 de set. 2024

ASSOCIAÇÃO ENTRE AUTOIMAGEM CORPORAL E DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

MENDONÇA, Rebeca Roster[1]; SOUZA, Ingrid Ruama Filgueira de[2]; GOMES, Victor Guilherme Dieb[3]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[4]; LEMOS, Gustavo Coringa[5]; SILVA, Jaiza Marques Medeiros e[6].

Eixo temático: Saúde Pública e Saúde Coletiva.

RESUMO

Introdução: A mastectomia se configura como um procedimento cirúrgico que consiste na retirada total ou parcial da mama e pode impactar negativamente a imagem corporal da mulher. Porém, é necessário investigar o impacto da imagem corporal na função sexual dessas mulheres. Objetivo: Determinar o conhecimento atual sobre a associação entre autoimagem corporal e disfunção sexual em mulheres submetidas à mastectomia. Metodologia: Revisão integrativa da literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2024), indexados nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scopus e Lilacs, com os descritores: “Mastectomy”, “breast carcinoma”, “body image”, “sexual dysfunction”, “women”. Os critérios de inclusão foram: estudos observacionais, com amostra composta por mulheres mastectomizadas, que apresentem pelo menos um instrumento de avaliação para autoimagem corporal e para função sexual. Os artigos foram submetidos, primeiramente, a uma leitura de títulos e resumos e, aqueles selecionados, passaram por uma leitura na íntegra. Resultados e Discussão: Ao final da busca foram selecionados 8 artigos, caracterizados quanto a amostra, função sexual e resultados estatísticos. Observou-se uma prevalência de disfunção sexual entre 27% a 91% e há maior preocupação com a imagem corporal em mulheres submetidas à mastectomia radical quando comparadas às submetidas à mastectomia parcial. A lubrificação foi o componente da função sexual mais impactado negativamente, verificado em 70% dos artigos, seguido da excitação. A autoimagem também foi associada com a intimidade conjugal, em que quanto melhor a imagem corporal, maior a intimidade, identificado em 20% dos estudos. Em 100% dos estudos, houve a piora da função sexual quando comparados grupos de mulheres saudáveis com mulheres que sofreram mastectomia, independentemente de ter outra terapia coadjuvante. Conclusão: Mulheres submetidas à mastectomia possuem disfunção sexual deteriorada, a imagem corporal é impactada negativamente principalmente em mulheres submetidas à mastectomia radical. Trabalhar a função sexual e imagem corporal deve fazer parte da rotina de cuidados dos profissionais da saúde para com esse público-alvo, pois a mama é um órgão simbólico para o público feminino.

Palavras-chave: Disfunção sexual; Mulheres; Mastectomia; Imagem corporal.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). rebecaroster@qmaiI.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

(FACENE/RN). ingridruamaf@hotmail.com
[3]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). victorguilhermediebgomes@gmail.com
[4]Fisioterapeuta. Doutora em ciências animais. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro.com.br
[5]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br
[6]Fisioterapeuta. Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). jaizamarquesms@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. ARCHANGELO, Silvania de Cassia Vieira et al. Sexuality, depression and body image after breast reconstruction. **Clinics**, v. 74, p. e883, 2019.

2. RASEKH JAHROMI, Athar et al. Body image and sexual function in women with breast cancer. **Sexual and Relationship Therapy**, v. 39, n. 3, p. 894-904, 2024.

3. TAHIR, Khola; Khan, Nashi. Mediating role of body image between sexual functioning and marital intimacy in Pakistani women with breast cancer. **Psycho-Oncology**, v. 30, n. 2, p. 260-266, 2021.

4. FOULADI, Nasrin et al. The predictors of sexual satisfaction among Iranian women with breast cancer. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 22, n. 2, p. 391, 2021.

5. KOWALCZYK, Robert et al. Factors affecting sexual function and body image of early-stage breast cancer survivors in Poland: a short-term observation. **Clinical breast cancer**, v. 19, n. 1, p. e30-e39, 2019.

6. TARKOWSKA, Magdalena et al. Sexual functioning and self-esteem in women after mastectomy–a single-centre, non-randomised, cross-sectional study. **Contemporary Oncology/Współczesna Onkologia**, v. 24, n. 2, p. 106-111, 2020.

7. VAN DE GRIFT, Tim C et al. Predictors of women's sexual outcomes after implant-based breast reconstruction. **Psychooncology**. 2020.

8. YUAN, Xiaoling et al. Patterns of sexual health in patients with breast cancer in China: a latent class analysis. **Supportive Care in Cancer**, v. 28, p. 5147-5156, 2020.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Jadson Matheus Filgueira[1]: MENDONÇA, Rebeca Roste[2]. FERREIRA, Any Stefanny Andrade[3]: BEZERRA, Pollyana Regina Araújo[4]; DE OLIVEIRA, Hayannara Alves[5]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva"

Eixo Temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson é uma patologia de origem neurológica do sistema nervoso central, crônica e degenerativa, que acomete os gânglios da base. Tem como caraterística a redução da dopamina, que vai resultar na morte dos neurônios dopaminérgicos da substância negra do cérebro. Sua etiologia ainda é desconhecida. Dente os seus sintomas estão: rigidez muscular, tremor em repouso, bradicinesia, desequilíbrio. Pelas suas características, afeta na maioria das vezes funções motoras e cognitivas, o que torna necessário uma associação de tratamento medicamentoso com outros métodos como a fisioterapia para preservação e ganho de funcionalidade. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de um paciente com diagnostico clínico de doença de Parkinson. Metodologia: O trabalho trata-se de um relato de experiência que foi vivenciado no estágio de Fisioterapia Neurofuncional no Centro Especializado em Reabilitação Benômia Maria Rebouças (CER) em Mossoró/RN, durante o período de 19/02/2024 à 25/03/2024, com um paciente do sexo masculino, com a queixa principal de limitações ocasionadas pelos tremores em decorrência da doença de Parkinson e tremores em repouso. A fisioterapia era realizada duas vezes na semana, com duração de 40 a 50 minutos cada sessão. As condutas eram predominantemente baseadas na cinesioterapia, com exercícios de fortalecimento para membros superiores e inferiores, exercícios de equilíbrio, treino de marcha, mobilização, descarga de peso e recomendações a serem em feitas em casa. Para realização dos exercícios foram utilizados variados recursos como por exemplo: bozu, jumper, halteres, bola suiça, cicloergômetro, faixas elásticas, miniband, bola tonificadora, bastão, balancinho, cones, chapéu chinês dentre outros. Resultados e Discussão**:** A fisioterapia pode ser uma grande aliada para a preservação da funcionalidade dos pacientes com a Doença de Parkinson, com a realização de uma boa avaliação e com um foco na preservação de funcionalidade, com exercícios focados para a melhora de suas disfunções. Foi possível notar melhora na marcha, no equilíbrio e com isso proporcionar uma melhor funcionalidade ao paciente. Conclusão: Concluiu-se que a fisioterapia pode ser um meio de tratamento para a doença de Parkinson em conjunto com o tratamento medicamentoso, podendo proporcionar bons resultados para a preservação de funcionalidade, melhora de marcha, ganho de amplitude de movimento, melhora da funcionalidade na realização de atividades, sendo assim enfatizando, a importância da fisioterapia na doença de Parkinson.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Cinesioterapia.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). jadsonfilgueira36@outlook.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). Rebecaroster@gmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). any_stefanny@hotmail.com
[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). pollyanap705@gmail.com
[5]Graduanda em Fisiaterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). hayannaraoliveira@gmail.com
[6]Fisioterapeuta. Doutora em ciências animais. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro com.br

REFERÊNCIAS

1- DA SILVA, Tainara Gomes et al. Atuação da fisioterapia na doença de parkinson. **Revista Saúde dos Vales**, v. 2, n. 1, 2022.

2- GOULART, Fátima; PEREIRA, Luciana Xavier. Uso de escalas para avaliação da doença de Parkinson em fisioterapia. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 49-56, 2005.

3- SANTOS, Viviane V. *et al.* Fisioterapia na doença de Parkinson: uma breve revisão. **Rev. bras neurol**, v. 46, n. 2, p. 17-25, 2010.

4- MELLO, Marcella Patrícia Bezerra de; BOTELHO, Ana Carla Gomes. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, p. 121-127, 2010.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE COM ESCLEROSE MULTIPLA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DE ARAÚJO, Bernardo Augusto Freire[1]; DANTAS, Gabriel Emanuel do Nascimento[2]; MORAIS, Israel Davi da Costa[3]; LIMA, Gessica Natalia Silva[4]; MORAIS, Andréia Viviane de Souza[5]; DA COSTA, Elanny Mirelle[6]

Eixo temático: Inovação e Avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune crônica que afeta o sistema nervoso central (SNC), resultando na desmielinização das fibras nervosas. Essa condição pode causar uma ampla gama de sintomas, incluindo fraqueza muscular, fadiga, problemas de coordenação e alterações cognitivas. A complexidade da EM desafia não apenas os pacientes, mas também os profissionais de saúde, exigindo abordagens individualizadas para tratamento e manejo. A intervenção fisioterapêutica, corresponde a uma parte importante do processo, já que atua sobre as funções sensório-motoras, o que pode refletir em prevenção, manutenção ou melhora das atividades e da participação, bem como da qualidade de vida, principalmente, quando estruturada e direcionada às necessidades individuais do paciente. O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia da fisioterapia como reabilitação no paciente portador de esclerose múltipla.A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica SCIELO e BVS, onde foram utilizados os seguintes descritores para a busca dos artigos “Esclerose Múltipla”, “Reabilitação Neurológica” e “Fisioterapia Aquática” na qual abordassem a temática proposta na Língua Portuguesa, publicado nos últimos cinco anos. Foi visto nos artigos abordados que a intervenção fisioterapêutica em longo prazo com média de oito horas por mês, durante 18 meses consecutivos para indivíduos com EM surto-remissão promove melhoras significativas na função geral em relação aos que recebem menos fisioterapia, outros artigos mostram que os efeitos da fisioterapia nos pacientes com esclerose múltipla estão diretamente ligados à melhora da qualidade de vida, mostrando assim, aumento das capacidades funcionais e redução das queixas. atuação da fisioterapia neurológica na esclerose múltipla por meio da estimulação magnética transcraniana, exercícios terapêuticos, Pilates, FNP, exercícios aeróbicos, treino de resistência progressiva, exercícios aquáticos, fortalecimento do assoalho pélvico e reeducação neuromuscular. Assim, pode-se concluir que a atuação da fisioterapia em indivíduos com esclerose múltipla é de alta relevância, oferecendo os mais diversos benefícios na vida do paciente, as quais vêm desde a melhora na condição cardiorrespiratória até o aprimoramento no controle postural, impactando diretamente no dia a dia dessa pessoa.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; Intervenção fisioterapêutica; Efeitos da fisioterapia.

[1]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). Ber.augusto2308@gmaiI.com
[2]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). gabrieldantasnsc@gmail.com

[3]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). Israel.morais@facenemossoro.com.br
[4]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). nataliagessica04@gmaiI.com
[5]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). andreiaviviane01@icloud.com
[6]Fisioterapeuta. Mestra em Ciencias Fisiológicas. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. SILVA, M. S.; Gomes, V. L. A.; VERAS, D. S. Atuação da fisioterapia neurológica na esclerose múltipla: revisão sistemática. **Revistaft**, 21(105), 12, 13, ISSN: 1678-0817, 2021.

2. PEREIRA, G. C. et al. Combinações de Técnicas de Fisioterapia no Tratamento de Pacientes com Esclerose Múltipla; **Revista Neurociências,** v. 20, n. 4, p. 494–504, 2012.

3. SCHIWE, D. Et al. Physiotherapy on multiple sclerosis patients. Fisioterapia em pacientes portadores de esclerose múltipla. **Rev. Sau. Int.,** v.8, n. 15-16 (2015) ISSN 2447-7079

4. MIRANDA, B.T.R; et al. Intervenção fisioterapêutica em portadores de esclerose múltipla. **Rev Bras Interdiscip Saúde** -ReBIS. 2023; 5(4):6-9.

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO EM DOR EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ARAÚJO, Thalita Gabriela Freitas [1]; CASSIMIRO, Ana Júlia de Freitas[2];

Eixo temático: Saúde pública e saúde coletiva.

RESUMO

Introdução: A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) conceitua a dor como "uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial"[1]. Podendo ser aguda ou crônica, sendo a dor crônica aquela que persistente após 12 semanas. Uma ferramenta que pode auxiliar os profissionais de saúde é a Educação em dor para manejo desses pacientes[2], capaz de interferir na percepção da dor, com estratégias de enfrentamento com o objetivo de mudar crenças, redução de medos e mitos do paciente sobre a dor[3].Visando a melhora da função, diminuição da cinesiofobia e catastrofização e melhora da qualidade de vida. Objetivo: O objetivo deste estudo é analisar a importância da educação em dor, destacando como as intervenções educativas podem impactar positivamente a qualidade de vida de pacientes com dor crônica, reduzindo prejuízos a essa condição. Metodologia: O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos "educação em dor", "dor crônica". A pesquisa foi realizada em artigos publicados na língua inglesa e portuguesa nos últimos dez anos. Resultados e discussões: A educação em dor com base na neurociência tem sido estudada como recurso terapêutico desde o final da década de 1990 em diferentes populações com dor crônica com objetivo de modificar conceitos e alterar o conhecimento dos pacientes sobre seu estado de dor[4]. Nos artigos utilizados para a produção deste trabalho, foi observado que, após a intervenção por meio da educação em dor associada à fisioterapia convencional, os pacientes apresentaram melhoria na percepção da dor, diminuição significativa do pensamento catastrófico e redução do medo de movimento e reincidência de lesão (cinesiofobia). Conclusão: É essencial a criação de métodos que ajudem pacientes com dor crônica a compreender que a dor nem sempre indica lesão tecidual. Nesse contexto, a educação em dor emerge como uma ferramenta de fácil aplicação e baixo custo, que, associada à fisioterapia convencional, demonstra efeitos positivos no tratamento da dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica; Educação em Dor; Cinesiofobia.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). thalitagabrielafisio@gmail.com
[2]Fisioterapeuta. Especialista em Dor Aguda e Crônica . Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ana.cassimiro@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. SANTANA, J. M. et. al. Definição de dor revisada após quatro décadas. **BrJP**. 2020;3(3):197-8.

2. MITTINTY M. M.; et. al. Exploring effect of pain education on chronic pain patients' expectation of recovery and pain intensity**. Scand J Pain**. 2018 Apr 25;18(2):211-219. Doi: 10.1515/sjpain-2018-0023. PMID: 29794302.

3. GRANDE-ALONSO, M.; Physiotherapy Based on a Biobehavioral Approach with or Without Orthopedic Manual Physical Therapy in the Treatment of Nonspecific Chronic Low Back Pain: a Randomized Controlled Trial**. Pain Med**. 2019 Dec 1;20(12):2571-2587. doi: 10.1093/pm/pnz093.PMID: 31074484.

4. MOSELEY, O.G.; BUTLER, L.. Explain Pain Supercharged – The clinician´s manual. **Noigroup Publications**, 2017. Disponível em: https://www.noigroup.com/wp-content/Uploads/2019/04/explain-pain-supercharged-chapter-preview.pdf. Acesso em: 02 out. 2024.

BRINQUEDO TERAPEÛTICO DE BAIXO CUSTO: TRATAR PATOLOGIAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS ATRÁVES DE BRINCADEIRAS

SOARES, Débora de Souza; MORAIS, Andréia Viviane de Sousa; LIMA, Géssica Natália da Silva; OLEGÁRIO, Séphora Pereira[4]; LEMOS, Gustavo Coringa de[5].

Eixo Temático: Diversidade, Inclusão e Acessibilidade.

RESUMO

Introdução: Comumente na infância o processo de adoecimento é natural, tanto por doenças sazonais, infecciosas, crônicas ou congênitas, devido ao seu sistema imunológico está sendo desenvolvido ou por uma gestação conturbada, nascimento prematuro ou má formações, deixando esse grupo em questão vulnerável a diversos acometimentos. As patologias respiratórias é uma realidade bastante predominante nos consultórios de fisioterapia em pediatria, tais doenças causam sofrimento aos pacientes pediátricos, assim, os pais e/ou responsáveis buscam a fisioterapia como tratamento parar aliviar ou reabilitar a criança portadora da patologia; podendo ser um desafio a adesão ao tratamento a falta de ludicidade, tanto por não ter plena consciência corporal como um adulto; então, o profissional deve buscar meios aos quais sejam atrativos para as crianças, destacando assim os brinquedos terapêuticos. Objetivos: Objetiva-se com o uso de brinquedo terapêutico de baixo custo proporcionar acessibilidade, maior adesão ao tratamento, tornar a criança protagonista do momento com a ludicidade, desenvolvimento de criatividade, cognitivo e imaginação tanto do terapeuta. Metodologia: Desenvolveu-se um brinquedo terapêutico de baixo custo utilizando papelão, E.V.A, cola, canudos e uma bolinha de ping-pong, onde montou-se um labirinto pequeno, onde a criança terá que levar a bolinha de ping-pong com ou sem o auxílio do canudo realizando, destinado para crianças a partir de 03 anos, com alguma patologia ou disfunção respiratória, trabalhando principalmente a expiração de forma sustentada, também pode-se trabalhar outras técnicas da fisioterapia respiratória como a aceleração de fluxo expiratório (AFE) e técnica expiratória forçada (TEF), dentre outras técnicas; porém com a associação da aplicação das técnicas com o brinquedo a indicação para o uso passa a ser à crianças a partir dos 05 anos. Resultados e discussões: Contudo, as crianças em idade pré-escolar que necessitam de outras abordagens por serem na maioria das vezes menos colaborativos, que durante o tratamento necessitaram de outros meios, como: estímulos positivos verbais, persuasão do profissional para com a criança e de brinquedos, para tornar o atendimento mais convidativo para o paciente pediátrico, passando a ser um tratamento menos estressante, lúdico e colaborativo; assim, também atingindo os objetivos da fisioterapia respiratória. Conclusão: O ato de brincar é natural, por meio ta brincadeira as crianças aprendem e adquirem diversas capacidades como autocuidado, interação e integração social, além do emocional das mesmas; porém, o brincar torna-se terapêutico por necessidades atípicas de criança para criança, tem-se o ver da individualidade, onde por haver a necessidade e por ser criança, trazer brincadeiras sistematizadas e estruturadas.

Palavras-chave: Terapia; Patologias; Sistema respiratório; Pediatria.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). deborasoaresds21@gmail.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). andreiaviviane01@icloud.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). nataliagessica04@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. CARICCHIO, Milena Braga Maia. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no brasil. **Revista eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador-BA, ano 2017, v. 6, ed. 6, p. 43-57, 2017.

2. CASTRO, G. et. al.. Análise dos sintomas, sinais clínicos e suporte de oxigênio em pacientes com bronquiolite antes e após fisioterapia respiratória durante a internação hospitalar. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 599–605, dez. 2011.

3. SCHENKEL, Isabel de Castro et. al. Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 15, n. 1, p. 130-144, abr. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2024.

4. Silva, A. dos S. da .; Valenciano, P. J.; Fujisawa, D. S.. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 623–636, out. 2017.

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E SENSORIAL EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Alice Vitória da Silva[1]; DE ARRUDA, Lívia Maria Vieira[2]; MOREIRA, Ana Sofia Fernandes[3]; DE LEMOS, Gustavo Coringa[4]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[5]; SILVA, Jaiza Marques Medeiros[6]

Eixo temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

Os jogos e as brincadeiras são atividades essenciais no desenvolvimento infantil, pois a partir delas, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa e desenvolve a capacidade de tomar suas próprias decisões. Durante essas atividades, podem ser proporcionados diversos estímulos que contribuem para as suas habilidades motoras, sensoriais e cognitivas. Desse modo, o trabalho é baseado na cognição e no estímulo sensorial, que é o processo de capacidade de uma criança processar informações por meio de atividades que envolvam a percepção, atenção e o raciocínio através da utilização de texturas e do estímulo aos sentidos tátil e visual. A brincadeira com finalidade terapêutica deve sempre ter um objetivo claro e específico de acordo com a necessidade de cada plano de tratamento. Diante disso, o presente estudo trata-se de um relato de experiência de estudantes do 6º período do curso de Fisioterapia, com o objetivo de relatar a experiência sobre a produção de um brinquedo terapêutico de baixo custo, que visa estimular o desenvolvimento cognitivo e a estimulação sensorial em crianças. Para tanto, os materiais utilizados para a construção do recurso foram: cartolinas coloridas, botões, algodão, canudos de plástico, esponja sintética, papel, milho de pipoca, bexiga, macarrão parafuso, papelão, cola quente, tesoura e fita adesiva. Na construção foi feito o molde das mãos na cartolina e recortado, posteriormente foi separado os materiais já citados para serem colados no centro das mãos. O brinquedo pode ser adesivado em uma parede ou em uma mesa, de acordo com a dinâmica e objetivo proposto pelo fisioterapeuta. Assim, a construção desse recurso de baixo custo tem como principal foco tornar o material acessível para o paciente que irá utiliza-lo no atendimento e também possibilita a reprodução do mesmo no ambiente domiciliar, pois é de fácil elaboração e execução, facilitando os avanços no tratamento. Conclui-se que o uso de recursos acessíveis juntamente com as estratégias lúdicas no processo de estimulação infantil é de grande relevância, pois proporciona uma abordagem adaptativa no atendimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Pediatria; Tecnologia de Baixo Custo; Fisioterapia.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). alicevitoria576@gmail.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). livviaarruda@gmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). anasofia30217@gmail.com
[4]Fisioterapeuta. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br
[5]Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Animais. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro.com.br
[6]Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela UEPB. jaizamarquesms@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. NASCIMENTO, T. A. do et. al. Influence of active games and play on children's cognition: a systematic review. **Journal of Physical Education**, v. 34, p. e3446, 11 mar. 2024.

2. QUEIROZ, N. L. N. DE; Maciel, D. A.; Branco, A. U. **Brincadeira e desenvolvimento infantil:** um olhar sociocultural construtivista. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 16, n. 34, p. 169–179, ago. 2006.

3. Pereira, Leiziane et al. Recursos ambientais, tipos de brinquedos e práticas familiares que potencializam o desenvolvimento cognitivo infantil. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. p. e20190128.

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA TRATAMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA EM PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MOURA, Flávia Janaína Alves[1]; BRILHANTE, Adjane Kamilly Oliveira[2]; FIGUEREDO, Mayara Ellen Silva[3]; DE SOUZA, Beatriz Tomé[4]; DE LEMOS, Gustavo Coringa[5]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[6]

Eixo temático: comunicação e inovação em saúde.

RESUMO

A coordenação motora é um fator importante para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras bem como para a realização das atividades diárias e de recreações. É importante que a esta seja avaliada nas diferentes idades para que possam ser percebidos os níveis de rendimento em que os indivíduos se encontram, de forma a aproveitar as fases de desenvolvimento destes. O ser humano antes mesmo de nascer já realiza seus primeiros movimentos, no próprio útero materno. Em seguida, com a maturação neurológica progressiva e as experiências de movimentos decorrentes do avançar da idade, desenvolve-se cada vez mais a compreensão da própria execução do movimento, algumas doenças ligadas ao cognitivo e sistema nervoso central interferem diretamente na coordenação motora fina e coordenação motora grossa. O uso de brinquedos terapêuticos podem auxiliar no desenvolvimento direto das coordenações motoras, ajudando o fisioterapeuta no seu atendimento infantil, tornando este em algo lúdico e terapêutico. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de estudantes do 6º período do curso de Fisioterapia, com o objetivo de descrever a experiência da criação de um brinquedo terapêutico de baixo custo utilizando, em sua maioria, materiais recicláveis, sendo estes: uma caixa de papelão, uma garrafa PET, dois pregadores, tintas azul e verde, EVAs, tampas de garrafas, duas bolinhas, colas, tesoura e pincel. Durante a montagem, a caixa de papelão foi cortada e colada de acordo com a imagem norteadora do brinquedo escolhido. Em seguida, foi realizado o corte da garrafa PET ao meio e colado onde ficaria o alvo do brinquedo e os pregadores na parte oposta, onde os participantes teriam que acertar as bolinhas na garrafa (alvo). O processo foi finalizado com a pintura e decoração com figuras de nuvens e flores feitas nos EVAs, deixando o brinquedo mais lúdico e atrativo, fazendo menção ao céu e um gramado com flores. A experiência de construir um brinquedo terapêutico foi enriquecedora e ressaltou a importância da criatividade no processo de criação de abordagens terapêuticas alternativas para o atendimento ao público infantil. Diante disso, uso de materiais de baixo custo foi fundamental, visto que torna a terapia acessível e de fácil implementação, mesmo no ambiente domiciliar, contribuindo com uma maior adesão ao tratamento, uma vez que os pais e tutores podem facilmente reproduzir a terapia. Em conclusão, pode-se afirmar que a experiência agregou conhecimentos à jornada acadêmica, principalmente ao enfatizar a importância das abordagens lúdicas na terapia infantil e destacar a substancial necessidade do uso de materiais acessíveis para a construção dessa terapêutica.

Palavras-chave: Coordenação motora; Brinquedo terapêutico; Ludicidade.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). flaviajanaina62@gmail.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). kamillybrilhantd@gmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). emayara345@gmail.com
[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN).
[5]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br
[6]Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Animais. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. MENEZES, C. R. **Desenvolvimento da estrutura de um andador robótico de baixo custo.** Disponível em: https://www.fatecguaratingueta.edu.br/mostrarji/Anais-VII-MostraRJI/artigos/publicacao_206.pdf. Acesso em: 29 de set. de 2024.

2. BRITO, Amanda Rodrigues et al. Cenário simulado com brinquedo terapêutico: uma ferramenta para educação em saúde. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 40, p. 200-209, 2022.

3. CARICCHIO, Milena Braga Maia. Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador, v. 6, n. 6, p. 43-57, 2017.

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA TRATAMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRILHANTE, Adjane Kamilly Oliveira[1]; DE LEMOS, Gustavo Coringa[2]

Eixo temático: Comunicação e Inovação Em Saúde.

RESUMO

A coordenação motora é um aspecto essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras, além de ser fundamental para a execução de atividades diárias e recreativas. A avaliação da coordenação motora em diferentes faixas etárias é vital para identificar os níveis de desempenho dos indivíduos, permitindo maximizar as fases de desenvolvimento. Desde antes do nascimento, o ser humano inicia seus primeiros movimentos no útero materno. Com a maturação neurológica progressiva e a acumulação de experiências motoras ao longo do tempo, ocorre um aprimoramento na compreensão da execução dos movimentos. Contudo, algumas condições que afetam a cognição e o sistema nervoso central podem impactar negativamente tanto a coordenação motora fina quanto a grossa. O uso de brinquedos terapêuticos se mostra eficaz no desenvolvimento das coordenações motoras, auxiliando os fisioterapeutas em suas intervenções infantis e transformando a terapia em uma experiência lúdica. Este trabalho visa relatar a experiência de criar um brinquedo terapêutico de baixo custo, utilizando materiais recicláveis e acessíveis. O relato inclui uma pesquisa preliminar sobre brinquedos terapêuticos voltados para a melhoria da coordenação motora. Os materiais utilizados para a construção do brinquedo terapêutico foram: Uma caixa de papelão, EVAs com brilho, palitos de picolé, cola e um tubo de papel do rolo de papel filme. Durante a montagem, a caixa de papelão e o EVA foram cortadas e coladas de acordo com a imagem norteadora do brinquedo escolhido. Em seguida foi realizado a montagem do brinquedo de acordo com o passo a passo encontrado. A experiência de construir um brinquedo terapêutico foi enriquecedora e ressaltou a importância da criatividade no processo de criação de abordagens terapêuticas alternativas para o atendimento ao público infantil. Diante disso, a utilização de materiais de baixo custo foi essencial, pois torna a terapia mais acessível e fácil de implementar, mesmo em casa. Isso favorece uma maior adesão ao tratamento, uma vez que pais e responsáveis podem facilmente reproduzir as atividades. Em conclusão, pode-se afirmar que essa experiência enriqueceu a trajetória acadêmica, ressaltando a importância das abordagens lúdicas na terapia infantil e evidenciando a necessidade significativa do uso de materiais acessíveis para a construção dessa prática terapêutica.

Palavras-chave: Coordenação motora; Baixo custo; Brinquedos lúdicos.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). kamillybrilhantd@gmail.com
[2] Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela UFERSA. Docente da Faculdade de

Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. COUTO, B. F. et. al. Terapia motora cognitiva: descrição e análise clínica de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3340, 2023.

2. REIS, Luana Araújo dos. O uso do lúdico e do simbólico na paralisia cerebral. **Saúde.com**, v. 3, n. 2, p. 10-18, 2007.

3. SILVA, Deivid Ferreira. **Determinação do nível de coordenação motora com bola em escolares do ensino fundamental do município de Ibirité**. 2014.

CONSTRUÇÃO DE ÓRTESE AFO DE BAIXO CUSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, Clebiane Braga Gomes[1]**;** LIMA, Jamily Rianne Pessoa[2]; SOUSA, Laísa Raquel de Melo[3]; SILVA, Maiara Carla[4]; SILVA, Sebastião Gabriel Almeida[5]; DA COSTA, Elanny Mirelle[6]

Eixo temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

Órteses são dispositivos provisórios de uso externo ao corpo que auxiliam e permitem a imobilização, correção e alinhamento de uma parte do corpo, tendo como finalidade proporcionar melhora funcional, auxiliar o paciente no processo de reabilitação no decorrer do tratamento, manter a amplitude de uma articulação e diminuir processos inflamatórios. Entre os diversos tipos de órteses, existe a AFO (Ankle-Foot-Orthosis), também conhecida como tutor curto, engloba as articulações do pé e tornozelo, podendo ser articulada ou não. O trabalho tem como objetivo a construção de uma órteses do tipo AFO não articulada utilizando materiais de baixo custo. Trata-se de um relato de experiência onde foi executado um recurso de baixo custo durante o quarto período de fisioterapia na disciplina de prótese e órtese. Foram utilizados como recursos papelão, EVA, ilhós, velcro, cola branca e cola quente. Os materiais foram recortados sob medida para um paciente, onde foi realizado a medição da planta do pé, maleolos e perna, onde o papelão serviu como molde e sustentação para toda a peça da base plantar, calcâneo, maléolos e laterais, e o velcro foi colocado para funcionar como ajuste no paciente. A AFO é uma ferramenta essencial na reabilitação de pacientes com fraqueza muscular ou condições neurológicas, como a paralisia cerebral, pois fornece suporte ao tornozelo e ao pé, ajudando na estabilidade durante a marcha. Além disso, o uso da órtese pode melhorar a autoestima e a independência, permitindo que os pacientes participem de atividades diárias. Assim, pode-se concluir que construir essa órtese foi considerada uma experiência positiva e desafiadora, onde tornou-se possível entender a importancia da construção de dispositivos de baixo custo, e compreender a importancia de facilitar o acesso da população a esses dispositivos, além de ampliar a compreensão enquanto futuros profissionais de saúde sobre o entendimento de construção desses recursos, além de também proporcionar o conhecimento de promoção da preservação do meio ambiental.

Palavras-chave: Órtese; AFO; Cinesiologia.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). clebiane.braga@gmail.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). riannejamily@gmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). laisaraquel.m@gmail.com
[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). maiaracarla20@gmail.com

[5]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gabrielsilva.sports@gmail.com
[6]Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Fisiológicas. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- RODRIGUES, M. R. et. al. Princípios Básicos de Prescrição das Ortóteses Tornozelo e Pé: Revisão Narrativa. **Revista da SPMFR** IVol 34 INº 1 IAno 30 (2022).

2- CURY, V.C.R. et. al. Efeitos do uso de órtese na mobilidade funcional de crianças com paralisia cerebral. **Rev. bras. fisioter.** Vol. 10, No. 1 (2006), 67-74.

3- VASCONCELOS, Gabriela Souza de; Matiello, Aline Andressa. **Órtese e prótese.** Porto Alegre: Sagah, 2019.

CONSTRUÇÃO DE UM ANDADOR DE BAIXO CUSTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SILVA, Mônica Beatriz Vitorino[1]; DA SILVA, Rebecca July Alves[2]; DE MENDONÇA, Yasmin Costa[3]: DA COSTA, Elanny Mirelle[4]

Eixo temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

O andador é um tipo de dispositivo auxiliar de marcha que é considerado uma solução extremamente útil para pessoas com problemas motores e desequilíbrios, sendo esses, utilizados para favorecer o suporte de peso de forma completa ou parcial sobre o membro inferior. De forma complementar aos andadores, os treinos locomotores, proporcionam resultados positivos no equilíbrio estático e dinâmico, facilitando a efetivação da marcha funcional, focando na qualidade de vida do individuo. O trabalho tem como objetivo a construção de um andador de baixo custo utilizado canos de PVC. Trata-se de um relato de experiência, onde inicialmente foi feita uma pesquisa sobre andadores com canos de PVC, onde foi utilizado uma imagem norteadora. Os matérias utilizados para a construção do dispositivo de marcha foram: 6m de cano PVC de 25 mm; 8 T's (25mm); 4 joelhos (25mm); 2 luvas (25mm); 4 ponteiras protetora de pé (25mm); 2 trenas; 1 adesivos plásticos para tubos PVC (cola); 2 serras e 1 lixa. As duas pernas da parte anterior foram montadas por oito cortes, quatro em cada uma, sendo eles 3 cortes de 20cm e 1 de 10cm. Já as duas da parte posterior, por uma de 50cm e uma de 15cm em cada. Foram utilizados dois canos de 45cm para unir as duas pernas da frente, e também foram utilizados dois canos de 45 em cada lateral para juntar as anteriores com as posteriores. A construção de um recurso de baixo custo, tem como principal foco tornar o material acessível para o paciente que irá utilizar, ampliando assim, a acessibilidade. Diante disso, a construção de um andador com canos PVC, se torna uma alternativa interessante por ter como vantagem materiais acessíveis de baixo custo benefício, sendo ainda leve, durável e resistente à água. As medições começaram pela altura do trocânter maior do paciente, onde após isso foi realizada a medição com os pés, logo em seguida a parte posterior, anterior e laterais do andador, sendo em seguida, coladas. A medida de altura final foi de 90cm, e a largura foi de 45cm. O tempo de construção levou em média 2h. Concluiu-se que é possível realizar a construção com matérias de baixo custo, e que esses são capazes de suprir as necessidades de pessoas que possuem algum déficit e precisam da sua utilização. O custo para sua construção foi de 40,00 reais, tornando o projeto acessível para a população.

Palavras-chave: Dispositivo de marcha; Andador; Cano PVC.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). monica.vitorino20@qmaiI.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). rebecajuly2010@hotmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). ycostamendonca@qmaiI.com
[4]Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Fisiológicas. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- MENEZES, C. R. Desenvolvimento da estrutura de um andador robótico de baixo custo. **Anais da VII Mostra de Docentes em RJI.**

2- POIER, P.H; et. al. Desenvolvimento e avaliação de andador de baixo custo com suporte de tronco para idosos. **Revista Da Escola de Enfermagem Da USP**, 51 (0), e03252. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016020103252 - 2017.

CONSTRUÇÃO DE UM RECURSO TERAPÊUTICO DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO RESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS, Israel Davi da Costa[1]; DANTAS, Gabriel Emanuel do Nascimento[2]; DE ARAÚJO, Bernardo Augusto Freire[3]; DE LEMOS, Gustavo Coringa[4]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[5]; SILVA, Jaiza Marques Medeiros[6]

Eixo temático: inovação e avanço nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

A pressão expiratória positiva nas vias aéreas (EPAP) é uma técnica considerada simples no emprego da reexpansão pulmonar, devido a sua facilidade na geração e oferta de pressão positiva expiratória (PEEP) em respiração espontânea. Ela possui diferentes indicações, podendo ser empregada na prevenção e/ou tratamento de disfunções respiratórias associadas a condições cirúrgicas ou traumáticas e no tratamento de limitação crônica ao fluxo aéreo, além de treinamento de resistência e força dos músculos responsáveis pela expiração. Diante disso, presente estudo trata-se de um relato de experiência de estudantes do 6º período do curso de Fisioterapia, com o objetivo de descrever a experiência da criação de um brinquedo terapêutico de baixo custo, idealizado para o público pediátrico com acometimentos respiratórios. Para a confecção desse brinquedo terapêutico, foram necessários os seguintes materiais: uma garrafa PET de 1 litro, dois canudos de plástico, cartolina, EVA, tesoura e fita adesiva. Durante a construção do instrumento, foram feitos duas aberturas na tampa da garrafa pet, introduzindo os canudos nas aberturas pelo qual a criança iria soprar o ar. A cartolina e o EVA foram destinados à decoração do brinquedo terapêutico, recortados com uma tesoura em diversas formas e colados à garrafa com a fita adesiva, afim de deixá-lo mais lúdico e atrativo. A criação do brinquedo terapêutico representa uma jornada enriquecedora que destaca a relevância da criatividade na formulação de métodos alternativos de tratamento para crianças. Este processo não apenas estimula a imaginação, mas também oferece novas formas de interação e aprendizado durante as sessões terapêuticas. Utilizar materiais de baixo custo é essencial, pois permite que a terapia se torne mais acessível a diversas famílias. Ao optarmos por itens simples e fáceis de encontrar, garantimos que a prática terapêutica possa ser facilmente implementada em casa, facilitando a adesão do público infantil ao tratamento.

Palavras-chave: Pediatria; Tecnologia de Baixo Custo, Terapia Respiratória; Fisioterapia.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). Israel.morais@facenemossoro.com.br
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). gabrieldantasnsc@gmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). ber.augusto2308@gmail.com
[4]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela UFERSA. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

[5]Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Animais. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro.com.br
[6]Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela UEPB. jaizamarquesms@gmail.com

REFERÊNCIAS

1- CADORIN, Thaise Helena et. al. **Uso de brinquedos terapêuticos de sopro na fisioterapia respiratória**. Seminário de Extensão Universitária da Região Sul–SEURS, 2022.

2- GAIO, Gabriela et. al. Brinquedo terapêutico como tecnologia de cuidado para crianças que vivenciam doenças respiratórias em unidade de internação hospitalar: scoping review/Therapeutic toy as a care technology for children experiencing respiratory diseases in a hospital care: scoping review. **Braz J Health Rev**, v. 5, n. 2, p. 6497-11, 2022.

3- SANTOS, Bruna Weber. Brinquedo terapêutico na fisioterapia respiratória em pediatria: Uma revisão sistemática. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 8, n. 2, p. 120-127, 2017.

FISIOTERAPIA NO RETORNO DA FUNCIONALIDADE APÓS FRATURA DE PUNHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Jadson Matheus Filgueira[1]: MENDONÇA, Rebeca Roste[2]. FERREIRA, Any Stefanny Andrade[3]: BEZERRA, Pollyana Regina Araújo[4]; DE OLIVEIRA, Hayannara Alves[5]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[6]

Eixo Temático: inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: Fraturas são consideras uma interrupção no osso, podendo ser completa ou uma parcial. As fraturas geralmente ocorrem juntamente com outras lesões, como por exemplo: lesões de tecidos moles, lesões vasculares ou nervosas. Algumas de suas caraterísticas clínicas são: dor, edema, às vezes deformidade e restrição de movimento. Suas causas podem ser de origem traumática, carga submáxima repetitiva, patológica, além de condições ósseas específicas. Possuem classificação variada, seja por sua causa, gravidade, estabilidade após redução, localização, dentre outras. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de uma paciente com fratura de punho. Metodologia: O trabalho trata-se de um relato de experiência que foi vivenciado no estágio de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia, Reumatologia e Esportiva no Centro de Habilidades Clínicas em Mossoró/RN, durante o período de 05/04/2024 à 14/05/2024, com uma paciente do sexo feminino, com 40 anos de idade. Sua queixa principal era de dor ao movimento de rotação e pronação e diminuição de amplitude de movimento. A fisioterapia era realizada duas vezes na semana, com duração de 40 a 50 minutos cada sessão. Os atendimentos eram primordialmente realizados com cinesioterapia, que englobava exercícios de fortalecimento de membros superiores, mobilização articular, descarga de peso e recomendações para serem feitas em casa. Para realização dos exercícios foram utilizados variados recursos como halteres, bola suiça, cicloergômetro, faixas elásticas, miniband, bola tonificadora, bastão, kettlebell, dentre outros. Resultados e Discussão: a partir dos atendimentos, foi perceptível a evolução da paciente com aumento da amplitude de movimento, diminuição do quadro álgico, e consequente melhora da funcionalidade. Isto foi evidenciado ainda pelo fato de que ao longo do tratamento a paciente foi retornando para suas atividades de vida diária. Conclusão: Concluiu-se que a fisioterapia pode apresentar ótimos resultados na recuperação da funcionalidade, melhora do quadro álgico, ganho de amplitude de movimento e para proporcionar funcionalidade na realização de atividades, reafirmando, a importância da reabilitação fisioterapêutica em fraturas ósseas.

Palavras-chave: Fratura; Fisioterapia; Cinesioterapia.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). jadsonfilgueira36@outlook.com
[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). Rebecaroster@gmail.com
[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN).

any_stefanny@hotmail.com
[4]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). pollyanap705@gmail.com
[5]Graduanda em Fisiaterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). hayannaraoliveira@gmail.com
[6]Fisioterapeuta. Doutora em ciências animais. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro com.br

REFERÊNCIAS

1- SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; BRANDÃO, Josué Sacramento; XAVIER, Thamires Rodrigues. A prática da fisioterapia no pós-operatório da fratura femoral proximal em idosos no Brasil. **Revista Coleta Científica**, v. 6, n. 11, p. 55-66, 2022.

2- ZAGO, Ana Paula Vergani; Grasel, Cláudia Elisa; Padilha, Joice Aparecida. Incidência de atendimentos fisioterapêuticos em vítimas de fraturas em um hospital universitário. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 22, n. 4, 2009.

3- FERREIRA, Rogério Celso et. al. A importância da fisioterapia na reabilitação de fraturas do punho: relato de caso. **Revista de trabalhos acadêmicos–universo belo horizonte**, v. 1, n. 2, 2017.

GAMETERAPIA E FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BANDEIRA, Elane Tereza Oliveira[1]; SILVA NETO, Emanoel Pereira da[2]; DE LEMOS, Gustavo Coringa[3]

Eixo temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO

Nos últimos anos o uso de recursos tecnológicos na área da saúde vem sendo utilizados como uma estratégia terapêutica, sendo esta reconhecida como Gameterapia. Dentre esses recursos destaca-se a Realidade Virtual (RV), a qual possibilita ao paciente se sentir inserido em uma realidade artificial criada digitalmente. Assim, no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral (PC), a Fisioterapia e a Gameterapia podem estar associadas na tentativa de potencializar os resultados e proporcionar momentos de ludicidade. Diante disso, o objetivo do presente estudo é evidenciar os efeitos do uso da Gameterapia associada à Fisioterapia no tratamento de pacientes pediátricos com PC. Para tanto, o mesmo consiste em uma revisão de literatura, onde as buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados: LILACS, Medline; PEDro; PubMed, e SciELO, aplicando os descritores na Língua Portuguesa: “Fisioterapia”; “paralisia cerebral”; “realidade virtual” e “crianças”, bem como os seus correspondentes na Língua Inglesa, utilizando ainda os operadores booleanos AND e/ou OR, sendo selecionados artigos publicados nas Línguas Portuguesa e Inglesa, que abordassem a temática proposta, e que se encontrassem na íntegra, publicados entre os anos de 2013 e 2023. Como resultado, foram selecionados 07 artigos, os quais abordam intervenções onde a Fisioterapia é associada ao uso de RV no tratamento de crianças com PC. Dentre as principais temáticas presentes nos estudos destacam-se: impacto de intervenção baseada em RV sobre o desempenho motor e equilíbrio de criança com PC, avaliação da função motora grossa antes e depois da aplicação de RV, efeito da intervenção com videogame ativo sobre o autoconceito, equilíbrio, desempenho motor e sucesso adaptativo de crianças com PC, e entre outras. Com a realização do presente estudo, pôde-se evidenciar que a Gameterapia pode ser utilizada de forma complementar durante os atendimentos Fisioterapêuticos, oportunizando a estes profissionais a inovação e aplicação de métodos e/ou recursos que tornam o tratamento dos pacientes com PC mais dinâmico e atrativo.

Palavras-chave: Fisioterapia; Realidade Virtual; Paralisia Cerebral; Crianças.

[1]Graduada em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). elaneterez@gmail.com

[2]Graduado em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). emanoelneto11@hotmail.com

[3]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela UFERSA. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIA

1. C, Amélio O. **A indústria e o mercado de jogos digitais no brasil:** evolução, características e desafios [periódicos na internet]. 2018; p.1497-1506. Disponível em:https://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/IndustriaFull/188510.pdf

2. TAVARES, C.; CARBONERO. F.; FINAMORE, P.; KÓS, R. Uso do Nintendo® Wii para Reabilitação de Crianças com Paralisia Cerebral: Estudo de Caso. **Revista Neurociências** 2013;21:286–293.

3. PERES, L.W.; Leite, A. C. A. B.; Alvarenga, W.D.A.; Ghazaoui, M. M. A. L.; Rahall, T. M., Nascimento, L. C. Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem** 2018;v.20;p.1-19.

HIDROTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

DA SILVA, MARIA CINTIA MESQUITA[1]; MOURA, Flavia Janaina Alves[2]; DA COSTA, Elanny Mirelle;

Eixo temático: Inovação e avanço nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: A hidroterapia é uma prática terapêutica que utiliza a água para promover a recuperação e o bem-estar, sendo cada vez mais reconhecida por seus efeitos positivos na saúde. Além de seus benefícios físicos, a hidroterapia pode ser especialmente eficaz no tratamento de aves, ajudando na reabilitação de lesões e no manejo de estresse, sendo um excelente meio para reabilitação de doenças reumáticas, ortopédicas e neurológicas. Atualmente, esse recurso da fisioterapia vem mostrando eficácia na evolução de pacientes sequelados pelo acidente vascular encefálico (AVE), através da recuperação do equilíbrio, tônus muscular e amplitude de movimento e ganho de força muscular. Objetivo: Verificar a eficácia da hidroterapia em indivíduos com sequelas de AVE. Metodologia: O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, onde foi utilizada a base de dado SCIELO, utilizando os seguintes descritores para a busca dos artigos “Acidente Vascular Encefálico”, “Paresia”, Reabilitação Neurológica” e “Fisioterapia Aquática” na qual abordassem a temática proposta na Língua Portuguesa, publicado nos últimos cinco anos. Resultados e Discussões: Os resultados da hidroterapia na reabilitação de pacientes pós-AVC mostram melhorias significativas na mobilidade, força e equilíbrio. Estudos indicam que a flutuação na água facilita o movimento, reduzindo a dor e a tensão muscular, o que pode aumentar a motivação do paciente. Além disso, a terapia aquática promove um ambiente relaxante, contribuindo para a saúde mental e emocional. Os exercícios aquáticos também melhoram a resistência cardiovascular, essencial para a recuperação. No entanto, a personalização do tratamento é crucial, considerando as necessidades individuais de cada paciente. Nos estudos abordados, foi visto que as técnicas mais aplicadas são o Bad Ragaz e Watsu, onde consegue favorecer o estimulo sensorial e ampliação da capacidade respiratória. Por ser um meio seguro, sem risco de quedas, favorece a confiança e o ganho funcional. Conclusão: As pesquisas apontaram que a hidroterapia vem proporcionando benefícios importantes e significativos para pacientes com sequelas de AVE, fazendo com que os pacientes voltem a realizar mais rápido as suas atividades diárias, com maior aptidão cardíaca funcional e maiores habilidades motoras, além da melhora da marcha, proporcionando assim uma maior qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: AVE; Hidroterapia; Reabilitação.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). cinthyamaria692@gmail.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). Flaviajanaina62@gmail.com

[3]Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Fisiológicas. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1 – SANTOS, J. M. P; Teixeira, R. S. A; Santos, A. C. Revisão sobre benefícios da hidroterapia em pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano I (2018), volume I, n.3 (extra), ISSN: 2595-1661 17.

2 – BATISTA, P. B. R; et al. O uso da hidroterapia como recurso na melhora da espasticidade muscular em pacientes com sequelas do avc: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Científico** / Electronic Journal Scientific Collection | ISSN 2595-7899, 2020.

3 – GOMES, G. P; Intervenções Fisioterapêuticas Em Pacientes Com Espasticidade Pós AVC. **Ciência Atual** | Rio de Janeiro | Volume 20, Nº 1 • 2024.1 | ISSN 2317-1499.

4 – SILVA, F. V. M.; et al. Hidroterapia na reabilitação de pacientes com sequelas de acidente vascular encefálico: uma revisão sistemática. **BIOMOTRIZ**, *[S. l.]*, v. 14, n. 4, p. 10–18, 2021. DOI: 10.33053/biomotriz.v14i4.268.

INSERÇÃO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO CONTEXTO DA OBSTETRÍCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Ingrid Ruama Filgueira de Souza[1]; GOMES, Victor Guilherme Dieb[2]; SANTOS, Fabiola Freire Candido[3]; MARTINS, Jasmim Crislayne Costa[4]; SILVA, Janira Clai dos Santos da[5]; ANDRADE, Marina Manuelly Tavares de[6].

Eixo temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO

Introdução: A fisioterapia pélvica é uma especialidade voltada à avaliação e tratamento das disfunções do assoalho pélvico, à exemplo das incontinências, prolapsos de órgãos e dores pélvicas. Além disso, também apresenta importante atuação durante o período gestacional, de maneira a preparar o corpo da gestante para o momento do parto. Essa preparação se dá por meio de fortalecimento muscular, exercícios respiratórios e técnicas de relaxamento que têm por objetivo o alívio de dores, bem como a prevenção de complicações. No período pós-parto, o foco está na recuperação da função muscular, tratamento de condições patológicas, como diástase abdominal e incontinência urinária, além de promover a reabilitação do assoalho pélvico, auxiliando no retorno às atividades e na melhoria da qualidade de vida das puérperas. Objetivos: Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é descrever a experiência dos acadêmicos do último período do curso de fisioterapia durante o estágio de Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia no Hospital Maternidade Almeida Castro. Metodologia: As atividades foram desenvolvidas ao longo de cinco semanas, durante duas vezes na semana, das 07:00h às 11:00h, de maneira que os estagiários fossem divididos em dois grupos, um responsável pelo pré-parto e parto, e o outro pelo pós-parto, alternando os setores de cada grupo a cada dia de estágio. Com relação às condutas realizadas, tem-se que as mesmas eram traçadas em conjunto, com base nos achados literários, aulas e orientações da preceptoria, sendo aplicadas somente após o parecer da preceptora responsável pelo campo. Dentre as mais utilizadas, estão o incentivo à deambulação, exercícios de mobilidade pélvica, técnicas de analgesia e de controle da respiração para as parturientes, e exercícios miolinfocinéticos, orientações acerca da amamentação e técnicas de relaxamento para as puérperas. Resultados e discussões: Pode-se dizer que a experiência proporcionou o conhecimento acerca da fisiologia gravídica, bem como dos processos associados ao trabalho de parto, à exemplo dos tipos de procedimentos, medicações e técnicas usuais, e destacou também a importância da presença do fisioterapeuta junto à equipe multidisciplinar no ambiente da maternidade. Considerações finais: Conclui-se que a vivência impactou de forma positiva e contribuiu de maneira expressiva com a formação dos acadêmicos enquanto profissionais não apenas generalistas, mas também humanizados, haja vista o desenvolvimento e contribuição social a partir das interações e orientações às pacientes, e o fortalecimento da comunicação inter-equipe

multidisciplinar, fator que enfatizou a importância da fisioterapia no cuidado integral à saúde da mulher, desde a gestação até o pós-parto.

Palavras-chave: Fisioterapia pélvica; Gestação; Intervenções fisioterapêuticas.

[1]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ingridruamaf@hotmail.com

[2]Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). victorguilhermediebgomes@gmail.com

[3]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). fabiolafreirec@hotmail.com

[4]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jasmimcrislayne.cm@gmail.com

[5]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). janiraclai884@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Pós graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marina.andrade@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- CASTRO, Amanda de Souza; Castro, Ana Carolina de; Mendonça, Adriana Clemente. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, p. 210-214, 2012.

2- KEIL, Marina Joice et al. Fisioterapia em obstetrícia pelos olhos das gestantes: um estudo qualitativo. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e356017, 2022.

3- OLIVEIRA, Juliano Gusmão et al. A atuação do fisioterapeuta no pré-parto, parto e pós-parto: uma revisão integrativa. Práticas e Cuidado: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, p. e10875-e10875, 2021.

4- SOUZA, Ana Flávia Dos Santos et al. Assistência à parturiente no pré-parto normal: um enfoque na atuação do fisioterapeuta. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 25, n. 3, 2018.

5- SOUZA, Simone Menezes; Nicida, Denise Pirillo. A atuação da fisioterapia obstétrica: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 13, n. 15, 2019.

O QUE PODE ESTAR ASSOCIADO A DOR CRÔNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL?

GOMES, Victor Guilherme Dieb[1]; SOUZA, Ingrid Ruama Filgueira de [2]; MENDONÇA, Rebeca Roster[3]; LEMOS, Gustava Coringa de[4], ROCHA, Joelma Gomes da Silva[5]; SILVA, Jaiza Marques Medeiros e[6].

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades fisioterapêuticas.

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral (PC) é considerada um distúrbio neuromotor que afeta o desenvolvimento do movimento, o tônus muscular e a postura. Essas alterações podem desencadear o aparecimento de dor crônica, repercutindo negativamente na qualidade de vida desse público, tornando necessária a investigação dos fatores de risco que podem levar ao seu aparecimento. Objetivo: Identificar pesquisas que trouxeram informações sobre fatores associados à dor crônica em crianças e adolescentes com PC. Metodologia: Revisão integrativa da literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2024), indexados nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Embase e Cinahl, com os descritores: “chronic pain”, “child”, “adolescents”, “cerebral palsy” e seus respectivos em português; utilizando também os operadores booleanos AND e OR para combinações. Os critérios de inclusão foram: artigos observacionais, com pelo menos um instrumento que avaliasse dor, ou pelo menos um questionamento voltado para a avaliação da dor, estudos que possuíssem análise estatística para confirmação da inferência dos fatores relacionados à dor crônica. Os artigos foram submetidos, primeiramente, a uma leitura de títulos e resumos e, aqueles selecionados, passaram por uma leitura na íntegra, seguindo o protocolo de revisões integrativas da literatura. Resultados e Discussão: Ao final da busca foram selecionados 8 artigos, caracterizados quanto a amostra, prevalência de dor crônica e principais resultados estatísticos. Observou-se uma prevalência de dor crônica entre 44% a 77% e há maior incidência de dor crônica na região do quadril, principalmente quando acompanhado de subluxações nessa localidade. Em 100% dos estudos selecionados, o nível V do Gross Motor Function Classification System (GMFCS – E & R) esteve associado ao aparecimento de dor crônica, seguido do nível IV. Além da funcionalidade, outros fatores foram associados à dor crônica: tipo discinético e espástico da PC, sexo feminino e idade avançada. Apenas um artigo fez um estudo comparativo entre indivíduos com PC e indivíduos com desenvolvimento normal e foi identificado que crianças e adolescentes com PC e que apresentam dor crônica possuem limitações severas nas atividades básicas e avançadas da vida diária quando comparadas aos seus pares sem deficiência. Conclusão: Crianças e adolescentes com PC apresentam uma alta prevalência de dor crônica e fatores como níveis altos de GMFCS, idade avançada, sexo feminino foram associados ao seu surgimento. É necessário a inserção de programas voltados para o acompanhamento da dor crônica nesse público, pois essa sintomatologia causa limitações severas nas atividades da criança e adolescente com PC.

Palavras-chave: dor crônica; crianças; adolescentes; paralisia cerebral.

[1]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). victorguilhermediebgomes@gmail.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ingridruamaf@hotmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). rebecaroster@gmail.com

[4]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia. Gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

[5]Fisioterapeuta. Doutora em ciências animais. Docente do curso de Fisioterapia. joelmagomes@facenemossoro.com.br

[6]Fisioterapeuta, Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). jaizamarquesms@gmail.com

REFERÊNCIAS

1- BAMBI, E. N. et al. Chronic pain among children with cerebral palsy attending a Ugandan tertiary hospital: a cross-sectional study. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 456, 2021.

2- CAROZZA, L. et al. Chronic Pain in Young People With Cerebral Palsy: Activity Limitations and Coping Strategies**. Pediatric Physical Therapy**, v. 34, n. 4, p. 489-495, 2022.

3- ERIKSSON, E.; Hägglund, G.; Alriksson-Schmidt, A. I. Pain in children and adolescents with cerebral palsy – a cross-sectional register study of 3545 individuals. **BMC Neurology**, v. 20, n. 1, p. 15, 2020.

4- FACCIOLI, S. et al. Prevalence and determinants of hip pain in non-ambulatory cerebral palsy children: a retrospective cohort study. **European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine**, v. 59, n. 1, 2023.

5- HARVEY, A. et al. Chronic pain in children and young people with cerebral palsy: a narrative review of challenges, advances, and future directions. **BMC Medicine**, v. 22, n. 1, p. 238, 2024.

6- LARSEN, S. M.; Ramstad, K.; Terjesen, T. Hip pain in adolescents with cerebral palsy: a population-based longitudinal study. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 63, n. 5, p. 601-607, 2021.

7. MCKINNON, C. T. et al. Pain in children with dyskinetic and mixed dyskinetic/spastic cerebral palsy. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 62, n. 11, p. 1294-1301, 2020.

8. ROCHANI, H. D. et al. Association of Chronic Pain With Participation in Motor Skill Activities in Children With Cerebral Palsy. **JAMA Network Open**, v. 4, n. 7, e2115970, 2021.

OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BASÍLIO, Lucas Feron Oliveira[1]; ROSARIO, Elenice Vivian Albino[2]; CARVALHO, Miriam de Souza Xavier [3]; CARVALHO, Isadora Duarte[4]; MACEDO, Islaine Oliveira[5]; MELO, Rebeca Graziely Gomes de [6].

Eixo temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento têm como sintomas centrais déficits de habilidades sociais e comunicativas, sendo elas verbais e não-verbais. Ademais, a equoterapia é uma modalidade terapêutica e educacional que utiliza o cavalo como agente de tratamento. Dentre seus benefícios, está o desenvolvimento biopsicossocial. Essa terapia proporciona movimentos rítmicos, precisos e tridimensionais que promovem o desenvolvimento global, contribuindo para o aprimoramento de diversas habilidades motoras. Exige a participação integral do corpo, regulando o tônus muscular, facilitando o desenvolvimento do controle postural, força muscular, coordenação motora, equilíbrio, propriocepção, autoconfiança e melhora da autoestima. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo aumentar a interação social das crianças e identificar o papel do cavalo como facilitador dessas interações sociais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado II, do curso de Fisioterapia, no 8º período, no campo de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia. O estágio foi realizado em um rancho de equoterapia situado na cidade de Mossoró, RN. Foram realizadas três sessões, uma vez por semana, com duração de 30 minutos, com o cavalo em andadura ao passo, uma vez que esse tipo de andadura se assemelha às características da marcha humana. Além disso, foram utilizadas diferentes posturas, como montaria em decúbito ventral, montaria invertida e exercícios cognitivos sobre o cavalo com o auxílio de cones coloridos, para atrair a atenção do paciente e auxiliar nos exercícios de dissociação de cintura. Resultados e Discussão: Ao longo dos atendimentos, as crianças demonstraram resultados positivos em relação ao desenvolvimento, principalmente aquelas diagnosticadas com TEA. Foi possível observar a evolução de cada paciente, incluindo o desenvolvimento motor, coordenação, equilíbrio, força muscular, aumento da autoestima e habilidades sociais. A aproximação e interação com os cavalos proporcionaram autoconhecimento e empatia. No âmbito cognitivo, as instruções e tarefas realizadas aumentaram a concentração e o foco nos atendimentos. Conclusão Portanto, a equoterapia é indispensável e contribui de maneira crucial para o desenvolvimento biopsicossocial desses pacientes, promovendo crescimento pessoal, melhorando a qualidade de vida e favorecendo o bem-estar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Equoterapia; Desenvolvimento biopsicossocial.

[1]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). lucasferon1@qmaiI.com

[2]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elenicevas@gmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). miriamebarroso08@gmail.com

[4]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). isadora1duarte@gmail.com

[5]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). islaineoliveira34@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). rebecaggmeloo@gmail.com

REFERÊNCIAS

1- DUARTE, L. P et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Bibliographic review of the benefits that equine therapy provides to patients with Autistic Spectrum Disorder. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2466 – 2477, 2019.

2- SILVA, M. et al. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, p. 116 - 131, 2009.

3- GAIA, B. et al. Atuação da fisioterapia em crianças com transtorno do Aspectro autista (TEA): uma revisão da literatura. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 11 – 24,2022.

4- SÔNEGO, G. L. et al. Contribuições da equoterapia ao desenvolvimento de crianças com deficiências: um enfoque interdisciplinar. **SALUSVITA**, v. 37, n. 3, p. 653- 670, 2018.

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDONÇA, Rebeca Roster[1]; BEZERRA, Pollyana Regina Araújo[2]; LIMA, Jadson Matheus Filgueira[3]; CASSIMIRO, Ana Júlia de Freitas[4].

Eixo temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento envolve mudanças que podem afetar a autonomia e a independência do idoso. Um dos principais efeitos do envelhecimento é a redução da massa muscular, que resultará em déficits de equilíbrio, problemas na marcha, diminuição da capacidade cognitiva e funcional. Além disso, o declínio das habilidades sensoriais impacta o controle postural, tornando o idoso mais vulnerável, aumentando o risco de quedas e limitações nas atividades de vida diária. A fisioterapia desempenha um papel crucial na prevenção de quedas entre os idosos. Ela oferece orientações, além de incluir exercícios de alongamento, treino de marcha e equilíbrio, fortalecimento muscular e manutenção da funcionalidade. Essas intervenções visam reduzir limitações e incapacidades, promovendo a independência e a qualidade de vida dos idosos. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo trazer a abordagem da fisioterapia em pacientes idosos com o risco de queda de acordo com a pontuação de risco no Teste Timed Up and Go(TUGT). Metodologia: O trabalho trata-se de um relato da experiência vivenciada durante o Estágio em Fisioterapia II (Ambulatorial e Hospitalar), realizado no oitavo período do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). A atuação ocorreu no campo da Fisioterapia em Gerontologia, onde, inicialmente, foi realizada uma avaliação funcional dos pacientes. Durante essa avaliação, aplicou-se o teste TUGT em nove idosos, dos quais três foram identificados com risco de quedas, conforme os critérios da escala utilizada. Resultados e Discussão: Durante o estágio, são realizadas intervenções que incluem fortalecimento muscular, exercícios de equilíbrio e treino de marcha. A redução da massa muscular e o declínio das habilidades sensoriais são desafios frequentes enfrentados pelos idosos. No entanto, uma intervenção bem estruturada e contínua pode atenuar esses efeitos. A combinação dessas abordagens não apenas melhora a força e o equilíbrio, mas também contribui para um envelhecimento mais ativo. Conclusão: A combinação de exercícios de fortalecimento muscular, treino de marcha, exercícios proprioceptivos e cognitivos, resultam em melhoras significativas na mobilidade e na independência funcional, reduzindo o risco de quedas, aumentando a confiança e autonomia dos idosos em suas atividades de vida diária. Os exercícios de fortalecimento contribuem para uma maior estabilidade, enquanto o treino de marcha melhora a eficiência dos movimentos. As atividades proprioceptivas aprimoram o controle postural e a percepção corporal, melhorando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Teste Timed Up and Go (TUGT); Fortalecimento muscular; Treino de marcha.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). rebecaroster@qmaiI.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). pollyanap705@hotmail.com

[3]Graduando em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jadsonfilgueira36@outlook.com

[4]Fisioterapeuta. Especialista em Dor Aguda e Crônica. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ana.cassimiro@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- HOMEM, S., Rodrigues, M. Prevenção de quedas em idosos - uma abordagem da fisioterapia. **Inova Saúde**, v. 12, n. 1, p. 20-29, 2022.

2- REIS, C. H. F., Ferreira, T. V. Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, 2022.

3- COSTA, F. M. C., Silveira, R. C. J., MUNDIM, M. M. A importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos - artigo de revisão. **Humanidades e tecnologia (finom)**, v. 30, n. 1, p. 254 - 266, 2021.

4- CABRAL, F. C et al. Efeitos da hidroterapia na recuperação do equilíbrio e prevenção de quedas em idosos. **Revista Científica da Faculdade Quirinópolis**, v. 3, n. 11, p. 471 - 482, 2021.

OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA DE ENSINO DE FISIOTERAPIA

GOMES. Angela, Maria[1]. RODRIGUES; Lucas, Ewerton, Gomes[2]

Eixo Temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO:

A sociedade está cada vez mais ansiosa por inovações tecnológicas, o que modifica a percepção de ensino nas instituições de nível superior. As instituições de ensino que oferece o curso de Fisioterapia, com a introdução de novas ferramentas tecnológicas para facilitar a aprendizagem dos graduandos, o que nos leva a refletir sobre essa temática. Atualmente, o mercado de trabalho espera que o fisioterapeuta, ao se formar, aprimore suas habilidades e competências, indo além dos aspectos técnicos. As instituições de ensino têm buscado, durante a graduação, inserir novas tecnologias no processo de ensino. O objetivo deste estudo foi abordar a temática de forma reflexiva, destacando os benefícios trazidos pelo uso de novas tecnologias na área da saúde. Algumas instituições já oferecem tecnologias educacionais digitais, utilizando metodologias ativas, nas quais o aluno pode ser autônomo e responsável pelo próprio aprendizado. Essas metodologias estimulam o aluno a refletir de forma crítica sobre os temas propostos nas aulas, utilizando recursos multimídia, como aplicativos com simuladores e videoaulas, entre outros. A metodologia usada foi uma revisão de literatura com caráter descritivo, baseada nos seguintes um livro e uns artigos: Fisioterapia e Inovações, Fisioterapia e a Educação em Saúde: As Tecnologias Educacionais Digitais como Foco e Tecnologia Educacional: Concepções e Desafios, Vista do Fisioterapia e a educação em saúde, O ensino na Fisioterapia: momento de revermos a prática Tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem: as possibilidades metodológicas por docentes, Jogo Educacional sobre Avaliação em Fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. Fisioterapia e Pesquisa. As bases de dados pesquisadas foram a SciELO e a Revista Themas, com artigos publicados entre 2011 e 2020. Os artigos abordam conceitos e definições sobre o tema, relações entre inovações, o processo criativo, e o futuro da fisioterapia com suas particularidades. A utilização de tecnologias durante o processo de ensino e aprendizado dos graduandos é algo complexo e singular, mas se mostra uma estratégia válida quando utilizada de forma correta. Os modelos de ensino convencional não suprem as necessidades de uma sociedade cada vez mais tecnológica. O processo de ensino não deve ser visto de forma linear, mas sim considerando o conhecimento adquirido ao longo do curso, o contexto em que o aluno está inserido, e o compartilhamento da responsabilidade e comprometimento no processo de ensino-aprendizagem. A inserção de novas formas de aprendizado, aliada às tecnologias, tem se mostrado válida para preparar os estudantes para um mercado cada vez mais conectado e digitalizado.

Palavras Chaves: Inovações; Tecnológicas; Ensino; Fisioterapia.

[1]Graduanda em Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) annegagomes@gmail.com

[2] Fisioterapeuta, especialista em Saúde pública. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) lucasewerton@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1. BUENO, Maria Bethânia Tomaschewski., MOREIRA, Maria Isabel Giusti Moreira **Revista Themas**: Vista do Fisioterapia e a educação em saúde. http://dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.675-685.1594. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344461829.

2. REIS, Felipe José Jandre, MONTEIRO, Michelle Guiot Mesquita. **Revista Scielo**: O ensino na Fisioterapia: momento de revermos a prática? Disponível em: https://www.scielo.br/j/fp/a/qfGCPzRFSDHD63N7KHWCFJR/?format=pdf&lang=pt.

3. ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. Metodologias Ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: congresso internacional de educação e tecnologias - ciet, encontro de pesquisadores em educação a distância - EnPED, v.4, n.1, 2018, São Carlos. **Anais**.. São Carlos: UFSCar, 2018. p.1-9.

4. COGO, A. L. P. et al. Tecnologias digitais no ensino de graduação em enfermagem: as possibilidades metodológicas por docentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.13, n.4, p.657-664, 2011.

5. WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHEK, P.; JOÃO, S. M. A. Jogo Educacional sobre Avaliação em Fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.18, n.3, p.280-286, 2011.

PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA EM AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Fabiola Freire Candido[1]; MARTINS, Jasmim Crislayne Costa[2]; SOUZA, Ingrid Ruama Filgueira de Souza[3]; GOMES, Victor Guilherme Dieb[4]; SILVA, Janira Clai dos Santos da[5]; MEDEIROS, Joatã Morais Silva [6].

Eixo temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO

Introdução: De acordo com Furtado *et al.* (2020), no período entre 1973 e 1979 reconheceu-se a importância e o papel que a fisioterapia tem no ambiente hospitalar, especificamente a fisioterapia respiratória, o que torna essa época importante para a inserção da fisioterapia respiratória como linha de frente nos cuidados de pacientes críticos. Segundo o conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional (CREFFITO, 2022), o propósito do tratamento fisioterapêutico no ambiente hospitalar engloba evitar os efeitos deletérios do repouso prolongado no leito, estimular o retorno às atividades de vida diárias, manter e/ou devolver a capacidade funcional, reduzir complicações pulmonares, aumentar a oportunidade de alta precoce, promover qualidade de vida. Objetivos: Em vista disso, o objetivo do presente trabalho é descrever a experiência dos acadêmicos do último período do curso de graduação de fisioterapia durante o estágio supervisionado de Fisioterapia em UTI. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no período de 23 de setembro de 2024 à 04 de novembro de 2024 no Hospital Wilson Rosado em Mossoró/RN. As atividades dividiram-se em atendimento ambulatorial e na unidade de terapia intensiva (UTI). Resultados e discussões: O estágio no ambiente hospitalar proporcionou inúmeras experiências, a saber: conhecer a rotina, entender a necessidade do paciente através da avaliação funcional, análise do prontuário, e assim, realizar procedimentos e condutas, incluindo: aspiração de vias aéreas, adaptação da ventilação não invasiva (VNI), exercícios respiratórios, exercícios motores, mobilização precoce, exercícios aeróbicos e metabólicos, desta forma, compreender os aspectos da atuação do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar, e constatar o quanto é importante a atuação da fisioterapia nesse ambiente, assim, proporcionar-se um atendimento de qualidade para o paciente submetido aos cuidados intensivos. Considerações finais: Conclui-se que o fisioterapeuta no âmbito hospitalar é de extrema importância, dando suporte ao paciente, melhorando o sistema musculoesquelético, cardiorrespiratório, assim proporcionando uma melhor qualidade de vida e funcionalidade.

Palavras-chave: Fisioterapia; Hospitalar; Intervenções fisioterapêuticas.

[1]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). fabiolafreirec@hotmail.com

[2]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jasmimcrislayne.cm@gmail.com

[3]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ingridruamaf@hotmail.com

[4]Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). victorguilhermediebgomes@gmail.com

[5]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). janiraclai884@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Pós-graduado em Fisioterapia Respiratória. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joata.silva@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- FURTADO, M. V. Da C. et al. **O papel da fisioterapia no ambiente hospitalar**. Pubsaúde, v. 4, p. 1–6, 2020.

2- CREFITO. **Diretrizes para a profissão no âmbito hospitalar**. 2022. Disponível em: https://crefito3.org.br/dsn/pdfs/2022/08/diretrizes-profissao-ambito-hospitalar.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

SILVA, Marina[1]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[2]

Eixo temático: Fisioterapia e tecnologia.

RESUMO

Introdução: As instituições de Ensino Superior têm sido desafiadas a gerar perfis de formação cada vez mais crítico-reflexivos, ativos e protagonistas na construção de suas habilidades, com intuito de promover transformações na assistência à saúde. Nesse caminho, as atividades práticas realizadas durante a formação são entendidas como ações de caráter individual ou coletivo que estimula diferentes saberes, interagindo com conceitos teóricos, para desenvolver competências e habilidades no profissional em formação. Objetivo: Fazer um relato de experiência sobre as práticas supervisionadas de um curso de Fisioterapia. Metodologia: Esse trabalho se apresenta como um relato de experiência a respeito das práticas supervisionadas realizadas no primeiro período, na disciplina de Fundamentos e ética da Fisioterapia, do Bacharelado em Fisioterapia, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Resultados e discussões: segundo as diretrizes curriculares nacionais de Graduação em Fisioterapia, o aluno precisa desenvolver atividades práticas desde o início do curso e estas deverão possuir complexidade crescente, englobando a observação e a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas), nas diferentes áreas e níveis de atuação. Dessa forma, no primeiro período foram feitas visitas para observação dos atendimentos nos campos de estágio da FACENE/RN da Fisioterapia em traumatologia, ortopedia, reumatologia, esportiva e cardiovascular. Na ocasião os alunos ingressantes, estagiários, preceptores e professora responsável pela disciplina trocaram experiências de maneira construtiva. Foi dada a oportunidade de conhecer a ficha de avaliação, acompanhar o atendimento desde o início até o momento da evolução, discutir sobre postura profissional, condutas e desafios durante o atendimento. A oportunidade de vê o elo entre o conhecimento teórico e prático, além do relacionamento de todos os atores envolvidos durante um atendimento fisioterapêutico foi fundamental na construção do olhar enquanto acadêmicos. Vale lembrar que antes desta vivência, todo esse conhecimento foi visto de maneira teórica em sala de aula e os discentes já tinham domínio das especialidades da Fisioterapia e rotina de atendimento, no entanto vivenciar isto na prática proporcionou uma visão mais real do processo. Em seguida, foi produzido um relatório sobre as práticas, como forma de consolidar o conhecimento adquirido. Conclusão: Tendo em vista que todas essas experiências são de suma importância para uma boa formação do futuro profissional, conclui-se que a observação dos atendimentos gerou um aprendizado sobre atenção, humanização e responsabilidade. Isto reforçou uma visão de futuro profissional, bem como despertou a relevância da dedicação aos estudos e construção do profissional da área da saúde.

Palavras-chave: Práticas supervisionadas; Formação; Fisioterapia; Diretrizes Curriculares Nacionais.

[1]Acadêmica do cuso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Email: marinaduartefisiofacene@facenemossoro.com.br

[2]Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Animais. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Email: joelmagomes@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Resolução nº 4, de 19 de Fevereiro de 2002**. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União. 4 Mar 2002.

2- SILVA, Marcia Regina; FERRETTI, Fátima**;** FERNANDES, Preciosa. **Atividades práticas no processo de formação em Fisioterapia no Brasil e em Portugal:** olhar de docentes e gestores. **Interface**; 27: e210817; 2023.

TECNOLOGIAS EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora de Souza Soares[1]; Géssica Natália Silva Lima[2]; Andréia Viviane de Sousa Morais[4]; Ana Gabrielly da Silva Santos[5]; Vitória Alessandra de Oliveira Souza[6]; Érica Galdino Félix[7].

Eixo temático: Fisioterapia e tecnologia.

RESUMO

As tecnologias em saúde passaram por grandes avanços nos últimos tempos devido a políticas, investimentos e pesquisas para o desenvolvimento das mesmas, otimizando o tempo e melhorando a qualidade dos tratamentos, tornando-os mais efetivos; assim como a participação e o espaço do fisioterapeuta tem aumentado e ganhado mais respeito em todos os níveis de atenção em saúde. Gameterapia, Realidade Virtual(RV) e Inteligência Artificial(IA) são ferramentas presentes no meio clínico e hospitalar que quando utilizadas podem agregar ao tratamento fisioterapêutico e nos estudos, devido aos seus benefícios, como: para a Realidade Virtual e Gameterapia temos a ludicidade, aceitabilidade, entretenimento, humanização e estimulo cognitivo e motor, e para a Inteligência Artificial do tipo Machine Learning, como: auxiliar no estudo, criatividade e resolução de casos clínicos. Objetiva-se relatar o desenvolver do processo e realização das ações da disciplina ISEC VI com a temática “Tecnologias em saúde”. Deu-se início as atividades no dia 05 de fevereiro de 2024 onde começou-se a discussão sobre os assuntos para a primeira ação dia 01 de abril de 2024 sobre Gameterapia , Realidade Virtual e Inteligência Artificial, realizada na clínica escola João Silveira em Mossoró/RN com os pacientes do estágio de Traumato-ortopedia e desportiva com jogos, como: Just Dance, Active Arcade, Óculos de realidade virtual e recurso terapêutico de gameterapia artesanal criado nas atividades em sala; após, houve-se uma apresentação sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa para os discentes de Fisioterapia do 7° período presentes nesse campo de estágio, ensinando sobre como ter bom uso dessas tecnologias e sua variedade de aplicações. A segunda ação aconteceu dia 27 de maio de 2024, com foco na aplicação de jogos com “MakeyMakey”, criado e patenteado pelo MIT, onde em sala anteriormente realizou-se a compreensão e sua aplicabilidade, criando-se também jogos pela plataforma “SCRACTH” para ser usado juntamente com a aplicação do “MakeyMakey” com finalidade terapêutica, apresentados para a turma do 5° período de Fisioterapia na IES FACENE/RN, a demonstração dos jogos e materiais construídos e utilizados também na primeira ação. Durante a disciplina teve como experiência de trabalhar-se com discentes e docentes do curso, ensinando-os e discutindo sobre o assunto, levando materiais para serem vistos acontecendo em prática e sendo aplicadades em pacientes reais, colaborando na nossa formação e na propagação de novas ferramentas que podem ser utilizadas em meio acadêmico e clínico, complementando o tratamento fisioterapêutico de forma lúdica, criativa e humanizada em todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde; Gameterapia; Realidade Virtual; Inteligência Artificial.

[1]Acadêmica do cuso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Email: deborasoaresds21@gmail.com.

REFERÊNCIAS

1- CASTRO, G. DE . et al.. Análise dos sintomas, sinais clínicos e suporte de oxigênio em pacientes com bronquiolite antes e após fisioterapia respiratória durante a internação hospitalar. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 4, p. 599–605, dez. 2011.

2- SILVA, A. dos S. da .; Valenciano, P. J.; Fujisawa, D. S.. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 623–636, out. 2017.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA ÓRTESE DINÂMICA DE MÃO

JUSTINIANO, Maria Fernanda Fernandes[1]: DE FREITAS, Débora Gilmaria Tenório[2], QUARESMA, Breno Christian de Carvalho[3]; DA COSTA, Elanny Mirelle.

Eixo Temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

Introdução: As órteses são dispositivos médicos utilizados para apoiar, imobilizar ou corrigir deformidades em membros e articulações. Elas desempenham um papel crucial na reabilitação de pacientes com lesões, condições ortopédicas ou neurológicas, promovendo a recuperação funcional e aliviando a dor. Disponíveis em diversos materiais e formatos, as órteses são adaptadas às necessidades específicas de cada indivíduo, garantindo conforto e eficácia. Além de melhorar a mobilidade, contribuem para a prevenção de complicações e promovem a autonomia dos usuários. Dentre os vários modelos, existe o a órtese dinâmica de mão, que aplicam forças constantes, promovendo mobilidade articular e compensando a falta de força muscular, além do alongamento do arco palmar. Elas são eficazes na prevenção de deformidades, contraturas e na manutenção da função das articulações. Objetivos: O trabalho tem como objetivo a construção de uma órtese dinâmica de mão utilizando recursos de baixo custo. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, onde foram utilizados materiais reciclados, como papelão, E.V.A, elástico fino, velcro, feche de ferro, cola instantânea e tecido. Inicialmente foi feito um molde da mão no papelão e onde iria ser colado os feches de ferro e os elásticos junto com velcro, em seguida, transferida para o E.V.A onde foi sendo feito os ajustes com os cortes. Após essa etapa, o próximmo passo foi recobrir o E.V.A com o tecido escolhido e colado, na qual foi posicionado os feches de ferro, os velcros e os elásticos. Por fim, foi realizado os testes com a órtese e ver se precisava fazer reajustes. Resultados e Discussão: A órtese é utilizada nos serviços de reabilitação física voltados para recuperação de função dentro do tratamento de reabilitação. Este teste fornece informações úteis para o desenvolvimento de outros projetos de órtese dinâmica podendo ser modificador para cada paciente sendo individual de acordo com sua necessidade. Conclusão: Concluiu-se que é possível realizar a construção com matérias de baixo custo, tornando essa intervenção viável em termos de aceitabilidade, na qual tem potencial para melhorar a atividade e o comprometimento do paciente, além do seu quadro clínico, bem estar e aceitação pessoal.

Palavras-Chave: Dispositivo ortopédico dinâmico; Treinamento em casa; Reabilitação; Deformidades da mão.

[1]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossaró (FACENE/RN). mffernadesjust@gmail.com

[2]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mpsspró (FACENE/RN). gilmarafaculdade@gmail.com

[3]Graduanda em Fisioterapia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossorô (FACENE/RN). brenochristian98@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Mestra em Ciências Fisiológica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). elannymirelle@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS:

1- CARVALHO, J. A. **Órteses:** um recurso terapêutico complementar**.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

2- LINDEMAYER, C. K. **Estudo e avaliação de termoplásticos utilizados na confeção de órteses.** 2004. 68 f. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) - Universidade do Vale do Paraíba, Vale do Paraíba, 2004.

3- DIRETORIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR. **Manual técnico de prescrição de órteses, próteses ortopédicas não implantáveis e meios auxiliares de locomoção:** diretrizes para a perícia médica. Brasília, 74p. 2017. Disponível em: https://extra268.files.wordpress.com/2017/10/rs611presinssmanual1.pdf. Acesso em: 17 jul. 2022.

UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS

Ana Gabrielly da Silva SANTOS[1]; Vitória Alessandra de Oliveira SOUZA[2]; Débora de Sousa SOARES[3]; Séphora Pereira OLEGÁRIO[4]; Gustavo Coringa de LEMOS[5].

Eixo Temático: Diversidade, Inclusão e Acessibilidade.

RESUMO

Na modalidade terapêutica há evidências de seu impacto na promoção do bem-estar e da redução do medo e da ansiedade, por permitir a criança expressar e lidar com essas dificuldades através da arte do brincar. Além do caráter fisiológico, o paciente pediátrico é capaz de apresentar aspectos emocionais e comportamentais diferentes de um adulto, de modo que o manejo terapêutico deve ser aplicado de diversas formas para manter o bom-humor da criança durante o atendimento. É fundamental que o fisioterapeuta considere a idade cronológica do indivíduo ao estabelecer as condutas e os mecanismos de intervenção, exemplificando a forma de preparo da criança para os procedimentos e a orientação aos familiares sob os cuidados relacionados a enfermidade durante o processo terapêutico. O objetivo proposto do brinquedo é trabalhar a expansibilidade pulmonar e a desobstrução de vias aéreas em pacientes pediátricos da ala de fisioterapia respiratória. Foram utilizados materiais de baixo custo e confeccionado de forma artesanal, para criar a ilusão de um campo de futebol com a finalidade de jogar a bola nos arcos localizados nas extremidades do espaço com um canudo ao assoprar a esfera de modo que a mesma pecorra o caminho sob o tabuleiro para marcar ‘’o gol ’’, trabalhando de forma lúdica e efetiva, o fortalecimento muscular respiratório, a expansibilidade torácica, a mobilização de secreções, a facilitação da expectoração para reestabelecer as funções respiratórias. Após discussões sobre a apresentação da dinâmica aos pacientes, ficou estabelecido as seguintes condições: uma criança de cada vez irá utilizar o tabuleiro e o canudo utilizado pela mesma será descartado e substituído para a próxima rodada, para evitar o contágio de vírus ou bactérias. O brinquedo mostrou-se eficaz quanto aos objetivos propostos ao ser testado em um paciente secretivo, onde o mesmo aparentava estar entusiasmado a respeito do jogo e não apresentou resistências comportamentais. Este tipo de procedimento deve ser realizado de maneira única e direcionada para cada indivíduo, transmitindo um clima descontraído e dinâmico a fim estimular a atividade cognitiva da criança. Portanto, o brincar auxilia no desenvolvimento respiratório, sensório-motor e intelectual da criança, reconhecendo sua importância no processo de socialização, desenvolvimento e aperfeiçoamento da autoconsciência e das atitudes necessárias à sua participação social futura.

Palavras-Chave: Pediatria; Brinquedo; Disfunções respiratórias.

[1]Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). anagaby15santos@gmail.com

[2]Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). vitoriaalesaandrao@gmail.com

[3]Graduanda do curso de Fisioterapiada da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). deborasoaresds21@gmail.com

[4]Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). sephoraop@hotmail.com

[5]Prof. Me. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- SCHENKEL, Isabel de Castro et al . Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Psicol. teor. prat**., São Paulo, v. 15, n. 1, p. 130-144, abr. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci.

2- ALVES, A. M. L., & Gnoato, G. (2003). O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de Morretes na década de 1960. **Psicologia em Estudo**, *8*(1), 111-117.

3- BELÉM, F. J. da M., Weber Santos, B., Cardoso, J., Figueiredo, I. C. X. S. de, Gonçalves, R. M., & Schivinski, C. I. S. (2017). Brinquedo Terapêutico na Fisioterapia Respiratória em Pediatria: Uma Revisão Sistemática. **saúde & Transformação ocial ealth ∓ ocial hange**, 8(2), 120–127.

4- FONTES, C.M.B. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev.bras. educ. espec**. 16 (1) Abr 2010. Doi https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000100008 GOV.BR. Brinquedo Terapêutico traz assistência humanizada a crianças. Setembro de 2020.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Ingrid Ruama Filgueira de Souza[1]; GOMES, Victor Guilherme Dieb[2]; MENDONÇA, Rebeca Roster[3]; LEMOS, Gustavo Coringa de[4]; SILVA, Jaíza Marques Medeiros e[5]; ROCHA, Joelma Gomes da Silva[6].

Eixo temático: Fisioterapia e Tecnologia.

RESUMO

Introdução: A fisioterapia cardiorrespiratória é uma das especialidades da fisioterapia que trabalha diretamente com a prevenção e tratamento de distúrbios cardiorrespiratórios, a partir de uma combinação de estratégias. Além disso, ela também é essencial, visto que o bom funcionamento dos pulmões e coração é fator unânime à vida. Nesse sentido, percebe-se a necessidade e importância do conhecimento teórico e prática clínica na área por parte de acadêmicos e profissionais da fisioterapia. Assim sendo, o estágio supervisionado apresenta-se como a ocasião que possibilita o cumprimento de atividades teórico-práticas e crítico-reflexivas na formação dos acadêmicos, sendo ainda um momento de preparação para pleno exercício da profissão. Objetivos: descrever a experiência vivenciada durante o ciclo de estágio obrigatório em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência no campo de estágio de Fisioterapia Cardiorrespiratória na Clínica Escola João Silveira, localizada na Rua Miro Felipe de Mendonça, nº 56, no bairro Alto de São Manoel, Mossoró-RN. Essa clínica está sob a responsabilidade da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). As atividades do estágio aconteciam diariamente no período das 07h as 11h, perfazendo uma carga horária de 100 horas e eram realizadas por uma equipe composta por cinco estagiários e um professor que ofertava suporte aos acadêmicos durante os atendimentos. Resultados e discussões: A experiência de vivenciar o estágio em Fisioterapia Cardiorrespiratória foi engrandecedora e destacou a importância da especialidade dentro das áreas de atuação da fisioterapia, visto que abrange o tratamento de inúmeras síndromes e distúrbios respiratórios e cardiovasculares, proporcionando melhor prognóstico e qualidade de vida aos indivíduos acometidos por diversas patologias. Ademais, a oportunidade ainda proporcionou aos acadêmicos conhecimentos práticos no que diz respeito ao contato direto com os pacientes, desenvolvimento do raciocínio clínico e implementação de intervenções e recursos terapêuticos. Além disso, a carga horária na qual os estagiários foram expostos mostrou-se satisfatória para a aquisição de conhecimentos dentro dessa especialidade clínica. Considerações finais: Em conclusão, pode-se afirmar que a vivência somou conhecimentos à jornada acadêmica e profissional dos discentes, podendo ser considerada de grande proveito nos mais variados âmbitos.

Palavras-chave: Fisioterapia cardiorrespiratória; Estágio Supervisionado; Métodos de Ensino.

[1]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ingridruamaf@hotmail.com

[2]Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). victorguilhermediebgomes@gmail.com

[3]Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). rebecaroster@gmail.com

[4]Fisioterapeuta. Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições. Docente do curso de Fisioterapia. gustavo.coringa@facenemossoro.com.br

[5]Fisioterapeuta, Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde (UFPB). jaizamarquesms@gmail.com

[6]Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Animais. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). joelmagomes@facenemossoro.com.br

REFERÊNCIAS

1- ASSOBRAFIR, A. B. F. C. F. T. I. **Posicionamento da associação referente à consulta pública da Agência Nacional de Vigilância Sanitária que propõe alterações no texto da RDC-07**. São Paulo, SP, 2020.

2- BISCONSINI, Camila Rinaldi et al. O estágio curricular supervisionado das licenciaturas na perspectiva de professores supervisores. **Corpo consciência**, Cuiabá-MT, v. 23, p. 75-87, 2019.

3- Gil, M. J. V. et al. Respiratory Physiotherapy Intervention Strategies in the Sequelae of Breast Cancer Treatment: A Systematic Review. Int. J. Environ**. Rev. Public Health**, v. 19, p. 3800, 2022.

4- LEITE, D. G. et al. Atuação da fisioterapia na unidade de terapia intensiva com ênfase na prevenção da síndrome da imobilidade: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 196, 2020.

5- Oliveira, G. M. M. **Considerações Especiais na Prevenção de Doenças Cardiovasculares nas Mulheres**. SBC, 58, 2022.

6- Santo, J. S.; Borges, A. R. A intervenção da fisioterapia na mobilização precoce em adultos dentro de uma unidade de terapia intensiva – UTI. **Scientia Generalis**, v. 1, n. 2, p. 11-22, 2020.

II Workshop

de experiências médicas FACENE/RN

CEM
FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro

RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E A DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

LIMA, Victória Lorrany Sousa[1]; SANTOS, Ellen Mariane Lima[2]; REGO, Hênio Mateus Holanda Castro[2]; ROCHA, Luiz Felipe Vintura[2]; SILVEIRA, Yasmim Ohana Costa da[2]; MOURA, Shirley Gabriella Ferreira[3]

Eixo Temático: Saúde Coletiva.

RESUMO

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) e a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) se enquadram como as principais comorbidades de caráter metabólico presentes em mulheres na idade reprodutiva. Os sinais comuns entre as portadoras de SOP são amenorreia, obesidade, hirsutismo, infertilidade e a resistência à insulina. Dessa forma, durante o período gestacional, a secreção aumentada de estrogênio, progesterona e prolactina acarretam o aumento adicional de resistência à insulina, culminando na DMG. **Objetivos:** Relacionar a SOP com o desenvolvimento de DMG, observando a fisiopatologia da doença durante a gestação. **Metodologia:** Este estudo teve como delineamento a revisão bibliográfica, sendo utilizada a base de dados BVS, utilizando-se os descritores "síndrome dos ovários policísticos" e "diabetes mellitus gestacional" juntamente ao operador booleano AND, resultando em 43 artigos, dos quais foram selecionados 6 artigos, utilizando como critério de inclusão artigos dos últimos 5 anos, gratuitos, em português e inglês que abordassem simultaneamente acerca da SOP e da DMG, os critérios de exclusão foram artigos sobre outras patologias ou que abordassem aspectos isolados das doenças em questão. **Resultados e Discussão:** Foi constatado durante a leitura dos artigos que a prevalência de DMG é superior à 30% em gestantes com SOP. É sabido que com o desenvolvimento da SOP a hiperinsulinemia resulta em uma não conversão da androstenediona em estrogênio pelas células da membrana folicular, ocasionando uma hiperandrogenemia. Com a ocorrência da resistência à insulina há um aumento compensatório da sua secreção, levando a inibição da síntese da Globulina Ligadora de Hormônios Sexuais (SHBG), sendo esta responsável por regular a concentração de hormônios sexuais no sangue. Em decorrência disso, há uma desregulação dos hormônios sexuais desencadeando distúrbios no metabolismo da glicose e da gordura, causando o aparecimento da DMG. Outro fator determinante é a idade, já que mulheres portadoras de SOP com 30 anos ou mais apresentam mais risco de desenvolver DMG. Ademais, o aumento do IMC em paciente com SOP também se inclui como fator de risco para DMG. **Conclusão:** Portanto, pacientes com SOP são grupo de risco para desenvolvimento de DMG, se caracterizando como problema de saúde pública, sendo necessária a promoção de políticas públicas para diagnóstico precoce e mudanças de hábitos de vida das pacientes com SOP, sobretudo durante a gestação, uma vez que a DMG é uma fator predisponente para pré-eclâmpsia, parto prematuro e macrossomia fetal, além de favorecer o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 e síndrome metabólica após a

[1] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
[2] Graduando(a) em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
[3] Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Shirley.moura@facenemossoro.com.br.

gestação.

Palavras-chave: Distúrbios metabólicos; Alterações hormonais; Resistência à insulina; Hiperglicemia na gestação.

REFERÊNCIAS

1 - CHOUDHUR, Abbas Alam; RAJESWARI, V. Devi. Polycystic ovary syndrome (PCOS) increases the risk of subsequent gestational diabetes mellitus (GDM): A novel therapeutic perspective. **Life Sciences**, v. 310, p. 121069, 2022.

2 - FOUGNER, Stine Lyngvi et al. No impact of gestational diabetes mellitus on pregnancy complications in women with PCOS, regardless of GDM criteria used. **PLoS One**, v. 16, n. 7, p. e0254895, 2021.

3 - HANNA, Fahmy et al. Diabetes detection in women with gestational diabetes and polycystic ovarian syndrome. **bmj**, v. 382, 2023.

4 - LI, Xiaocui et al. The risk factors of gestational diabetes mellitus in patients with polycystic ovary syndrome: What should we care. **Medicine**, v. 100, n. 31, p. e26521, 2021.

5 - OUYANG, Peilin et al. Risk prediction of gestational diabetes mellitus in women with polycystic ovary syndrome based on a nomogram model. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 23, n. 1, p. 408, 2023.

6 - SELEN, Daryl J.; POWE, Camille E. Gestational diabetes and other adverse pregnancy outcomes in polycystic ovary syndrome. **Current Opinion in Endocrinology, Diabetes and Obesity**, v. 29, n. 6, p. 521-527, 2022.

PROSTATECTOMIA RADICAL E A INOVAÇÃO CIRÚRGICA ASSOCIADA À INERRÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Ana Beatriz Braga[1]; ROCHA, Ana Gabriela Braga[2]; ÁGUILA, Bruno Marinho Pinto[3].

Eixo Temático: Saúde Clínica

RESUMO

Introdução: A cirurgia de retirada total da próstata é muito utilizada para o tratamento do câncer nesse órgão. Por muitos anos foi aplicada a forma cirúrgica radical aberta, na qual o cirurgião realiza uma incisão na pele para ter acesso à glândula, porém com o grande avanço na tecnologia a prostatectomia radical robótica tornou-se a melhor técnica, tanto pela mínima invasão como pela precisão cirúrgica. **Objetivo:** Conhecer os aspectos e diferenças dos dois métodos de intervenção cirúrgica por meio da análise de caso, a fim de demonstrar a melhor alternativa terapêutica. **Metodologia:** Foi analisado o caso de um paciente do sexo masculino, 53 anos, branco, casado. Em primórdio procurou um médico generalista para realizar exames de rotina. Após resultados dos exames laboratoriais tornou-se perceptível uma grande elevação no PSA ultra sensível (13,93 ng/mL). O paciente foi encaminhado ao urologista no qual realizou o exame de toque e a ressonância multiparamétrica da próstata em que foi notado um aumento dimensional da glândula e sinais de hiperplasia, por meio da biópsia detectou-se acometimento de um fragmento por adenocarcinoma acinar usual. Com o diagnóstico de câncer prostático confirmado, o paciente optou por realizar a cirurgia de prostatectomia radical robótica. **Resultados:** No pós operatório foi ratificado a eficácia da metodologia escolhida, haja vista a alta hospitalar precoce de 36 horas, com uma recuperação sem nenhum sinal de infecção ou sangramento e sem referir muita dor. A mínima invasão confere ao paciente reabilitação mais rápida e deixa cicatrizes quase imperceptíveis. Outro ponto significativo observado foi a preservação da micção e ereção, alcançada por meio da conservação de estruturas importantes para esses mecanismos, ao contrário da maioria dos casos de cirurgia aberta, na qual o médico não consegue ter uma visão ampliada das áreas adjacentes ao órgão, resultando em incontinência urinária e impotência sexual. **Discussão:**

[1] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). abiabragarr@gmail.com

[2] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gabrielaabragar@gmail.com

[3] Docente de Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Bruno.marinho@facenemossoro.com.br

Foi possível perceber que a escolha da prostatectomia robótica influenciou positivamente na qualidade de vida do paciente após a operação, além da maior chance de inerrância médica. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a inovação tecnológica na medicina proporciona segurança e conforto aos pacientes, o que favorece a adesão ao tratamento e possível cura.

Palavras-chave: Cirurgia robótica; Neoplasia; Próstata.

REFERÊNCIAS

1- AZAE, Martínez Alonso Iván; ALBERTO, Valdez Flores Rafael; SANJUAN , Padrón Lucio; CAMPOS, Salcedo José Gadú; JORGE, Gutierrez Aceves; XAVIER, Cathelineau; RAFAEL , Sánchez Salas. Formación del personal en la prostatectomía radical laparoscópica asistida por robot. **Archivos Españoles de Urología**, Espanha, v. 72, 2019. Disponível em: https://www.aeurologia.com/EN/Y2019/V72/I3/239#2. Acesso em: 7 out. 2024.

2- CRUZ, José Arnaldo Shiomi; FARIA, Sabrina Thalita dos Reis; FARIA, Leandro Freitas; JÚNIOR, José Pontes; SROUGI, Miguel; NAHAS, William Carlos; PASSEROTTI, Carlo Camargo. Avaliação dos sintomas do trato urinário inferior após prostatectomia radical assistida por robô: comportamento da micção, armazenamento e sintomas pós-miccionais. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, São Paulo, ano 2020, 23 nov. DOI https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202605. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcbc/a/SnrfFtWjzH4cYYFMKnhLVzG/?lang=en#. Acesso em: 7 out. 2024.

3- JÚLIO, Alexandre Den; AHLERING, Thomas Edward; KORKES, Fernando; NETO, Antonio Correa Lopes; MACHADO, Marcos Tobias; POMPEO, Antonio Carlos Lima; WROCLAWSKI, Eric Roger. Prostatectomia radical assistida por robô: um tratamento diferente para o câncer de próstata?. **Einstein**, São Paulo, 2010. DOI https://doi.org/10.1590/S1679-45082010MD1558. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/dGNhtPpkHdHtZYDnPkJNBDw/?lang=en#. Acesso em: 7 out. 2024.

A IMPORTÂNCIA DE COMPREENDER AS BASES ANATOMOCLÍNICAS PARA A EXCELÊNCIA MÉDICA À PARTIR DA MONITORIA ACADÊMICA.

MARTINS, Ivar Vingren de Oliveira[1]; ALMEIDA, Ryan Medeiros de[2]; MEDEIROS, Isis Kaliane Dantas de[3]; AZEVEDO, Rafaella Duarte de[4]; VERDE, Vitória Cavalcante Lima[5]; MARTINS, Thiago Fernandes[6]

Eixo Temático: Formação Médica

RESUMO

Introdução:a formação médica abrange uma ampla gama de áreas, todas essenciais para a prática clínica competente. Nesse contexto, uma compreensão profunda da anatomia humana não é apenas um requisito acadêmico, mas uma base fundamental para a avaliação clínica e diagnóstica de excelência. No entanto, muitos estudantes subestimam a importância desse conhecimento, concentrando-se apenas em áreas mais práticas da medicina, sem reconhecer o papel transversal da anatomia em diversas situações cotidianas da prática médica. **Objetivo**: relatar o desenvolvimento das competências adquiridas pelos alunos em anatomia e sua influência na formação e aprimoramento das competências clínicas. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a percepção dos monitores da disciplina de Correlações Anatomoclínicas a respeito do desenvolvimento de competências em anatomia e seu impacto na aquisição de habilidades clínicas. A experiência envolveu o acompanhamento de 250 acadêmicos do terceiro período de medicina ao longo de dois anos, com encontros teóricos e práticos, incluindo o uso de pacientes simulados e discussões de casos clínicos que destacaram a aplicação da topografia anatômica no raciocínio e manejo clínico dos pacientes. Essa abordagem possibilitou a detecção do desenvolvimento das competências pelos alunos e a verificação de seu impacto no ciclo clínico. **Resultados e Discussão:** ao final do período, os alunos demonstraram maior confiança e aprimoramento do raciocínio clínico em relação às principais patologias clínico-cirúrgicas, graças à associação da anatomia com a topografia das doenças. Alguns desses alunos, atualmente no ciclo clínico do curso de medicina, relatam que a sólida base em anatomia tem sido crucial na interpretação de exames e na aplicação plena da semiologia. O acompanhamento proporcionado pela disciplina de Correlações Anatomoclínicas mostrou-se extremamente enriquecedor tanto para os alunos quanto para os monitores. **Conclusão:** a

[1] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
driveivar@gmail.com
[2] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
ryanmdrsacademico@gmail.com
[3] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
isiskaliane@hotmail.com
[4] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
rafaelladazevedo@gmail.com
[5] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
vitoriaclimaverde@gmail.com
[6]. Biólogo. Doutor em Bioquímica. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
thiagofernandes@facenemossoro.com.br

continuidade e a expansão do ensino de uma sólida base anatômica no ciclo básico são imprescindíveis para aprimorar a formação dos estudantes, promovendo não apenas o conhecimento teórico do corpo humano, mas também sua aplicabilidade no desenvolvimento das habilidades médicas essenciais à prática clínico-cirúrgica.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Medicina; Estudantes.

REFERÊNCIAS

1- CLÉTON SALBEGO; MARIA, Elaine; SILVA; et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 23–31, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/. Acesso em: 10 out. 2024.
2- HIDEKAZU WAKURI; ZHANG, Yulong; LIU, Bo; et al. **What is Anatomy for? Considerations on the Body as a Whole and Whole Anatomy**. Okajimas Folia Anatomica Japonica, v. 75, n. 4, p. 173–184, 1998. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9871401/. Acesso em: 10 out. 2024.

REVALÊNCIA DO USO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE ALUNOS DE MEDICINA NO BRASIL

FERNANDES, Fernanda Nunes de Lima[1]; MEDEIROS, Isis Kaliane Dantas de[2]; MARTINS, Ivar Vingren de Oliveira[3]; AZEVEDO, Rafaella Duarte de[4]; ALMEIDA, Ryan Medeiros de[5]; FERNANDES, Ana Paula Nunes de Lima[6].

Eixo Temático: Saúde Mental e Bem-estar.

RESUMO

Introdução: o uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina tem se tornando uma preocupação crescente especialmente devido à pressão intensa que esses alunos enfrentam em suas rotinas acadêmicas. Medicamentos como metilfenidato, anfetamina e substâncias como cafeína e taurina, que estão presentes em energéticos e suplementos são frequentemente utilizados para melhorar a concentração e o rendimento acadêmico, mas seu uso não supervisionado pode apresentar riscos significativos à saúde mental e física desses estudantes. O estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: Qual a prevelência e quais os fatores associados ao uso de psicoestimulantes entre os estudantes de Medicina no Brasil? **Objetivo**: o objetivo deste estudo é identificar por meio da síntese, a prevalência do uso de psicoestimulantes entre alunos de medicina e seus fatores associados. **Metodologia**: trata-se de revisão narrativa da literatura. Foram incluídos estudos publicados nas bases de dados PubMed, Lilacs e BVS Brasil, bem como estudos captados por meio do google acadêmico com as palavras chaves “uso de psicoestimulantes” e “estudantes de medicina". Foram considerados estudos dos últimos 10 anos que abordavam o uso de substâncias estimulantes. **Resultados:** os resultados indicaram que aproximadamente 35% dos estudantes de medicina mencionaram o uso de psicoestimulantes para fins acadêmicos, dentre elas a cafeína é a mais consumida, presente em 70% dos relatos, seguida por medicamentos como metilfenidato em 20%. Fatores como estresse acadêmico, ansiedade e a busca por um melhor desempenho foram comumente ligados a utilização desses medicamentos. Grande parte dos usuários não tinha prescrição médica, indicando para um uso inadequado. **Discussão:** a alta prevalência do uso de psicoestimulantes sem supervisão médica é alarmante e reflete a cultura de competitividade e pressão nas faculdades de medicina. O uso de cafeína e taurina, apesar de não ser ilegal, pode levar a efeitos adversos como ansiedade, insônia e taquicardia. Esse cenário indica a necessidade de intervenções educativas e de suporte psicológico para os alunos, além de uma maior regulamentação sobre a prescrição desses medicamentos. Abordagens que promovam saúde mental e estratégias de enfrentamento são essenciais para minimizar os riscos associados ao uso indiscriminado. **Conclusão:** a prevalência do uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina é significativa, com destaque para o consumo de cafeína e taurina. A implementação de programas de conscientização e suporte psicológico é essencial para promover uma cultura de saúde mental positiva, reduzindo a dependência de medicamentos para o desempenho acadêmico e garantir a saúde e bem-estar desses alunos.

Palavras-chave: Psicoestimulantes; Medicina; Cafeína; Estudantes.

REFERÊNCIAS

1- SILVA, R. C., PEREIRA, A. A., MOURA, E. P. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. méd**., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 09 out. 2024.

2- COSTA, A. F. et al. Uso de psicoestimulantes entre estudantes de medicina: uma revisão. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 8, n. 2, p. 35-42, 2022. Acesso em: 09 out. 2024.

3- LIMA, J. R.; SILVA, M. P. Prevalência do uso de medicamentos psicoestimulantes entre universitários: implicações para a saúde. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 78, n. 3, p. 200-207, 2021. Acesso em: 09 out. 2024.

4- MENDES, R. L. et al. Estresse acadêmico e uso de psicoestimulantes em estudantes de medicina. **Arquivos de Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 60-68, 2023. Acesso em: 09 out. 2024.

5- NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **PubMed:** Prevalence of stimulant use among medical students. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 9 out. 2024.

ATENDIMENTO E CUIDADO NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA NAS REDES DE ATENÇÃO

MAIA, Kaline Marques da Silva[1], SALDANHA, Fábio Henrique Pereira[2], ARAÚJO, Arina Freire Gentil de[3], FERREIRA, Amanda Raquel de Morais [4], JÙNIOR, José Maria Sobral Dantas[5], MOURA, Shirley Gabriela Ferreira[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: o presente estudo objetiva compreender, a partir da literatura atual, como se dá o atendimento ao paciente em situação de urgência psiquiátrica e a prestação da assistência a esses indivíduos, identificando também as possíveis dificuldades desse cuidado. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com periódicos disponíveis on-line, no site da LILACS, SciELO, BDENF e PUBMED, usando os descritores booleanos como "Urgência"; "Psiquiatria", "Medicina" e "Redes de Atenção à Saúde". Não houve recorte temporal, abordando a temática de urgência e emergência psiquiátrica. **Resultados:** foram incluídos 11 artigos, agrupados em 3 categorias: como se dá o atendimento e o manejo nos diversos serviços de urgência aos pacientes que se encontram em situação de crise psiquiátrica; os perfis de atendimentos no serviço de urgência psiquiátrica; e a percepção e conhecimento dos profissionais acerca das urgências psiquiátricas que atuam nesse serviço. **Discussão:** com isso, o presente estudo identificou que os motivos de procura por atendimento psiquiátrico de urgência são relacionados às crises por uso de substâncias psicoativas, por transtornos mentais em exacerbação e por distúrbios de comportamento, como a tentativa de suicídio. As principais intervenções que são usadas nesse serviço para amenizar as crises estão relacionadas ao uso de contenção química, física ou mecânica. **Conclusão:** com isso, fica evidente a deficiência de conhecimento e o despreparo profissional como os grandes problemas dos atendimentos à urgência psiquiátrica, uma vez que falta humanização e acolhimento por parte desses profissionais, inclusive médicos e enfermeiros que tendem a mecanizar a assistência, evidenciando a necessidade de treinamentos e capacitações para os profissionais que atuam nos serviços de urgência e emergência.

Palavras-chave: Urgência; Emergência; Psiquiatria; Medicina, Redes de Atenção à Saúde

REFERÊNCIAS

1- ALMEIDA, A. B. et. al. Atendimento móvel de urgência na crise psíquica e o paradigma psicossocial. **Texto Contexto Enferm**. v. 24, n. 4, p. 1035-43. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01035.pdf. Acesso em: 03 de jul. de 2017.

2- ALMEIDA, A. B. et. al. Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. **Rev Bras. Enferm**. v. 67, n. 5, p. 708-14. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0708.pdf. Acesso em: 03 de jul. 2017.

3- BADAGNAN, H. F. **Competências de enfermagem para o atendimento de emergência psiquiátrica no serviço de Pronto Atendimento**. 2014. 87f. Mestrado (Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13022015-105537/pt-br.php. Acesso em: 03 de jul. 2017.

4- BONFADA, D. et. al. **Reforma psiquiátrica brasileira:** conhecimentos dos profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência. Esc. Anna Nery. v. 17, n. 2, p. 227-33. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a04.pdf. Acesso em: 03 de jul. 2017.

5- BONFADA, D.; GUIMARAES, J.; BRITO, A. A. C. Concepções de profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel quanto à urgência psiquiátrica. **Rev Rene**. v. 13, n. 2, p. 309-20. 2012. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/3918. Acesso em: 03 de jul. 2017.

6- BORGES, L. R. et. al. Atendimento à crise psiquiátrica no pronto-socorro: visão dos profissionais de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 33, n. 3, p. 27-33. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n3/04.pdf. Acesso em: 03 de jul. 2017.

7- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**. v. 5, n. 11, p. 121-136. 2011. Disponível em: http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220. Acesso em: 03 de jul. 2017.

RELATÓRIO NO TERRITÓRIO DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRANCISCO PEREIRA DE AZEVEDO: UMA VISITA DOMICILIAR E O USO DE TECNOLOGIAS LEVES COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

SALDANHA, Fábio Henrique Pereira[1], ALVINO, Antônia Líria Feitosa Nogueira[2], ARAÚJO, Arina Freire Gentil de[3], MAIA, Kaline Marques da Silva[4], JÙNIOR, José Maria Sobral Dantas[5], MOURA, Shirley Gabriela Ferreira[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: no Brasil, a estruturação da política de Saúde sofre por sucessivos processos de mudanças, com a atuação de importantes segmentos sociais e políticos no sentido de reivindicar reformas no Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ir além da busca de diagnósticos e intervenção sobre um processo de adoecimento e adequar-se às necessidades de saúde da população, da gestão setorial, até a condição de influência na formulação de políticas de cuidado. Buscado refletir sobre da importância da visita domiciliar na Atenção Básica em Saúde e na formação médica a partir de uma experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde Francisco Pereira de Azevedo, situada no bairro Liberdade no município de Mossoró-RN, território este considerado um espaço vivo capaz de produzir saúde; portanto, um equipamento capaz de identificar os fatores e condições pertinentes aos processos de saúde e doenças prevalentes na determinada região. Tratava-se de um idoso com deambulação limitada devido a um desgaste na cabeça do fêmur. **Objetivo**: compreender as condições de saúde do paciente, identificar necessidades e vulnerabilidades, e propor intervenções de saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com periódicos disponíveis on-line, no site da LILACS, SciELO Biblioteca Virtual de Saúde e PUBMED, usando descritores booleanos como “visita domiciliar”; “tecnologias leves”; “saúde coletiva”; “redes de atenção”; “vulnerabilidade social”; “cuidados de saúde” . Não

[1]Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). fabiosmscaico@gmail.com

[2] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). antonialiria@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). arinafreire@gmail.com

[4] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). kamarqueska@gmail.com

[5] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). sobral.junior98@gmail.com

[6]Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). shirley.moura@facenemossoro.com.br

houve limitação temporal ou de idioma para os estudos selecionados. **Resultados e Discussão**: observou-se que o casal vive em condições financeiras precárias, o que limita o acesso a cuidados adequados. Além disso, ambos enfrentam isolamento social, não participando de atividades religiosas ou sociais, o que pode agravar sua saúde mental. São fumantes, e ele também consome álcool, mesmo com sua condição ortopédica comprometida. Os estudantes de medicina, guiados por um roteiro específico, realizaram proposta de intervenção sobre a cessação do tabagismo e orientações sobre cuidados de saúde e prevenção de agravos, destacando a importância de ações sanitárias mais abrangentes que incluam apoio social. **Conclusão:** recomenda-se que a Unidade Básica de Saúde intensifique o acompanhamento e promova estratégias educativas para melhorar a qualidade de vida do casal, em conformidade com os princípios da saúde coletiva.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Tecnologias leves; Saúde coletiva; Redes de atenção; Vulnerabilidade social; Cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

1- BRASIL. Ministério da Saúde. **PNAB**. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Série E. Legislação em Saúde. Brasília-DF. 2012. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/313/1/pnab.pdf.

2- CAMPOS, G. W. S. **Autonomia e processo de trabalho na saúde**: contraponto ao modelo gerencial. In: CAMPOS, G. W. S. (Org.). Reforma de saúde: caminhos e descaminhos. São Paulo: Hucitec, 2003.

3- MONTEIRO, M. G. **Alcohol consumption:** assessment and brief intervention in the context of primary care. Pan American Health Organization, 2005.

4- PAIM, J. S. **Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

5- SCHRAIBER, L. B. Cuidado e humanização nas práticas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 63, p. 707-709, 2017.

6- MERHY, E. E. **Saúde:** a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

7- RODRÍGUEZ, R.A. **Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde:** a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997. p.113-5.

8- FERRI, S.M.N. et al. **As tecnologias leves como geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família**. Interface -Comunic, Saúde, Educ, v.11, n.23, p.515-29, 2007.

OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES SOCIOECONÔMICOS E COMPORTAMENTAIS

GURGEL, Onã Victor da Silva[1]; BARRETO, João Caio de Oliveira[2]; FERNANDES, Luiz Henrique Rocha[3]; AMORIM-CARMO, Bruno[4].

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: a obesidade de crianças tem se destacado como um problema de saúde públicano Brasil, aumentando sua prevalência nas últimas décadas[1]. A obesidade infantil não representa apenas um quadro que compromete a qualidade de vida das crianças, mas também um fator de risco doenças crônicas na fase adulta, como acometimentos cardiovasculares e metabólicos[1], gerando assim, uma pressão sobre os sistemas de saúde[2]. Dessa forma, é essencial compreender os principais fatores determinantes desta condição, para a partir disso, traçar estratégias de prevenção, planejamento e manejo a serem implementadas pelas redes de saúde. **Objetivo: i**dentificar os principais fatores socioeconômicos e comportamentais relacionados a obesidade infantil no Brasil. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa de natureza básica, descritiva e qualitativa, com revisão bibliográfica em bases de dados Scielo, Pubmed, Periódicos CAPES e Ministério da Saúde com exclusão de estudos anteriores à 2021 e com duplicidade nas plataformas. Utilizando descritores (DeCS/MESH): Childhood AND Obesity AND Brazil AND Factors. Foram encontrados 140 artigos dos quais foram utilizados 03 que estavam dentro dos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** no Brasil, em 2022, o SUS diagnosticou 340 mil crianças com obesidade[3]. Com prevalência nacional de 10,8% em meninas e 12,3% em meninos, os estudos nas últimas décadas registraram um aumento importante na incidência em todas as regiões brasileiras[2]. Em relação aos fatores socioeconômicos, os grupos mais susceptíveis são os do sexo masculino, indígenas, negros, com renda mais elevada, principalmente residentes das regiões sul e sudeste[2]. Ademais, crianças com mães com ensino superior completo ou não e/ou que morem em casa de aluguel desenvolvem uma maior pré-disposição à obesidade

[1]Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). tengurgel@gmail.com

[2] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). caio.barretoad@gmail.com

[3] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). luizhenriquerochafernandes007@gmail.com

[4] Biotecnologista. Doutor em Bioquímica e Biologia Molecular. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). bruno.amorim@facenemossoro.com.br

e sobrepeso[1]. Tratando-se dos fatores comportamentais, estudos demonstram que inatividade física, alto tempo de tela e dieta inadequada são os principais determinantes[1], sendo ampliados por condições ambientais como proximidade de *Fast foods*, falta de acesso a parques e espaços públicos, contribuindo para agravamento e perpetuação do quadro[4]. **Conclusão:** diante do exposto, conclui-se que uma considerável parte dos fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade infantil, no Brasil, podem ser modificados através de políticas públicas e alterações comportamentais. A prevenção e o tratamento da obesidade infantil são de grande relevância tanto para a melhora da qualidade de vida da população acometida, quanto para a redução do impacto desta doença no sistema de saúde a longo prazo. Tendo em vista a contribuição da mesma para o aumento da prevalência de acometimentos cardiometabólicos.

Palavras-chave: Alimentação; Obesidade; Crianças.

REFERÊNCIAS

1- PELEGRINI, A. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/L8bhQ4mjW5vdKnfYyhtVV3Q/?lang=en#. Acesso em: 04 out. 2024.

2- SANTOS, F.P.; SILVA, E. A. F.; BAÊTA, C.L.V.; CAMPOS, F. S.; CAMPOS, H.O.; Prevalence of childhood obesity in Brazil: a systematic review. **J Trop Pediatr**. 2023. Disponível em: https://academic.oup.com/tropej/article/69/2/fmad017/7075522?login=false. Acesso em: 04 out. 2024.

3- BRASIL. Ministério da saúde. **A Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade. Acesso em: 04 out. 2024.

4- CARMO A.S.D et. Al. The influence of neighborhood safety and built environment on childhood obesity: isolated and combined effect of contextual factors. **Cad Saude Publica**. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10511156/. Acesso em: 04 out. 2024.

A PREVALÊNCIA DE DIABETES GESTACIONAL NO BRASIL E SEUS FATORES DE RISCO

SOUZA, Gabriela Bessa[1]; BARRETO, João Caio de Oliveira[2]; AMORIM-CARMO, Bruno[3].

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: o diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido por hiperglicemia (92 -125 ml/dl) durante o período da gravidez, sem que exista diagnóstico prévio de diabetes. Seu surgimento está relacionado à resistência à insulina e a variações hormonais e metabólicas[1]. A prevalência mundial varia entre 0,3% e 28%, com estudos no Brasil indicando valores de 2,6% a 18%, com rastreio preconizado até o início do terceiro trimestre de gestação através da testagem de glicemia em jejum[2]. O DMG é uma relevante causa de morbimortalidade materna e neonatal, com repercussões como diabetes tipo II e obesidade infantil, destacando assim a importância do reconhecimento de sua prevalência para o planejamento dos sistemas de saúde[3]. **Objetivo:** analisar a prevalência de diabetes mellitus gestacional no Brasil e seus fatores de risco. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de natureza básica, descritiva e qualitativa, com revisão bibliográfica em bases de dados Scielo, Pubmed, Periódicos CAPES. Utilizando descritores (DeCS/MESH): Prevalence AND Gestational Diabetes AND Brazil. Com exclusão dos anteriores a 2021 e com duplicidade (23) nas plataformas. Foram encontrados 123 artigos dos quais foram utilizados 03 que mais correspondiam ao objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** a prevalência da DMG no Brasil foi estimada em média de 14% em uma análise de estudos com 21.942 gestantes, semelhante à encontrada em países como China continental 14,8% Austrália14%[1]. As taxas variaram regionalmente, com o Nordeste apresentando 11% e o Centro-Oeste, 9%, podendo ter influência de fatores socioeconômicos como renda e moradia, bem como o acesso aos serviços de saúde preventiva, rastreamento e controle da doença[1]. A obesidade pré-gestacional, doenças prévias, sedentarismo e ganho de peso excessivo foram identificados como fatores de risco significativos, aumentando a probabilidade de complicações durante a gestação[2]. **Conclusão:** este estudo observou que há uma prevalência de DMG relevante no Brasil, ressaltando a importância e impacto do acometimento na saúde materno-fetal. As variações regionais observadas são justificadas pela heterogeneidade socioeconômica e comportamental, o que revela uma realidade que demanda atenção dos sistemas de

[1]Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gabibessa768@gmail.com

[2] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). caio.barretoad@gmail.com

[3] Biotecnologista. Doutor em Bioquímica e Biologia Molecular. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova E sperança de Mossoró (FACENE/RN). bruno.amorim@facenemossoro.com.br

saúde. Pesquisas futuras mais robustas para o mapeamento desses fatores são essenciais para direcionar estratégias de prevenção, rastreio e tratamento objetivando um melhor desfecho para mãe e neonatos de todo país.

Palavras-chave: Gestação; Diabetes; Brasil.

REFERÊNCIAS

1- MOCELLIN, L. P. et al. Prevalência de diabetes mellitus gestacional no Brasil: uma revisão sistemática e meta-análise. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 8, p. e00064919, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/SpZwbzmDQWXwhz8zPZ6zb9y/?format=html#ModalHowcite. Acesso em: 04 out. 2024.

2- SOUZA, C. M.; ISER, B. P. M. Diabetes mellitus gestacional segundo diferentes critérios diagnósticos: Prevalência e fatores relacionados. **Midwifery**, v. 113, p. 103428, out. 2022. DOI: 10.1016/j.midw.2022.103428. Epub 08 jul. 2022. PMID: 35870228. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35870228/. Acesso em: 04 out. 2024.

3- ISER, B. P. M. et al. Um retrato do diabetes mellitus gestacional no Brasil: uma revisão sistemática e meta-análise. **Arquivo de Endocrinologia e Metabolismo**, v. 67, n. 6, p. e220521, 18 out. 2023. DOI: 10.20945/2359-4292-2022-0521. PMID: 37856706. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37856706/. Acesso em: 04 out. 2024.

ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS EM UMA LIGA DE ANESTESIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CASTRO, Dalvanira Queiroz de[1]; GODEIRO, João Gabriel Guerra[2]; MORAIS, Patrícia Cibelle Leite de [3]; SANTOS, Ana Clara Santiago Barreto[4]; ROLIM, Gabriel Figueiredo[5]; SOUSA, Jiliélisson Oliveira de[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: a Liga de Anestesiologia e Dor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró oferece aos estudantes de Medicina a oportunidade de complementar sua formação acadêmica, ao unir teoria e prática em um ambiente supervisionado. A anestesiologia é uma área crítica para o manejo de pacientes cirúrgicos e em emergências, sendo essencial o desenvolvimento de habilidades específicas para assegurar a segurança e o bem-estar do paciente. **Objetivo.** relatar as atividades desenvolvidas pelos alunos participantes da Liga de Anestesiologia e Dor, com foco na aquisição de conhecimentos teóricos e habilidades práticas, além de discutir o impacto dessas atividades na formação acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas por acadêmicos de Medicina na Liga Acadêmica de Anestesia e Dor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. O projeto da Liga foi estruturado em encontros mensais, envolvendo atividades teóricas e práticas. Palestras foram ministradas por médicos anestesiologistas convidados, abordando temas como o manejo de vias aéreas, farmacologia dos anestésicos e monitorização hemodinâmica. As atividades práticas incluíram simulação em manequins de procedimentos como intubação orotraqueal. Além disso, os alunos acompanharam cirurgias em hospitais parceiros, onde observaram a aplicação dos conhecimentos discutidos nas aulas. **Resultados e Discussão:** ao final do período, os alunos apresentaram maior confiança em relação aos conceitos de anestesiologia. Houve notável desenvolvimento de habilidades técnicas, principalmente no que se refere à prática de intubação e ao manuseio de equipamentos de anestesia. A interação com os profissionais em ambiente hospitalar também proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da atuação em equipe e o cuidado contínuo com o paciente no pré, intra e pós-operatório. A experiência na Liga de Anestesiologia se revelou

[1]Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). dalvaniraqcastro@gmail.com

[2] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jgabriel3427@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). patricia_cibelle@hotmail.com

[4] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). anaclasbs@gmail.com

[5] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gabrielfrolim@gmail.com

[6]Médico Anestesiologista. Doutor em Ciências da Saúde.Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jilielissonoliveira@facenemossoro.com.br

extremamente enriquecedora para os alunos. As atividades teóricas complementaram os conteúdos vistos em sala de aula, enquanto as práticas permitiram a vivência de situações clínicas reais. Esse formato de ensino proporciona uma formação mais ampla, preparando os futuros médicos para o manejo de pacientes em situações de risco. **Conclusão:** a continuidade e expansão dessas atividades são recomendadas para aprimorar ainda mais a formação dos alunos, promovendo não apenas o conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e de comunicação essenciais na prática médica.

Palavras-chave: Anestesiologia; Ensino; Estudantes.

REFERÊNCIAS

1- BENDETTO, L. P.; LIMA, M. L. C.; SOUZA, P. G. O impacto das ligas acadêmicas na formação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 185-193, 2019.

2- RAMALHO, A. S. et al. Anesthesiology teaching during undergraduation through an academic league: what is the impact in students' learning? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, p. 63-73, 2012.

TELEMEDICINA E ACESSO A SAUDE EM AREAS REMOTAS

ARAÚJO, Arina Freire Gentil de[1], SALDANHA, Fabio Henrique Pereira[2], ALVINO, Antonia Liria Feitosa Nogueira Alvino[3], MOURA, Shirley Gabriela Ferreira Moura[4]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: a telemedicina, definida como o uso das tecnologias de informação e comunicação para oferta de serviços de saúde, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para ampliar o acesso aos cuidados médicos, especialmente em áreas remotas. Seu desenvolvimento no Brasil tem promovido melhorias significativas, como a redução do tempo de espera para consultas especializadas e a ampliação da cobertura de serviços de saúde. No entanto, existem desafios, como a adaptação à legislação e a aceitação popular. Este estudo visa explorar a relevância da telemedicina no contexto brasileiro e suas aplicações em diferentes regiões. **Objetivo**: avaliar a implementação da telemedicina em áreas remotas do Brasil, com foco em sua relevância social, política e ética. Busca-se também refletir sobre os impactos da telemedicina e sua integração ao sistema de saúde brasileiro. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos disponíveis em plataformas como PUBMED, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde. A pesquisa utilizou descritores booleanos como "telemedicina", "tecnologia de informação e comunicação" e "consultas médicas à distância". Não houve limitação temporal ou de idioma para os estudos selecionados. **Resultados e Discussão**: a telemedicina apresentou impactos positivos significativos em várias regiões do Brasil. No Amazonas, o uso de barcos equipados com tecnologia permitiu o acesso a cuidados médicos em comunidades ribeirinhas, facilitando o diagnóstico precoce de doenças infecciosas. Em Minas Gerais, o monitoramento remoto de pacientes com doenças crônicas reduziu internações e readmissões hospitalares. No Rio Grande do Sul, a telepsiquiatria aumentou o

[1] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). arinafreire@gmail.com

[2] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). fabiosmscaico@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). antonialiria@gmail. com

[6] Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). shirley.moura@facenemossoro.com.br

acesso ao tratamento para transtornos mentais em áreas rurais, melhorando os indicadores de saúde. Apesar dos benefícios, desafios como a desigualdade digital e a resistência à mudança na relação médico-paciente persistem. **Conclusão**: a telemedicina no Brasil tem mostrado um grande potencial para transformar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas. No entanto, para garantir seu pleno desenvolvimento, é necessário enfrentar desafios como a desigualdade digital e a aceitação popular. O futuro da telemedicina aponta para uma maior integração com os sistemas de saúde existentes, promovendo um modelo híbrido de atendimento que combine consultas presenciais e virtuais.

Palavras-chave: Telemedicina; Acesso à Saúde; Tecnologia da Informação e Comunicação; Áreas Remotas; Desigualdade Digital.

REFERÊNCIAS

1- BRASIL. Ministério da Saúde. **Telessaúde Brasil redes:** resultados e impactos. Relatório anual. Brasília-DF, 2020.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 1.348 de 02 de junho de 2022**. Ações e serviços de Telessaúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília-DF, 2022.

3- BRASIL. **Ministério da Ciência e Tecnologia**. Sociedade da Informação no Brasil. Livro verde. Brasília-DF, 2000.

4- LIMA. M. G; SILVA. R.M. Telemedicina no Brasil. História, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Telemedicina,** 2018.

5- SANTOS. A. L; OLIVEIRA. J. P. A telemedicina no contexto da pandemia do COVID-19. Uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Medicina**, 2021.

ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS EM UMA LIGA DE ANESTESIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REGIS, Izabel Christina de Alencar[1]; CUNHA, Brunno Alexandre Pereira da[2]; COSTA, Guilherme Henrique Medeiros Gastão[3]; SAMPAIO, Renata Isabella Alves Filgueira[4]; VERDE, Vitória Cavalcante Lima[5]; SOUSA, Jiliélisson Oliveira de[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: o manejo da via aérea é uma das habilidades mais desafiadoras e essenciais para qualquer profissional de saúde, especialmente médicos. Para estudantes de medicina, o desenvolvimento dessa competência durante a graduação é fundamental, pois prepara os futuros médicos para lidar com situações de emergência e promover a segurança do paciente. Este relato busca descrever a experiência de estudantes de medicina ao aprenderem e aplicarem técnicas de manejo da via aérea em ambiente simulado. **Objetivo:** este relato tem como objetivo discutir o impacto do ensino do manejo da via aérea sobre o desenvolvimento técnico e a confiança dos estudantes de medicina, destacando o papel das simulações e aulas práticas para a construção dessa habilidade. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas por acadêmicos de Medicina na Liga Acadêmica de Anestesia e Dor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. O treinamento consistiu em aulas teóricas sobre anatomia das vias aéreas, princípios de intubação e ventilação, seguidas de atividades práticas em laboratórios de simulação. Os estudantes realizaram manobras de ventilação com máscara bolsa-válvula e intubação orotraqueal em manequins, sob supervisão de anestesiologistas experientes. **Resultados e Discussão:** os estudantes relataram um aumento significativo de confiança e habilidade técnica após o treinamento prático. Inicialmente, muitos demonstraram insegurança ao realizar as manobras, principalmente na intubação. No entanto, após as simulações e a repetição das técnicas, foi notável a evolução no domínio das habilidades,

[1]Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). izabelcar827@gmail.com

[2] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). brunnorn@gmail.com

[3] Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). guilhermegastao12@gmail.com

[4] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). renatta_isabella@gmail.com

[5] Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). vitoriaclimaverde@gmail.com

[6] Médico Anestesiologista. Doutor em Ciências da Saúde.Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jilielissonoliveira@facenemossoro.com.br

com maior precisão na escolha dos dispositivos e técnicas adequadas para diferentes situações clínicas. A simulação permitiu que os alunos experimentassem, de forma segura, situações. A prática de manejo da via aérea mostrou ser um componente crucial no desenvolvimento da formação dos estudantes de medicina. Além de fortalecer as habilidades técnicas, o treinamento proporcionou maior segurança e capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes em situações de emergência. As simulações permitiram uma imersão em cenários clínicos desafiadores, preparando os futuros médicos para a prática profissional. **Conclusão:** a inclusão de atividades práticas e simulações de manejo da via aérea no currículo médico tem impacto positivo na formação dos estudantes, proporcionando um aprendizado seguro e eficiente, essencial para uma atuação de qualidade em situações de emergência.

Palavras-chave: Anestesiologia; Intubação Endotraqueal; Estudantes.

REFERÊNCIAS

1- BENDETTO, L. P.; LIMA, M. L. C.; SOUZA, P. G. O impacto das ligas acadêmicas na formação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 185-193, 2019.

2- RAMALHO, A. S. et al. Anesthesiology teaching during undergraduation through an academic league: what is the impact in students' learning? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, p. 63-73, 2012.

TUMOR DE WILMS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO

ALMEIDA, Ryan Medeiros de[1]; MEDEIROS, Isis Kaliane Dantas de [2]; AZEVEDO, Rafaella
Duarte de[3]; VERDE, Vitoria Cavalcante Lima[4]; FERNANDES, Fernanda Nunes de Lima[5] ; DUARTE, Heloisa Alencar[6]

Eixo Temático: Desafios e Soluções em Saúde Pública

RESUMO

Introdução: O Tumor de Wilms ou Nefroblastoma é o tumor renal mais comum na infância, com prevalência de 7% entre todos os tumores pediátricos. Representa cerca de 90% dos tumores renais primários e o segundo tumor intra-abdominal mais frequente. Os dados epidemiológicos no Brasil são limitados, nesse sentido, analisar a epidemiologia do Tumor de Wilms é fundamental para ilustrar sua disposição geográfica e estabelecer as melhores estratégias em saúde, possibilitando uma intervenção precoce e efetiva. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo realizar um panorama epidemiológico do Tumor de Wilms em crianças no Brasil, enfatizando sobre a distribuição geográfica, incidência populacional, taxas de sobrevida e desigualdades no acesso ao tratamento. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura. Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, BVS Brasil, INCA, DataSUS e SciELO. Os artigos foram filtrados por meio dos descritores: “Tumor de Wilms”, “epidemiologia”, “Brasil”, “Nefroblastoma”, “crianças” e “Prognóstico”, incluindo artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024, em inglês e português, totalizando 7 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** A incidência do Tumor de Wilms em crianças no Brasil é, em média, de 8:1.000.000 crianças, sendo mais prevalente no Sul e Sudeste, quando comparado ao Norte e Nordeste. Isso ocorre possivelmente devido à carência no acesso adequado ao sistema de saúde e a serviços especializados, gerando uma subnotificação. O perfil mais afetado são crianças por volta dos 2 a 5 anos, sendo ligeiramente mais frequente em meninas. Esse tumor possui uma taxa de sobrevida em 5 anos relativamente alta, atingindo em média 80 a 85%, chegando a valores próximos de 90% em locais de alta renda e serviços especializados. No Brasil, o principal desafio para que essas taxas se tornem cada vez maiores são as desigualdades no acesso à saúde, impossibilitando o diagnóstico e tratamento adequado em tempo hábil. **Conclusão:** O Tumor de Wilms, no Brasil, possui prevalência próxima a de outros países, porm, alguns achados epidemiológicos demandam atenção, a exemplo das discrepâncias dentro do território nacional no que se refere às taxas de sobrevida e aos acessos ao diagnóstico e tratamento. Sendo assim, investir em políticas públicas é primordial, podendo fortalecer a capacidade de diagnóstico precoce e aumentar o acesso a tratamentos oncológicos especializados, melhorando as taxas de sobrevida e reduzindo a subnotificação, principalmente em regiões de Nordeste e Norte.

Palavras chave: Tumor de Wilms; Nefroblastoma; Tumor pediátrico; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

1- BRAZ, Marissol Ivo et al. Diagnóstico e manejo do Tumor de Wilms na população infantil. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, v. 1, n. 7, p. 42-49, 2022.

2- CUNNINGHAM, M. E.; KLUG, T. D.; NUCHTERN, J. G.; CHINTAGUMPALA, M. M.; VENKATRAMANI, R.; LUBEGA, J.; NAIK-MATHURIA, B. J. Disparidades Globais no Tumor Wilms. **O Jornal de Pesquisa Cirúrgica**, v. 247, p. 34-51, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.10.044. Acesso em: 9 out. 2024.

3- DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).** Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 9 out. 2024.

4- ELGENIDY, Anas et al. Survival characteristics of Wilms Tumor, a reference developed from a longitudinal cohort study. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 50, n. 1, p. 141, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s13052-024-01698-7. Acesso em: 10 out. 2024.

5- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Tumor de Wilms**. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/tumor-de-wilms. Acesso em: 8 out. 2024.

6- PROVENZI, Valentina Oliveira et al. Tamanho tumoral e prognóstico em pacientes portadores de tumor de Wilms. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 1, p. 82-87, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.05.003. Acesso em: 10 out. 2024.

7- VIANA, L. S. et al. Challenges on participation in a cooperative group of childhood renal tumors in Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, n. 3, p. 284-289, mar.2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.3.284. Acesso em: 9 out. 2024.

1 Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). ryanmdrsacademico@facenemossoro.com.br

2 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). isiskaliane@hotmail.com

3 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). rafaelladazevedo@gmail.com

4 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). vitoriaclimaverde@gmail.com

5 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Fernandanns9@gmail.com

6 Nutricionista. Mestre em Saúde e Sociedade. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). heloisaalencar@facenemossoro.com.br

PRÁTICA DE MANEJO DA VIA AÉREA PARA ALUNOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

REGIS, Izabel Christina de Alencar[1]; CUNHA, Brunno Alexandre Pereira da[2]; COSTA, Guilherme Henrique Medeiros Gastão[3]; SAMPAIO, Renata Isabella Alves Filgueira[4] ; VERDE, Vitória Cavalcante Lima[5] ; SOUSA, Jiliélisson Oliveira de[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução. O manejo da via aérea é uma das habilidades mais desafiadoras e essenciais para qualquer profissional de saúde, especialmente médicos. Para estudantes de medicina, o desenvolvimento dessa competência durante a graduação é fundamental, pois prepara os futuros médicos para lidar com situações de emergência e promover a segurança do paciente. Este relato busca descrever a experiência de estudantes de medicina ao aprenderem e aplicarem técnicas de manejo da via aérea em ambiente simulado. **Objetivo.** Este relato tem como objetivo discutir o impacto do ensino do manejo da via aérea sobre o desenvolvimento técnico e a confiança dos estudantes de medicina, destacando o papel das simulações e aulas práticas para a construção dessa habilidade. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas por acadêmicos de Medicina na Liga Acadêmica de Anestesia e Dor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. O treinamento consistiu em aulas teóricas sobre anatomia das vias aéreas, princípios de intubação e ventilação, seguidas de atividades práticas em laboratórios de simulação. Os estudantes realizaram manobras de ventilação com máscara bolsa-válvula e intubação orotraqueal em manequins, sob supervisão de anestesiologistas experientes. **Resultados e Discussão.** Os estudantes relataram um aumento significativo de confiança e habilidade técnica após o treinamento prático. Inicialmente, muitos demonstraram insegurança ao realizar as manobras, principalmente na intubação. No entanto, após as simulações e a repetição das técnicas, foi notável a evolução no domínio das habilidades, com maior precisão na escolha dos dispositivos e técnicas adequadas para diferentes situações clínicas. A simulação permitiu que os alunos experimentassem, de forma segura, situações. A prática de manejo da via aérea mostrou ser um componente crucial no desenvolvimento da formação dos estudantes de medicina. Além de fortalecer as habilidades técnicas, o treinamento proporcionou maior segurança e capacidade de tomar decisões rápidas e eficazes em situações de emergência. As simulações permitiram uma imersão em cenários clínicos desafiadores, preparando os futuros médicos para a prática profissional. **Conclusão**. A inclusão de atividades práticas e simulações de manejo da via aérea no currículo médico tem impacto positivo na formação dos estudantes, proporcionando um aprendizado seguro e eficiente, essencial para uma atuação de qualidade em situações de emergência.

Palavras-chave: Anestesiologia; Intubação Endotraqueal; Estudantes.

REFERÊNCIAS

1- BENDETTO, L. P.; LIMA, M. L. C.; SOUZA, P. G. O impacto das ligas acadêmicas na formação médica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 185-193, 2019.

2- RAMALHO, A. S. et al. Anesthesiology teaching during undergraduation through an academic league: what is the impact in students' learning? **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 62, n. 1, p. 63-73, 2012.

1 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). izabelcar827@gmail.com

2 Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). brunnorn@hotmail.com

3 Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). guilhermegastao12@gmail.com

4 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). renatta_isabella@hotmail.com

5 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). vitoriaclimaverde@gmail.com

6 Médico Anestesiologista. Doutor em Ciências da Saúde.Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). jilielissonoliveira@facenemossoro.com.br

ESTIGMAS E PRECONCEITOS DE GÊNERO NA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA

VENÂNCIO, Francisco Baltazar[1]; DANTAS, Andrea Najla Soares de Lima[2]; OLIVEIRA, Anny Louise Lima de[3]; FERNANDES, Maria Eduarda Santos[4] ; ROSADO, Ana Maria Clarade Oliveira[5] ; MOURA, Shirley Gabriella Ferreira[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

A escolha da especialidade médica é um processo complexo que vai além de preferências pessoais, envolvendo estigmas e preconceitos de gênero. Em um ambiente historicamente dominado por homens, as mulheres enfrentam barreiras que incluem a desvalorização de suas capacidades e situações de assédio e bullying, frequentemente perpetradas por professores e colegas. Esses fatores impactam a formação acadêmica e influenciam diretamente a escolha da especialidade, refletindo questões importantes na formação médica. Este estudo visa evidenciar os estigmas e preconceitos de gênero que afetam a escolha da especialidade médica, buscando compreender como esses discursos influenciam as trajetórias profissionais de médicos e médicas. Foi realizada uma busca nas bases de dados “SciELO”, “PUBMED” e “LILACS”, utilizando os descritores “Gênero” e “Especialidade” com o operador booleano “AND”. A análise focou em trabalhos em português, inglês e espanhol que abordassem como os estereótipos de gênero influenciam as escolhas profissionais na medicina, resultando na seleção de 27 trabalhos. Estereótipos de gênero moldam as expectativas sobre quais especialidades são consideradas “apropriadas” para homens ou mulheres. As áreas cirúrgicas são frequentemente associadas a características masculinas, como competitividade, enquanto especialidades como pediatria são vistas como mais adequadas para mulheres, devido à expectativa de empatia. Essas percepções impactam a identidade profissional, forçando médicos e médicas a assumirem papéis de gênero tradicionais. Mulheres relataram que o gênero influenciou suas formações, evidenciando situações de assédio e misoginia, principalmente por parte de professores e colegas. Além disso, fatores como estilo de vida e pressão social levam muitas mulheres a optarem por especialidades que oferecem maior flexibilidade, enquanto homens sentem-se pressionados a escolher áreas que reforçam sua masculinidade. O preconceito nas instituições de ensino agrava essa situação, influenciando a escolha e dificultando a permanência em determinadas especialidades. A escolha da especialidade médica é fortemente impactada por estigmas e preconceitos de gênero, moldados por contextos sociais e culturais. É crucial que instituições médicas promovam ambientes inclusivos e críticos, permitindo que estudantes façam escolhas baseadas em seus interesses e habilidades. Iniciativas como mentorias e políticas de combate ao assédio são fundamentais para fomentar a igualdade de gênero e permitir que profissionais desenvolvam suas carreiras sem limitações impostas por preconceitos sociais e culturais.

Palavras-chave: Gênero. Especialidade. Preconceito.

REFERÊNCIAS

1- ALVES, E. M. **Breve história da mulher na medicina**. Sociedade Brasileira de Anatomia: Webinar: Dia Mundial do Anatomista; 15 de outubro de 2020. ResearchGate, 2020. p. 1-18.

2- DEL MONTE M et al. **Women in medicine:** call to action. Pediatrics, v. 148, Suppl. 2, e2021051440J, 2021.

3- SANTANA, Bruna Rutiele Santos de et al. Compreensão de médicas sobre gênero e a influência na formação acadêmica: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 48 (3), 2024. DOI: https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2023-0201.

4- OERTELT-PRIGIONE, S et al. Prevalence of sexual harassment in academic medicine. **JAMA Internal Medicine**, v. 179, p. 108-111, 2019.

1 Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
franciscobaltazar@facnemossoro.com.br
2 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
andrea_najla@hotmail.com
3 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
annylouise1999@gmail.com
4 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
eduardafernandes@facenemossoro.com.br
5 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
amclarinha15@gmail.com
6 Enfermeira. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
shirley.moura@facenemossoro.com.br

DOENÇA HEMOLÍTICA EM NEONATOS: ENTENDENDO A HIPERBILIRRUBINEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

AZEVEDO, Rafaella Duarte de[1]; MARTINS, Ivar Vingren de Oliveira[2]; FERNANDES, Fernanda Nunes de Lima[3]; LIMA VERDE, Vitória Cavalcante[4]; ALMEIDA, Ryan Medeiros de[5]; FERNANDES, Ana Paula Nunes de Lima[6].

Eixo Temático: Pediatria

RESUMO

Introdução: A icterícia é uma condição causada pelo acúmulo de bilirrubina no sangue, resultante da degradação da hemoglobina. Sua elevação pode ser classificada como hiperbilirrubinemia não conjugada (indireta) ou conjugada (direta). Essa condição é especialmente relevante na Pediatria, pois pode ter consequências significativas para recém-nascidos, tornando essencial entender sua etiologia e manejo. **Objetivo**: Discutir a doença hemolítica em neonatos, com ênfase na hiperbilirrubinemia e suas consequências. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa e descritiva, com busca assistemática de artigos científicos e livros de pediatria. As fontes de dados incluíram Google Acadêmico, Lilacs, Pubmed e BVS. **Resultados e Discussão:** A icterícia fisiológica é a mais prevalente, afetando cerca de 75% dos recém-nascidos, geralmente entre o segundo e o quarto dia de vida. É uma condição benigna e autolimitada, que se resolve espontaneamente. Em contrapartida, a icterícia patológica ocorre antes das primeiras 24 horas de vida, podendo persistir por mais de duas semanas, e está associada a várias etiologias, como infecções, hepatopatias e imaturidade do sistema de excreção. O metabolismo da bilirrubina ocorre devido à hemoconcentração fisiológica em recém-nascidos, iniciando um processo de hemólise que transforma células sanguíneas em grupos Heme e Globina. O grupo Heme é degradado em ferro e porfirina, que se torna biliverdina e, posteriormente, bilirrubina não conjugada. Parte da bilirrubina se liga à albumina, formando bilirrubina conjugada, a única forma que o corpo humano consegue excretar. A hiperbilirrubinemia direta está associada a patologias hepáticas ou fluxo biliar inadequado, enquanto a hiperbilirrubinemia indireta pode ser causada por hemólise excessiva, como na doença hemolítica do recém-nascido, devido à destruição dos eritrócitos por incompatibilidade sanguínea entre mãe e filho. A conduta para a icterícia neonatal pode ser expectante ou incluir fototerapia, que atua na conjugação da bilirrubina. Em casos graves ou em que a fototerapia não é eficaz, pode-se realizar exsanguinação transfusional. A encefalopatia bilirrubínica é a principal complicação, podendo resultar em sequelas permanentes ou até morte. **Conclusão:** Compreender a hiperbilirrubinemia e suas consequências, assim como o diagnóstico precoce e tratamento adequado, pode prevenir complicações associadas à icterícia neonatal, melhorando o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Icterícia; Neonatal; Hiperbilirrubinemia; Fototerapia.

REFERÊNCIAS

1- ARAÚJO, Eduardo. Doença hemolítica do recém-nascido: aspectos clínicos e terapêuticos. In: HENRIQUES, A. S.; ALMEIDA, R. M. **Neonatologia:** aspectos fundamentais. São Paulo: Editora Medicina, 2019. p. 123-134. Disponível em: http://www.editoramedicina.com.br/neonatologia/hemolise.
Acesso em: 09 out. 2024.

2-PIMENTEL, A. C.; LOPES, F. R. Metabolismo da bilirrubina e icterícia neonatal. **Jornal de Pediatria**, v. 95, n. 1, p. 65-72, 2019. Disponível em: https://www.jped.com.br/article/S0021-7557(19)30021-5/fulltext. Acesso em: 09 out. 2024.

3- CAVALCANTE, J. M.; SANTOS, R. M. Hiperbilirrubinemia em neonatos: diagnóstico e tratamento. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, n. 2, p. 240-250, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/article/view/2019. Acesso em: 09 out. 2024.

4- OLIVEIRA, M. L.; PEREIRA, T. S. Kernicterus: causas e prevenção. In: FARIAS, R. P.; SANTANA, M. J. **Neonatologia:** cuidados essenciais. Rio de Janeiro: Editora Atena, 2020. p. 180-192. Disponível em: http://www.editoraatena.com.br/neonatologia/kernicterus. Acesso em: 09 out. 2024.

5- LOPES, A. P. Epidemiologia da icterícia neonatal: uma revisão. **Arquivos Brasileiros de Pediatria**, v. 18, n. 1, p. 10-15, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abp/article/view/2022. Acesso em: 09 out. 2024.

1 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
rafaelladazevedo@gmail.com
2 Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
driveivar@gmail.com
3 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
fernandanns9@gmail.com
4 Graduanda em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
vitoriaclimaverde@gmail.com
5 Graduando em Medicina. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
ryandrsacademico@gmail.com
6 Orientadora. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
anapaulanlf@facenemossoro.com.br

VI Workshop de Odontologia DA FACENE/RN

INOVAÇÃO E ODONTOLOGIA: SINERGIA ENTRE MARKETING, TECNOLOGIA E SAÚDE

CEM
FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

De olho no futuro

CÉLULAS-TRONCO DENTÁRIAS NA REGENERAÇÃO PERIODONTAL

FERNANDES, Fernando Henrique Maia[1]; LIMA, Gleisson Lucas Maia de[2]; PORTO, Julia Segundo[3]; SILVA, Mirele Letícia Rebouças da[4], LINS, Romerito[5]

Eixo Temático: Inovação e avanços nas especialidades odontológicas

RESUMO

Introdução: O periodonto é um órgão constituído por tecidos epiteliais, conjuntivo e mineralizado e serve tanto para inserção e suporte dentário, devido a doenças periodontais, pode-se resultar em perda do tecido ósseo, cemento e ligamento periodontal. A regeneração periodontal permite a formação de novo ligamento periodontal, cemento e tecido ósseo. Célula- tronco é uma célula que é capaz de gerar vários tipos celulares e reconstruir tecidos, podendo ser usada na regeneração periodontal na odontologia essas células podem ser coletadas por meio da polpa de dentes decíduos, polpa dentaria de dentes permanentes, ligamento periodontal, de folículo dentário e da papila apical. **Objetivo:** Mostrar como célula tronco atua na regeneração periodontal. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nas bases de dados pubmed, Google Acadêmico, sobre o tema "Célula-tronco dentárias na regeneração periodontal". **Resultados e Discussão:** Pesquisas mostram que células-tronco, possui capacidade de expansão e de diferenciação das estruturas do periodonto, na diferenciação osteogênica, na qual as células se diferenciam em osteoblastos e com isso facilita a regeneração do osso alveolar, garantindo o apresamento da elemento dentário, Na regeneração do ligamento periodontal, somente as células-tronco com propriedades multipotentes pode se diferenciar em células do ligamento periodontal, como fibroblastos, após essa regeneração os dentes ficam presos e estáveis na arcada dentária, na regeneração cementogênica, alguns tipos de células-tronco são capazes de se diferenciar em cementoblastos, na qual forma o cemento e tem função de fixar o dente ao ligamento periodontal. As células-tronco coletadas por meio da polpa de dentes permanentes, foram as primeiras a serem estudadas, por isso se tem uma comprovação cientifica maior e as coletadas por meia da polpa de dentes decíduos possuem maior capacidade de se diferenciar em osteoblastos . **Conclusão:** Com novos conhecimentos e avanços sobre células-tronco, fica cada vez mais evidente que estas mesmas é uma opção viável para regeneração de todos tecidos do periodonto e novas pesquisas sobre células-tronco estão em processo de desenvolvimento para investigar essa causa.

Palavras-chave: Célula-tronco; Regeneração; Periodonto.

REFERÊNCIAS

1- ANGELICA, Simone. **Células-tronco e regeneração periodontal:** célula-tronco e regeneração periodontal. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/BUOS-95DQLZ. Acesso em: 17 out. 2024.

2- BHARUKA, T.; RECHE, A. Advancements in periodontal regeneration: a comprehensive review of stem cell therapy. **Cureus,** v. 16, n. 2, e54115, 2024. doi: 10.7759/cureus.54115. Acesso em: 17 out. 2024.

3- CRO-PR. **Conselho Regional de Odontologia do Paraná**. Disponível em: https://www.cropr.org.br/index.php/noticias/detalhes/cientistas-trabalham-para-criar-uma-%E2%80%98terceira-denticao%E2%80%99-com -celulas-tronco/184. Acesso em: 17 out. 2024.

4- GORIUC, A. et al. The Role and Involvement of Stem Cells in Periodontology. **Biomedicines**, 2023, v. 11, p. 387. Acesso em: 17 out. 2024.

5- HUANG, G. T.; GRONTHOS, S.; SHI, S. Mesenchymal stem cells derived from dental tissues vs. those from other sources: their biology and role in regenerative medicine. **Journal of Dental Research,** v. 88, p. 792-806, 2009. doi: 10.1177/0022034509340867. Acesso em: 17 out. 2024.

6- VASCONCELOS, R. G. et al. Importância dos tecidos dentais e periodontais como fontes de células-tronco. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 229-236, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/10039. Acesso em: 17 out. 2024.

[1]Graduando em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). fernandofmaiahen17@gmail.com

[2]Graduando em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). gleissonlucas9@gmail.com

[3]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). julia02porto@gmail.com

[4]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). leticiareb14@gmail.com

[4]Cirurgião-dentista. Mestre Clínica Integrada. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) romeritolins@facenemossoro.com.br

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO - IMPLICAÇÕES RELACIONADAS A DEFORMAÇÕES DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS FACIAIS, E A REINTEGRAÇÃO DO INDIVÍDUO ACOMETIDO PELA NEOPLASIA, NO PÓS-TRATAMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARQUES, Vitória Emanuelly Matias[1]; ANJOS, Letícia Cristina Oliveira dos[2]; SANTOS, Alany Maria Pinto dos[3]; SENA, Dáurea Adília Cobe[4]

Eixo Temático: Inovação e avanços nas especialidades odontológicas

RESUMO:

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço é um termo genérico para malignidades da laringe e hipofaringe, cavidade nasal, seios paranasais, nasofaringe, orofaringe, cavidade oral e glândula salivar. Este câncer é responsável por cerca de meio milhão de casos anualmente, representando o sexto tipo mais comum no mundo. As modalidades terapêuticas mais utilizadas para esta neoplasia são as cirurgias, com ou sem reconstrução; a radioterapia e a quimioterapia[2]. Pessoas acometidas com esse tipo de tumor podem ficar com a face desfigurada, ou mesmo sem partes inteiras do rosto. As consequências psicológicas relacionadas à incapacidade física e perda de alguma parte do corpo refletem em alterações na imagem corporal e manifestam-se no dia a dia das pessoas afetadas. Cicatrizes e alterações severas na região facial, mais do que em outras regiões, são fatores que podem desencadear graves problemas psicológicos e alterações significativas na autoimagem do sujeito. **Objetivo:** Desta forma, o presente estudo buscou avaliar a qualidade de vida de pacientes acometidos de câncer na face, frente as mutilações sofridas durante o tratamento, bem como reintegração social, impactos psicossociais e percepção da autoestima, através de pesquisas em base de dados Medline, SciElo e na Revista de Ciências Médicas – CUREUS. Foram incluídos estudos relacionados ao diagnóstico e tratamento do CCP, e os que tratam da autoaceitação dos indivíduos após os tratamentos mutiladores. **Resultados e Discussão:** Durante pesquisas por referências foi perceptível um baixo número de estudos que discutiam o bem-estar psicossocial dos pacientes mutilados. Pessoas com deformidades faciais apresentam dificuldade em estabelecer vínculos afetivos, em organizar a vida diante das novas circunstâncias, além de apresentar sentimento de inferioridade e rejeição em relação ao meio de convivência. É provável que pacientes que passaram por tal mutilação apresentem problemas psicológicos como depressão, a qual pode ser agravada pelo preconceito da sociedade diante da sua aparência. Assim, as disfunções psicológicas podem prejudicar seu convívio social. A prótese bucomaxilofacial é defendida como uma alternativa para restaurar a estética e promover melhorias psicológicas aos indivíduos. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento CCP é de extrema relevância. Apesar de não poder certificar o paciente da cura, já existem tratamentos clínicos que alcançam o êxito. Todavia, ainda há carência de políticas públicas que amparem o tratamento das sequelas. Tal terapêutica consiste no acompanhamento multidisciplinar destes pacientes, incluindo confecção de próteses

maxilofaciais e a assistência psicológica qualificada, visando uma efetiva reintegração social, livre de medo, isolacionismo e transtornos depressivos.

Palavras-chave: Câncer; Autoimagem;, Prótese bucomaxilofacial; Deformação facial.

REFERÊNCIAS

1. AMAR, A. et al. Qualidade de vida e prognóstico nos carcinomas epidermóides de Cabeça e Pescoço. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia,** v. 69, p. 400-403, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/xpY5WpRPHYCBbWVPQyZYPVf/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 ago. 2024.

2. AMARO, T. A. de C.; BELFORT, R.; ERWENNE, C. M. Estudo psicológico de pacientes enucleados por trauma ou tumor ocular em uso de prótese / A comparative psychological study of enucleated patients due to trauma or to ocular tumor, all using prosthesis. **Acta Oncológica Brasileira**, v. 20, n. 4, p. 138-142, out./dez. 2000. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-303409. Acesso em: 21 ago. 2024.

3. AVELAR, J. M. P. et al. **Fatigue in patients with head and neck cancer undergoing radiation therapy:** a prospective study, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.2813-3168. Acesso em: 21 ago. 2021.

4. GAZEL, A. L. et al. Prótese obturadora após maxilectomia. **Revista Esfera Acadêmica Saúde**, v.5, n.1, 2020. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/revista-esfera-saude-v05-n01-artigo03.pdf. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

5. GOULART, D. et al. Aspectos psicossociais envolvidos na reabilitação de pacientes com cavidade anoftálmica: implicações do uso de prótese ocular. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 74, n. 5, p. 330-334, set./out. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492011000500004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 ago. 2024.

6. HARRIS, D. L.; CARR, A. T. Prevalence of concern about physical appearance in the general population. **British Journal of Plastic Surgery,** v. 54, p. 223-226, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1054/bjps.2001.3550. Acesso em: 21 ago. 2021.

7. MAJID, et al. Avaliação e Melhoria da Qualidade de vida em Pacientes em Tratamento de Câncer de Cabeça e Pescoço. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology,** v. 79, n. 1, p. 82-88, jan./fev. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1808-8694.20130014. Acesso em: 21 ago. 2021.

8. MELLO, G. M. et al. Prótese obturadora palatina: opção reabilitadora para paciente oncológico maxilectomizado. **Archives of Health Investigation,** v. 8, n. 7, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21270/archi.v8i7.3224. Acesso em: 21 ago. 2021.

9. SILVA, M. S.; CASTRO, E. K.; CHEM, C. Qualidade de vida e auto-imagem de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Universitas Psychologica*, v. 11, n. 1, p. 13-23, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v11n1/v11n1a02.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

[1]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marquesvivi003@gmail.com

[2]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). leticiacristina.lc183@gmail.com

[3]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). allanymaria12@gmail.com

[4]Cirurgiã-dentista. Mestre em Patologia Oral. Doutora em Ciências Odontológicas. Pós-graduanda em Ortodontia. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). daurea.sena@facenemossoro.com.br

LASER DE DIODO DE BAIXA POTÊNCIA NA REDUÇÃO DO PERFIL INFLAMATÓRIO: UMA REVISÃO SOBRE TRATAMENTOS COADJUVANTES DA DOENÇA PERIODONTAL

TORRES, Ana Beatriz da Silva[1]; GRANJA, Freimara Helen Sillveira[2]; OLIVEIRA, Ingrid Tainara Costa[3]; MATIAS, Maria Clara Rebouças[4]; ALMEIDA, Mariana Linhares[5]

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades odontológicas

RESUMO

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória crônica de caráter destrutivo de etiologia multifatorial que está associada a um biofilme disbiótico. Desse modo, as terapias periodontais convencionais como raspagem supragengival e subgengival e alisamento radicular, podem contribuir para a resolução da inflamação e controle do biofilme. Contudo, o tratamento habitual por si só pode falhar. Em comparação com o tratamento convencional, o laser de diodo de baixa potência pode ser usado para reduzir o número de microorganismos, diminuir o período de cicatrização e o período de dor. **Objetivo:** Discutir e analisar a eficácia do laser de diodo de baixa potência na redução do perfil inflamatório da doença periodontal como sendo um tratamento coadjuvante à terapia convencional. Metodologia: A pesquisa tratou-se de uma revisão de literatura na modalidade integrativa. Foram analisados artigos publicados nas bases de dados Scielo, PubMed, Cochrane Library e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2007 à 2024. Os artigos foram selecionados e a leitura foi realizada a partir dos títulos e resumos que atendiam à necessidade do estudo. **Resultados e Discussão:** Diversas condições extrínsecas e intrínsecas afetam a saúde periodontal, e não obstante, culminam em um aumento exponente da necessidade de cuidados odontológicos. O tratamento periodontal visa devolver a saúde oral através da remoção do agente causal e segue uma métrica que geralmente se inicia pela terapia mecânica. Concomitante à terapia convencional, têm o advento do laser de diodo de baixa potência, atuando como tratamento coadjuvante. A fototerapia tem ação nas respostas inflamatórias reduzindo o edema e a dor e acelerando a cicatrização. Os lasers de baixa potência têm sua função baseada em um processo fotobiológico. **Conclusão:** Conclui-se que a associação do laser de diodo de baixa potência à terapia periodontal convencional ajuda a reduzir o perfil inflamatório das doenças periodontais. Contudo, é fundamental ressaltar que cada paciente tem suas particularidades clínicas e respondem de maneiras diferentes ao tratamento.

Palavras-chave: Laser de Diodo; Periodontia; Terapias Periodontal Convencionais; Fototerapia.

REFERÊNCIAS

1- KATSIKANIS, F.; STRAKAS, D.; VOUROS, I. The application of antimicrobial photodynamic therapy (aPDT, 670 nm) and diode laser (940 nm) as an adjunctive approach in the conventional cause-related treatment of chronic periodontal disease: a randomized controlled split-mouth clinical trial. **Clinical Oral Investigations,** v. 24, p. 1821-1827, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00784-019-03045-1.

2- RODRIGUES, T. de A. M. C. **Aplicação clínica do laser de baixa potência na odontologia.** 2020. 28p. Projeto de Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2020. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ODONTOLOGIA/THAIS_DE_ABREU_MACHADO_COELHO_RODRIGUES.pdf.

3- VIEIRA, G. G. et al. Laser de baixa potência como auxiliar no manejo de doenças periodontais no estágio em Odontologia: relato. **Lumen Et Virtus**, São José dos Pinhais, v. XV, n. XL, p.4206-4218, 2024.

[1]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). btorressilva13@gmail.com

[2]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marahelen345@gmail.com

[3]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). tainaraingrid531@gmail.com

[4]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). mariaclarareboucas01@gmail.com

[5]Cirurgiã-dentista. Dra. Em Odontologia. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). mlalmeida@facenemossoro.com.br

PRESCRIÇÃO INDISCRIMINADA DE ANTIBIÓTICOS E A SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA BACTERIANA

SOUZA, Antônia Cleonice de[1]; LIMA, Emanuelle Louyde Ferreira de[2]

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades odontológicas

RESUMO

Introdução: Antibióticos são substâncias produzidas a partir de microrganismos vivos, sintéticos ou semissintéticos capazes de inibir o crescimento de outros microrganismos, ou destruí-los. A princípio a resistência bacteriana não foi considerada um problema, pois eram temporariamente resolvidos com novas drogas, tais como aminoglicosídeos, os macrolídeos e glicopeptídeos, com o passar do tempo os microrganismos se tornaram multirresistentes, as chamadas superbactérias. **Objetivo:** analisar a concepção do conhecimento acerca da resistência bacteriana e o uso indiscriminado de antibiótico, além de fatores relacionados à pressão seletiva, isto é, a mudança das condições do ambiente que forçam as bactérias a se modificarem. As mais adaptadas sobrevivem, gerando, portanto, descendentes mais adaptados. Bem como, a relação de duração da terapia antibiótica com aumento da eficácia do antibiótico. **Metodologia:** a pesquisa foi possível através de revisão bibliográfica de natureza qualitativa por meio da literatura; livro; documento sobre o tema, scielo, capes. **Resultados e discussão**: O uso indiscriminado de antibióticos é apontado como um dos maiores agentes de pressão seletiva sobre microrganismos. Além disso, existem alguns parâmetros para a resistência bacteriana, a dosagem maior e a resposta orgânica, mesmo em doses altas podem não ser o suficiente para a eliminação, como resultado, em infecção posterior, esse mesmo antibiótico já não é eficaz sendo necessário outro medicamento de espectro maior para alcançar o efeito desejado. Assim é imprescindível a indicação consciente do medicamento, usar doses maciças pelo menor espaço de tempo possível. **Conclusão:** A resistência bacteriana aos antibióticos é um problema de saúde pública. Dessa forma, o profissional ao prescrever antibiótico como terapêutica, deve considerar o espectro de ação, baseado na eficácia terapêutica contra determinadas espécies de microrganismos. Em síntese, o paciente somente utilizar medicamentos indicados por um profissional, seguindo a posologia que o profissional orientou, não se automedicando com drogas de tratamentos anteriores, e adotar medidas simples que evitem infecções, contribuindo para a redução da resistência bacteriana.

Palavras-chave: Antibiótico; Microrganismos; Resistência Bacteriana.

REFERÊNCIAS

1- ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3.ed. São Paulo. Artes Médicas, 2014.

2- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana aos Antimicrobianos nos Serviços de Saúde (PAN-serviços de saúde).** Brasília, dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/pnpciras-e-pan-servicos-de-saude/pan-servicos-de-saude-2023-2027-final-15-12-2023.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

3- FONTES, L. S. et al. Conhecimentos de alunos de odontologia sobre a resistência antimicrobiana e prescrição de antibióticos. **Revista Brasileira de Pesquisa e Saúde,** Vitória, 2019.

[1]Graduanda em Odontologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). cleonice31souza@gmail.com

[2]Cirurgiã-dentista. Doutora em Ciências Odontológicas. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). emanuellelouyde@facenemossoro.com.br

IMPACTOS DA TECNOLOGIA CAD/CAM NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA

LIMA, Gleisson Lucas Maia de[1]; SILVA, Mirele Letícia Rebouças da[2]; FERNANDES, Fernando Henrique Maia[3]; PORTO, Júlia Segundo[4]; SILVA, Romerito Lins da[5]

Eixo temático: Inovação e avanços nas especialidades odontológicas

RESUMO

Introdução: A odontologia restauradora tem evoluído significativamente com a introdução da tecnologia CAD/CAM (Computer-Aided Design/Computer-Aided Manufacturing). Essa tecnologia permite o planejamento digital e a fabricação automatizada de restaurações dentárias, oferecendo precisão, eficiência e melhorias estéticas. A adoção do CAD/CAM representa uma mudança paradigmática na forma como as restaurações são projetadas e produzidas, reduzindo o tempo de tratamento e aumentando a satisfação do paciente. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a aplicação da tecnologia CAD/CAM na odontologia restauradora, destacando suas vantagens, limitações e impacto na prática clínica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre a tecnologia CAD/CAM em odontologia restauradora, incluindo estudos que examinaram a precisão das restaurações, a durabilidade dos materiais utilizados e a aceitação do paciente. Analisamos também a evolução dos sistemas CAD/CAM e suas aplicações clínicas em coroas, facetas e outros dispositivos protéticos. **Resultados e Discussão:** Os resultados demonstraram que as restaurações produzidas por CAD/CAM apresentam alta precisão de adaptação, o que é crucial para o sucesso clínico. A utilização de materiais como cerâmicas reforçadas e compósitos tem se mostrado eficaz, proporcionando resistência e estética superiores. Além disso, a tecnologia permite uma redução significativa no tempo de cadeira, com muitos procedimentos sendo realizados em uma única visita. Entretanto, algumas limitações foram identificadas, como o custo elevado dos equipamentos e a necessidade de treinamento especializado para os profissionais. A aceitação do paciente em relação às restaurações CAD/CAM é, em geral, positiva, refletindo a satisfação com os resultados estéticos e funcionais. **Conclusão:** A tecnologia CAD/CAM revolucionou a odontologia restauradora, permitindo a produção de restaurações dentárias com alta precisão e estética aprimorada. Embora existam desafios, como custos e necessidade de formação contínua, os benefícios superam as limitações, tornando o CAD/CAM uma ferramenta valiosa na prática clínica moderna. Uma pesquisa futura deve focar na otimização de processos e na integração de novas tecnologias para aprimorar ainda mais os resultados restauradores.

Palavras-chave: CAD/CAM; Odontologia restauradora; Restaurações dentárias; Tecnologia digital; Estética dental.

I SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA DA FACENE/RN

CONSTRUINDO PONTES: INTEGRAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE NA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA.

CEM FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança de Mossoró
De olho no futuro

A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA ESCUTA DO SUJEITO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSIONISTA

SOUZA, Aryanne CecíliaVieira de[1]; MARTINS, Isis Aricia de Araújo[2]

Eixo temático: Psicologia, Tecnologia e Práticas institucionais

RESUMO

Introdução A arteterapia como instrumento de intervenção profissional utiliza atividade artística para a promoção da saúde e qualidade de vida a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música entre outros. Diante do cenário importante que a arteterapia ocupa dentro da Psicologia, é importante utilizá-la como instrumento prático em uma disciplina extensionista, sendo por meio da extensão universitária que o compartilhamento do conhecimento adquirido na universidade é possível. A universidade precisa desenvolver a experiência ativa do estudante, para que esse não tenha os conteúdos assimilados de modo passivo, mas tenha condições de tornar-se crítico e atuante, tanto no contexto acadêmico, como social. **Objetivo** Relatar a experiência da arteterapia na atividade extensionista ISEC (Integração, Ensino, Saúde e Comunidade) como instrumento facilitador da construção da escuta de um grupo de homens**. Metodologia** Trata-se de um relato de experiência, ao qual foi utilizado pintura em telas como instrumento de atividade terapêutica para promover a possibilidade de escuta de um grupo de homens que são internos no Centro Terapêutico Nova Vida. A execução do trabalho ocorreu entre o período de 23/09/2023 a 28/10/2023 e consistiu em duas etapas. Na primeira foi realizada uma visita ao local para conhecer o grupo de internos do centro terapêutico, faixa etária, como funcionava a rotina do local, as atividades desenvolvidas e as principais dificuldades enfrentadas pelos homens, e a partir dessas percepções, realizar o planejamento da atividade. A segunda etapa foi a execução da atividade no local. Foi feita a divisão dos homens em grupos e cada grupo recebeu tela, pincéis e tintas. **Resultados e Discussão** A utilização da prática artística de pintura em telas como forma de expressão para possibilidade de escuta trouxe resultados positivos para o grupo de forma geral. Cada homem se sentiu à vontade para transpassar para a tela memórias, sentimentos como saudade, amor e tristeza, sonhos e situações traumáticas. A pintura trouxe expressa sentimentos que eles não conseguiam falar sobre, mas que através de desenhos foi possível acessar e escutá-los. **Considerações Finais** As expressões artísticas trouxeram possibilidades de acessar pensamentos e sentimentos que por muitas vezes são silenciados. A arte como recurso terapêutico obteve papel fundamental na contribuição para acessar o interior do sujeito, sendo possível extrair a fala através da pintura. “O produto da criação artística é um espelho que reflete aquele que o criou, pois nele ganham forma seus desejos, emoções, sentimentos e ideias”.

Palavras-chave: Arteterapia; Intervenção; Expressões artísticas; Extensão universitária.

REFERÊNCIAS

1- BACHMANN, A. M. R. Extensão universitária e inovação social: estudo em uma universidade pública municipal. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 447-466, 2018.

2- CARBONARI, M. E. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

3- REIS, A. C. DOS. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia:** Ciência e Profissão, v. 34, n. 1, p. 142–157, jan. 2014.

4- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

A DOENÇA DE ALZHEIMER E A ATENÇÃO PSICOLÓGICA AOS CUIDADORES

GARCIA MELO, Leticia[1]; DEISE SOARES DE LIMA MACARIO, Monaceli[2]; CRISTINA CARLOS DE MORAIS, Lara[3][10]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução:A doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa progressiva que afeta principalmentea cognição e a memória. A medida que a doença avança a pessoa torna-se mais dependente ,o que demanda um suporte constante tanto fisico quanto emocional. Nesse cenário, o papel do cuidador,frequentemente um membro da família, torna-se crucial. No entanto essa responsabilidade pode levar a um desgaste significativo como estresse constante e isolamento social, resultando, muitas vezes em problemas como depressão ao realizar tarefas que exige do cuidador uma alta demanda provocando assim adoecimento psicológico, evidenciando a importância da psicologia na melhor qualidade de vida e eficácia no trabalho prestado. **Objetivo**:Esse estudo é uma análise a cerca da saúde mental de cuidadores de pacientes com a doença de Alzheimer. **Metodologia**:A pesquisa trata de uma revisão integrativa, visando sintetizar resultados obtidos em estudos de maneira sistemática, mediante diferentes abordagens metodológicas, avaliando as informações empregadas na elaboração da revisão. As bases de dados utilizadas Scielo, Index – Psicologia, Periódicos e MEDLINE usando os descritores Cuidadores, Doença de Alzheimer, Saúde mental e Apoio Psicológico, empregando o conectivo booleano "AND". Os estudos selecionados foram nos último 10 anos, na íntegra e em português e inglês. **Resultados e Discussão**: Diante dos artigos encontrados é possível perceber que os cuidadores enfrentam desafios emocionais e psicológicos, refletindo na qualidade de vida e do autocuidado, como a perda da identidade que poderá desencadear estresse e ansiedade pela responsabilidade extrema e preocupação intensa, além, de um sentimento de sobrecarga com sensação de inadequação bem como, a exaustão física e mental. Percebe-se também uma alta frequência do isolamento social do cuidador , pela falta de apoio nos cuidados, levando ao impacto nas relações sociais, acarretando uma limitação de atividades de lazer e resultando em uma sobrecarga física como, dores musculares, distúrbios do sono, problemas cardiovasculares e outras condições de sofrimento por esgotamento, sendo muitas vezes despercebido pelo cuidador. A busca por ajuda psicológica auxilia a enfrentar esses problemas cotidianos podendo melhorar sua autoestima adquirindo um maior conhecimento de si mesmo e minimizando os efeitos da sobrecarga dos cuidados. **Conclusão**:Desse modo, é importante que os cuidadores

[10]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). leticiagarciamello@gmail.com

[2]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). mzimacario@gmail.com[3]PSICOLÓGA. Mestre e Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). laramoraispsi@facenemossoro.com.br

busquem apoio emocional,de profissionais da área psicológica estabelecendo práticas de autocuidado, com assistênciaadequada que possam ajudar a mitigar esses prejuízos e melhorar a sua qualidade de vida, com ações integrais de promoção a saúde aos cuidadores para que ofereçam maior segurança eeficiência na prestação desses cuidados e preservem sua saúde física e mental.

Palavras-chave: Cuidadores; Doença de Alzheimer; Saúde mental; Apoio Psicológico.

REFERÊNCIAS

1- CRUZ, Marília da Nova; HAMDAN, Amer Cavalheiro. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em estudo**, v. 13, p. 223-229, 2008.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador.** Brasília, DF 2008. 8p.

3- GARCIA, C. R., Cipolli, G. C., Santos, J. P. dos, Freitas, L. P., Braz, M. C., & Falcão, D. V. da S. (2017). Cuidadores Familiares de Idosos com a Doença de Alzheimer. São Paulo, SP: PUC-SP: **Revista Kairós-Gerontologia**, 20(1), 409-426. Print ISSN 1516- 2567. ISSNe 2176-901X. http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p409-426. Acesso em: 01 dez. 2017.

4- SILVA, Ana Gabriella Cavalcanti et al. Saúde mental dos cuidadores de idosos com demência: revisão integrativa da literatura. **Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde**, p. 1-7, 2021.

5- CARDOSO, Lucilene et al. Perspectivas atuais sobre a sobrecarga do cuidador em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 513-517,2012.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA MATERNIDADE E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA BEM-ESTAR DAS GESTANTES

SILVA, Lara Raquel Fernandes[11]; **MORAES**, Lara Cristina Carlos[2]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: a atuação do psicólogo no hospital se enquadra na especificidade da psicologia da saúde, que está fundamentada no princípio da integralidade, do setor terciário. A psicologia hospitalar na maternidade foca no suporte emocional e psicológico de gestantes, puérperas, podendo estender aos familiares da paciente, durante o período de gravidez, parto e pós-parto e os funcionários do hospital. A sua atuação no contexto hospitalar materno infantil é de suma importância para lidar com as questões emocionais, ajudando a adaptação das novas mudanças e desafios da paciente nesse período, promovendo assim, uma experiência mais positiva e saudável, respeitando seu quadro, motivando a sua autonomia e promover um acolhimento aos familiares em caso de luto. **Objetivo**: destacar a importância e a necessidade da atuação de psicólogos hospitalares em maternidades, examinando como esses profissionais contribuem para o emocional das gestantes, mães e famílias, além de apoiar o manejo de situações estressantes e em casos de luto, promover um ambiente de cuidado mais acolhedor. **Metodologia**: a pesquisa trata de uma revisão integrativa, visando sintetizar resultados obtidos em estudos de maneira sistemática, mediante diferentes abordagens metodológicas, avaliando as informações empregadas na elaboração da revisão. As bases de dados utilizadas foram Scielo e MEDLINE usando os descritores psicologia, hospital, materno infantil, empregando o conectivo booleano "AND". Os estudos selecionados foram nos últimos 10 anos, na íntegra e em português. **Discussão:** na maternidade, existem demandas frequentes que envolvem nascimentos de bebês prematuros, gestações interrompidas antes das 37 semanas e problemas pré pós-natais são prevalentes no contexto materno infantil de forma global, afetando desenvolvimento infantil e a experiência dos pais. É importante procurar entender melhor o trabalho na maternidade, pois, tanto a gravidez, quanto puerpério é um momento de grandes mudanças na vida da mulher, em relação ao parto e ao bebê e às vezes a perda do mesmo, e questões que permeia a vida psíquica do casal, que molda o ambiente para o bebê mesmo antes de seu nascimento. **Conclusão:** a psicologia se faz presente, oferecendo suporte para as mães que enfrentaram complicações médicas ou emocionais durante esse período. Contribuindo assim, para

[11] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Larafernandes457@gmail.com

[2] PSICOLÓGA. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

laramoraispsi@facenemossoro.com.br

promover o equilíbrio emocional e mental das mães e acompanhantes, fortalecendo os laços da sua rede de apoio, facilitando os trâmites dessa nova etapa com isso, a importância da psicologia no âmbito hospital maternidade, se torna essencial para garantir uma assistência voltada para o paciente.

Palavras-chave: Psicologia; Hospital; Maternidade.

REFERÊNCIAS

1- ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 1984, v. 4, n. 1 [Acessado 19 Agosto 2024], pp. 43-46. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009. Epub 23 Out 2012. ISSN 1982-3703.

2- FREIRE, Alane Novais e Aires, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 19 Agosto 2024], pp. 55-60. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539.

A SAÚDE MENTAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

DUARTE, Glenda[1]; LIMA, Alana[2]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução. Imagine criar grandes expectativas em torno de um filho tão sonhado, aguardando com ansiedade e profundamente amado. Quando essa criança finalmente nasce, ela realiza o sonho de uma mãe que projeta nela um futuro brilhante, repleto de conquistas e sonhos. Durante a gestação, a vida dessa mulher passa por inúmeras transformações, e ela se dedica a proporcionar ao filho as melhores condições possíveis (ALMEIDA, 2021). Contudo, um ano e quatro meses depois, ela recebe a notícia de que seu filho tão esperado pode ter algum transtorno. Tornar-se mãe é um marco na vida de uma mulher, especialmente nos dias de hoje, quando ser mãe pode ser uma escolha. No Brasil, estima-se que existam dois milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora esse número seja questionável, pois ainda não há dados oficiais. **Objetivo**. Analisar os efeitos psicossociais das práticas de cuidado das mães de crianças diagnosticadas com autismo e como essas práticas afetam a saúde mental dessas mulheres. **Metodologia**. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a abordagem em um estudo de caso, no qual foi realizado entrevista semiestruturada. O tipo de análise a ser utilizada nesse estudo de caso será a análise descritiva. **Resultados.** Percebeu-se que a mãe de uma criança diagnosticada com TEA muda completamente sua rotina e seu modo de viver, abrindo mão de sua vida profissional e de toda sua vaidade. Muitas vezes, essa mulher é abandonada pelo parceiro e tem que se reinventar em vários campos da sua vida. Ter uma rede de apoio seria ideal para que esta mulher agora mãe, possa realizar essa caminhada com mais leveza, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida. **Conclusão**. Dessa forma, compreendemos a importância de adotar um olhar mais humano para os cuidadores em geral. Neste trabalho, destaco especialmente as mães de crianças diagnosticadas com autismo.

Palavras-chave: TEA; Autismo; Mãe; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

[12] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). E-mail: glenda.medeiros1985@gmail.com;
[2] Psicológa. Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/RN). E-mail: alana.lima@facenemossoro.com.br.

1- ALMEIDA, T.M. (2021). **Maternagem e espectro do autismo**: um estudo de caso com narrativas**.** Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43028/1/2021_Tain%c3%a1ManiAlmeida.pdf Acesso em: 27 set. 2022.

2- BUSCAGLIA, L.F. (2006). **Os deficientes e seus pais:** um desafio ao aconselhamento (5ª ed.), Rio de Janeiro: Record. Disponível em: http://feapaesp.org.br/material_download/325_Os%20deficientes%20e%20seus%20pais%20-%20Leo%20Buscaglia.pdf Acesso em: 12 out. 2022.

3- CAMINHA, Vera Lúcia Prudência dos S.; HUGUENIN, Julliane Yoneda A.; ALVES, Priscila P. **Autismo:** vivências e caminhos. Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788580391329. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391329/ Acesso em: 09 out. 2022.

4- CRISOSTOMO, K.N., Grossi, F.R.S., & Souza, R.S. (2019). As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência. **Revista Psicologia e Saúde.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300006 Acesso em: 10 out. 2022.

5- FÁVERO, M.A.B., & SANTOS, M.A. (2005). Autismo infantil e estressa familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia:** Reflexão e crítica. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prc/a/fgLcDdLJcTJK9YJjVHhYTbG/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 12 out. 2022.

6- MORENO, S. (2022). **Censo também vai levantar informações sobre o autismo.** Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2022-02/censo-tambem-vai-levantar-informacoes-sobre-autismo#:~:text=No%20Brasil%2C%20estima%2Dse%20que,o%20autismo%20no%20censo%20populacional. Acesso em: 19 out. 2022.

7- OLIVEIRA, T.R.S. et al. Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Revista CEFA**C, São Paulo, v.20, n.6, p.808-814. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/SR9CVR3Vpj8qZZPT74mQmCz/abstract/?lang=pt Acesso em: 12 out. 2022.

8- Revista crescer online (2021). **Autismo:** 1 em cada 44 crianças de 8 anos são diagnosticadas no espectro, segundo CDC. Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/Saude/noticia/2021/12/autismo-1-em-cada-44-criancas-de-8-anos-sao-diagnosticadas-no-espectro-segundo-cdc.html Acesso em: 19 out. 2022.

9- SMEHA, L.N., & CEZAR, P.K. (2011). **A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvgqWpK/?format=pdf&lang=pt.

Acesso em: 09 out. 2022.

10- VIEIRA, J.K.S. (2019). **Maternidade azul:** percepção de mães acerca do Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11571 Acesso em: 03 set. 2022.

AS IMPLICAÇÕES BIOPSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CANCERÍGENO: UMA REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Francisco Eudes Alves[13]; **SILVA**, Maria Eduarda Almeida[14]; **MORAES**, Lara Cristina Carlos[3]

Eixo temático: Saúde Pública e Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: os índices de prevalência, morbidade, disfuncionalidade e mortalidade decorrentes do adoecimento cancerígeno aumentam significativamente a nível mundial, devido a aspectos proeminentes como o envelhecimento, crescimento populacional, desenvolvimento socioeconômico e exposição aos fatores de risco. Desse modo, tendo em vista o amplo comprometimento causado pelo câncer é essencial o desenvolvimento de estratégias que possam combate-lo, porém para oferecer resistência às adversidades provocadas pela progressão da afecção patógena, é imperativo conhecer as suas implicações na existência humana de forma holística. **Objetivo**: analisar as implicações provocadas pelo câncer ao paciente de forma biopsicossocial. **Metodologia:** o resumo foi desenvolvido a partir de estudo qualitativo de revisão narrativa da fundamentação teórica de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sendo constituída a partir de uma análise ampla da literatura acerca de quais implicações poderão ser ocasionadas aos sujeitos no processo de adoecimento por câncer. **Resultados e Discussão:** os dados evidenciaram como implicações biológicas que o câncer é uma doença genética provocada por mutações a partir de alterações na estrutura do DNA da célula, constituindo tumores malignos sem perspectiva de reversibilidade. Vale salientar, que a gravidade da doença corrobora com as altas taxas de mortalidade, no ano de 2018 foram registradas 9,6 milhões de mortes decorrentes do câncer. Diante disso, percebe-se que o paciente adoecido possui diminuição expressiva na sua longevidade, ao mesmo tempo em que experiencia vivencias de sofrimento intenso, perpassando a esfera biológica. Nessa perspectiva, sabendo da indissociabilidade dos fenômenos psíquicos e biológicos, as adversidades orgânicas ocasionadas ao indivíduo com câncer, irão consequentemente desencadear uma série de implicações psicológicas. **Conclusão:** os sujeitos acabam se deparando com ameaças de alto potencial suicida, sejam

[13] Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). franciscoeudes.silva@facenemossoro.com.br

[14] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

eduardahalmeida5@gmail.com

[3] PSICOLÓGA. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

laramoraispsi@facenemossoro.com.br

concretas pelas próprias características danosas da doença, ou simbólicas (irreais) não correspondendo a realidade, configurando-se como uma distorção cognitiva. Além disso, alterações serão percebidas no círculo social mais amplo do paciente, isso ocorre principalmente com a instituição familiar, que é convocada a realizar um reordenamento dos seus papéis e ocupações, sendo decisiva no tratamento atuando de forma positiva ou negativa, a partir da maneira que lida com a doença. Portanto, o paciente oncológico sofre graves repercussões biológicas, psicológicas e sociais, tornando-se incontestável a necessidade de se desenvolver metodologias terapêuticas que possam fornecer um cuidado a integralidade do indivíduo, promovendo bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer; Paciente Oncológico; Implicações Biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

1- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer?** Brasil: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer.

2- MARIA, Elisa; RODRIGUES, Avelino Luiz ; PABLO. **Intervenções psicológicas na psico-oncologia. Mudança: psicologia da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 41–47, 2021. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003035279&gt . Acesso em: 17 maio 2024.

3- **Cuidado paliativo.** Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2020. Disponível em:https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care#&gt .

4- SUNG, Hyuna; FERLAY, Jacques; SIEGEL, Rebecca L; *et al*. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209–249, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/. Acesso em: 17 ago. 2024.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CENTRO DE APOIO VISUAL (CADV): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MEDEIROS, Danyela Alcântara[1]; **ROCHA,** Eduarda Clícia Moura[2]; **SILVA,** Francisco Eudes Alves[15];**MAIA,** Milena Targino [4]; **GOMES** Tienda Ferreira[5]; **PEREIRA,** Vitória Beatriz Almeida [6]

Eixo Temático: Diversidade, inclusão e acessibilidade.

RESUMO

Introdução: O Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), é uma instituição desenvolvida em 1987 visando ofertar serviços de orientação e suporte educacional para atender as necessidades dos usuários, situado na cidade de Mossoró/RN. Segundo a Organização Mundial de Saúde (2020), são reconhecidos como componentes dos direitos humanos a promoção da inclusão social, autonomia e a independência às pessoas com deficiência visual proporcionando medidas equitativas que possibilitem o acesso às oportunidades e instrumentalizá-los de modo a desenvolverem suas habilidades de forma plena em todas as áreas de sua vida. **Objetivo:** Promover benefícios aos usuários do CADV por meio de uma ação terapêutica desenvolvida por estudantes de psicologia do 5° período. **Metodologia:** O trabalho se desenvolveu em 3 etapas, ocorrendo inicialmente uma visita a instituição permitindo a avaliação inicial e coleta de dados. Desse modo, por intermédio das informações obtidas realizou-se o planejamento da ação com contribuição teórica da cartilha "Acessibilidade e Inclusão: Caminho para uma sociedade justa e solidária" confeccionada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12° Região (TR12) de Santa Catarina (SC),

1Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). danyelaalcant@gmail.com

2Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). franciscoeudes.silva@facenemossoro.com.br

3Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). eduardacmrocha@gmail.com

4Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). milena.targino.29@gmail.com

5Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). tiendaferreira@gmail.com

6Graduanda em Psicologia Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). avihalmeida@gmail.com

7 PSICOLÓGA. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

laramoraispsi@facenemossoro.com.br

configurando-se então a segunda etapa. Ademais, o terceiro momento experienciado com os usuários do CADV buscou trabalhar os mecanismos de sensações, criando uma sala temática que promovia a possibilidade para explorar os sentidos: olfato, audição e tato. **Resultados e Discussão:** De acordo com os resultados obtidos, foi possível promover o relaxamento imediato durante a dinâmica terapêutica, assim como a iniciativa para introduzir novas sensações com as texturas do tapete sensorial e uma educação inclusiva, sendo assim de suma importância para o processo de aprendizagem, conhecimento e bem-estar das pessoas com deficiência visual. Durante a intervenção possibilitou identificar que a maioria dos alunos do centro se sentiram entusiasmados ao serem expostos a atividade didática proposta, onde o momento proporcionou um ambiente de leveza, entusiasmo e interação social, havendo assim aprendizagem significativa. Outrossim, os acadêmicos também se beneficiaram do momento pela experiência enriquecedora proporcionada, devido a oportunidade de pensar e colocar em prática um recurso didático que fornecesse resultados terapêuticos as pessoas com deficiência, agregando então a vida pessoal, acadêmica e profissional dos estudantes. **Conclusão:** É imprescindível destacar a importância da psicologia em locais como o CADV, fornecendo acolhimento da subjetividade por intermédio das ações que têm como foco o princípio da equidade, voltadas para o desenvolvimento e recuperação da autonomia, proporcionando bem-estar e qualidade de vida, dignificando a pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Autonomia; Inclusão Social; Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

1-CLEMENTE, Beatriz; CARVALHO, Oliveira, Letícia ; RODRIGUES, Freire, Gasparetto, Maria. **Experiências Sensoriais para a Aprendizagem e consciência Ambiental de pessoas com deficiência visual**. 2019. Vol. 1. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas.

2-**Boas práticas no suporte a alunos com deficiência visual**. Disponível em: https://www.birmingham.ac.uk/research/victar/resources/best-practice-in-supporting-students-with-vision-impairment.

3-STANKIEWICZ, Nivaldo; JUNIOR, Wanderley Godoy;MANZI,José Ernesto. **Relatório Anual de Acessibilidade.** 2022. Tribunal Regional do Trabalho 12ª Região.Santa Catarina (SC), Disponível em: https://portal.trt12.jus.br/sites/default/files/2023-02/Relat%C3%B3rio%202022%20ACESSIBILIDADE%20-%20Vers%C3%A3o%20ATUALIZADA.pdf.

AUTISMO INFANTIL: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO NO PSICODIAGNÓSTICO

SOARES PEREIRA, Maria Francisca[1]; LIMA, Verônica Yasmin Santiago de [2]; FILGUEIRA DE SOUZA, Elisa[3]; LUCENA DE MEDEIROS, Sheila Raquel[4]; JERÔNIMO DE SOUZA, Maria Izabelly[5]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: No Mundo, estima-se que existam 70 milhões de Autistas (ONU). Em relação ao Brasil, essa estimativa é de aproximadamente 2 milhões de pessoas dentro do espectro autista. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças – CDC lançou em 2020, nos Estados Unidos, um documento afirmando que 1 em cada 54 pessoas possui TEA e que o número de meninos é quatro vezes maior que o de meninas. **Objetivo**: objetivou-se através dessa revisão de literatura tipo Exploratória e Bibliográfica **Metodologia**: Identificar quais características presentes nas crianças na conclusão do Psicodiagnóstico do Transtorno Espectro Autista – TEA, Identificar as características comportamentais das crianças que as enquadram no espectro autista e Definir os tipos classificatórios Atuais. **Resultados e Discussão**: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba perturbações do desenvolvimento neurológico com 3 características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio de linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo). O psicodiagnóstico pode ser iniciado por volta de 2 a 3 anos de idade, sendo a apreciação mais clara do mesmo na segunda infância, através da Análise do Comportamento Aplicada (Terapia ABA), que são protocolos de avaliação de áreas individuais (cognitiva, emocional, social, linguagem, autonomia, ...), para saber qual a limitação. **Conclusão**: 1 em cada 54 pessoas possui TEA e que o número de meninos é quatro vezes maior que o de meninas; O TEA engloba perturbações do desenvolvimento neurológico, que manifesta-se em conjunto ou isoladamente em: dificuldades de comunicação, imaginação, socialização, padrão de comportamento restritivo e repetitivo; A Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-5) passou a Classificar o Autismo em Níveis 1, 2 e 3, que corresponde ao Suporte de Apoio, variando de pontuais a totalmente dependentes, onde o CID-11 (2022) adotou a denominação Transtorno do Espectro Autista – TEA, e incluiu os Especificadores: 1. Fala Funcional (prejudicada ou ausente), 2. Deficiência Intelectual e 3. Caso Sindrômico.

Palavras-chave: Ferramentas; Diagnóstico; Suporte.

[1]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). mf.agro@yahoo.com.br

[2]PSICOLÓGA infantil. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Veronica.yasmin.psi@fgmail.com

[3]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

[4]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

[5]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

REFERÊNCIAS

1- ALVES, L.E; MONTEIRO, B.M.M.; SOUZA, J.C. Comparação da classificação dos transtornos do desenvolvimento infantil por meio do DSM-5, CID-10 E CID-11. **Research society and developmente**, v.9, n.10.21p. 2020.

2- LIMA, J. dos A.A.D.DE. **Análise de abordagens interventivos em psicologia para crianças com transtorno do espectro autista.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 85p., 2021.

CONFLITOS VIVENCIADOS ENTRE PAIS E FILHOS NA ADOLESCÊNCIA SOB A ÓTICA DO FILME "RED: CRESCER É UMA FERA"

MENDES, João Pedro Souza[16]; OLIVEIRA, João Eduardo Xavier[17]; SILVA, Francisco Eudes Alves[18]; LIMA, Marília de Freitas[4]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano permeada de modificações biopsicossociais, levando o sujeito a vivenciar o conceito de individuação, sendo este uma busca por autonomia e desenvolvimento de uma identidade pessoal. Por intermédio desse processo, é notória que a relação entre pais e filhos acaba sendo afetada, surgindo ou intensificando conflitos. Com base nisso, O filme "Red: Crescer é uma Fera" narra a história de Mei Lee, uma adolescente de 13 anos que está vivenciando aspectos intrínsecos da adolescência, enquanto descobre ser capaz de se transformar em um panda mágico ancestral. **Objetivo:** analisar quais são os conflitos existentes entre pais e filhos adolescentes. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura narrativa acerca da temática, utilizando o longa "Red: Crescer é uma Fera" à caráter complementar. **Resultados e Discussões:** o filme "Red: Crescer é uma Fera" apresenta como um de seus temas a presença dos conflitos vivenciados por pais e filhos durante a adolescência. Esses conflitos surgem a partir do desenvolvimento da extensão de autonomia do adolescente, que vai de encontro ao controle dos pais sobre a vida dos filhos, resultando em um impasse entre os fatores que ainda são passíveis de serem controlados pelos pais, e as decisões e comportamentos que fazem parte do domínio próprio do adolescente. Além disso, os conflitos podem surgir também em decorrência das expectativas dos pais, que buscam que seus filhos ajam de acordo com a sua própria vontade, o que normalmente não acontece. Nesse sentido, o longa apresenta correlações com as informações disponíveis na literatura, em virtude de cenas em que a personagem Mei Lee entra em discordância com sua mãe, ao realizar decisões próprias que desafiam a autoridade e promovem a quebra das expectativas de sua mãe, como escolher ir para festas e shows adolescentes, desobedecer ordens e optar

[16] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. joaoepedr132o@gmail.com

[17] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. joaoeduardoxavier5@gmail.com

[18] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. franciscoeudes.silva@facenemossoro.com.br

[4]Psicóloga. Mestre em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marilia.freitas@facenemossoro.com.br

por permanecer com a sua transformação de panda-vermelho. Outro elemento que colabora para o conflito entre mãe e filha do longa refere-se à Mei Lee reconhecer que não corresponderá as expectativas de sua mãe ao não ser igual à ela, realçando a sua individualidade como alguém diferente de sua mãe. **Conclusão:** a obra cinematográfica aborda de forma explicita a relação entre o jovem no período da adolesacência e seus parentes, centralizando na questão dos conflitos e desentendimentos, devido a autonomia que a adolescente deseja desfrutar.

Palavras-chave: Adolescência; Autonomia; Conflitos; Red: Crescer é uma Fera.

REFERÊNCIAS

1- COSTA, L. B. DE S. et al**.** Resolução de Conflitos Familiares por Adolescentes e Defesa do Domínio Pessoal. **Psicologia**: Ciência e Profissão, v. 43, p. e254483, 2023.

2- **Red - Crescer é uma Fera.** Direção: Domee Shi. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível na plataforma de streaming Disney Plus.

3- PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed.. ed. [S. l.: s. n.], 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BENTO, Sabryna Sterfany Fonseca[1]; LIMA, Marília de Freitas[219]

Eixo Temático: Saúde Coletiva.

RESUMO

Introdução: a abordagem paliativa visa o cuidado integral e o alívio da dor e sofrimento individual visando a melhoria da qualidade de vida, seja ela física, psicológica ou espiritual para pacientes com doenças que não tem perspectiva de melhora, sendo o câncer a principal delas. É essencial o cuidado com o paciente entendendo sua subjetividade, nesse processo. Igualmente com a família desde o início do tratamento do paciente, pois eles necessitam de suporte para lidar com o sofrimento, que as vezes se estende até a perda do ente querido. O psicólogo oferece suporte e acolhimento contínuos, articulando entre paciente, família e a equipe para proporcionar melhor experiência para todos os envolvidos, observando as possibilidades e a subjetividade do sujeito. Ao receber a notícia sobre o caso terminal do paciente, inicia-se o luto antecipatório, pois os pacientes e familiares percebem a morte como uma possibilidade presente em seu dia a dia, nesse momento a presença do psicólogo é crucial para acolher o medo, e a tristeza ajudando ambos a aceitarem esse momento, especialmente se for uma possibilidade irreversível. Como afirmou Saunders (s/d), pioneira dos cuidados paliativos: "Você é importante por quem você é. Você é importante até o último momento da sua vida, e faremos tudo o que pudermos, não só para ajudá-lo a morrer em paz, mas também para a viver até morrer" e essa frase reflete o anseio dos profissionais nesse ambiente hospitalar. **Objetivo:** explanar os cuidados paliativos no contexto hospitalar. **Metodologia:** baseia-se no relato de experiência de um estágio não obrigatório em um hospital particular. **Resultados e Discussão:** as atividades de observação realizadas nesse local foi: 1) acompanhamento dos profissionais do serviço durante visitas à pacientes paliativos no fim de vida, para entender o processo pelo qual eles estavam passando e acolher os familiares. 2) Ações desenvolvida de palhaço-terapia e musicoterapia com todos os pacientes, além disso, com os familiares também. 3) Visitas individuais aos pacientes internos que permitiram uma aproximação maior com suas histórias, as melhoras e pioras durante o progresso dos dias que iam passando, bem como entender a dor e o luto dos familiares antes mesmo do fim da vida e o nosso luto como profissionais que estreitam laços dentro do ambiente hospitalar. Esses momentos foram carregados de emoções e reflexões sobre a vida e contexto psicológico dos pacientes, sendo muitas vezes necessário, apenas o silêncio para acolher. **Conclusão:** o estágio evidenciou a importância da inserção do graduando nos cenários de prática

[1]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) Sabryna.sterfany@gmail.com

[2]PSICOLÓGA. Mestre em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marilia.freitas@facenemossoro.com.br

profissional, contribuindo para o desenvolvimento do presente, proporcionando ao estudante uma visão diferente sobre a vida e a perspectiva da morte.

Palavras-chave: Pacientes oncológicos; Luto; Abordagem paliativa.

REFERÊNCIAS

1- SARMENTO, Elen Farias. **Reações da equipe de enfermagem frente à pacientes terminais:** Relato de experiência em cuidados paliativos. Axis GHC: Repositório digital, Porto Alegre-RS, v.1, p.1-18, 2014. Disponível em: https://axis.ghc.com.br/items/0ec2af0f-0fcc-4974-9f05-5bcac86d9650 Acesso em: 09 ago. 2024.

2- SILVA, Irineu Helvécio Neto Costa; COSTA, Karine Ferreira. Atuação da psicologia em cuidados paliativos com pacientes em estágio avançado da doença. **Faculdade de ciências da vida**, Sete Lagoas-MG, p.1-18, s.d. Disponível em: https://www.faculdadecienciasdavida.com.br/sig/www/openged/ensinoBibliotecaVirtual/000047_6247621cc94e8_049890_60f5f1b78b372_ATUACAO_DA_PSICOLOGIA_EM_CUIDADOS_PALIATIVOS_COM_PACIENTES_EM_ESTAGIO_AVANCADO_DA_DOENCA_pronto.pdf. Acesso em: 09 ago. 2024.

O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR DIANTE O BULLYING

SILVA, Lara Raquel Fernandes[1]; **MORAES**, Lara Cristina Carlos[2][20]

Eixo Temático: Psicologia e Desenvolvimento Humano.

RESUMO

Introdução: O papel do psicólogo escolar é fundamental para garantir o bom funcionamento das instituições educacionais, promovendo um ambiente saudável e o bem-estar dos alunos. Esse profissional desempenha atividades essenciais, incluindo a identificação e intervenção precoce em problemas de aprendizagem, dificuldades emocionais e sociais, além de questões relacionadas ao bullying. Segundo o Ministério da Educação o bullying é "todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas**". Objetivo:** O objetivo deste trabalho é abordar a importância do psicólogo escolar no ambiente educacional e o efeito do seu trabalho nos alunos que sofreram bullying. **Metodologia**: A pesquisa trata de uma revisão integrativa, visando sintetizar resultados obtidos em estudos de maneira sistemática, mediante diferentes abordagens metodológicas, avaliando as informações empregadas na elaboração da revisão. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Index – Psicologia, Periódicos e MEDLINE usando os descritores Bullying, Psicólogo Escolar, Escola e apoio, empregando o conectivo booleano "AND". Os estudos selecionados foram nos últimos 10 anos, na íntegra e em português e inglês. **Resultados e Discussão**: A presença do psicólogo escolar é essencial para a manutenção de um sistema educacional que apoie o desenvolvimento integral dos alunos. Seu trabalho melhora a qualidade do ambiente de aprendizagem, e também atua no combate ao bullying de maneira eficaz, ajudando a criar uma escola que valoriza e apoia o crescimento emocional e acadêmico dos estudantes. A colaboração entre psicólogos, educadores e familiares é crucial para o sucesso dessas intervenções e para a promoção do bem-estar dos alunos. **Conclusão**: A atuação do psicólogo escolar é vital para o sucesso e a saúde das instituições educacionais. Ao identificar e intervir precocemente em questões relacionadas à aprendizagem, dificuldades emocionais e bullying, o psicólogo contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos. Seu trabalho não apenas melhora o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes, mas também reduz a incidência de comportamentos agressivos, promovendo um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Portanto, a presença do psicólogo escolar é fundamental para a construção e

[20]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
[2] PSICOLÓGA. Mestre e Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). laramoraispsi@facenemossoro.com.br.

manutenção de um sistema educacional que apoie o desenvolvimento integral e equilibrado de todos os alunos.

Palavras-chave: Psicologia; Escola; Bullying.

REFERÊNCIAS

1- ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia:** Ciência e Profissão [online]. 1984, v. 4, n. 1 [Acessado 19 Agosto 2024], pp. 43-46. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98931984000100009>. Epub 23 Out 2012. ISSN 1982-3703.

2- FREIRE, Alane Novais e Aires, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2012, v. 16, n. 1 [Acessado 19 Agosto 2024], pp. 55-60. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006. Epub 26 Jul 2012. ISSN 2175-3539.

O PROCESSO DE LUTO DA PESSOA IDOSA SOB A PESPECTIVA DO FILME UP: ALTAS AVENTURAS

OLIVEIRA, João Eduardo Xavier[1]; MENDES, João Pedro Souza[2]; MOURA, Larissa Graziele Silva[3]; GOMES, Nayssa Sandy[4]; LIMA, Marilia de Freitas[5]

21

Eixo Temático: Psicologia e Desenvolvimento Humano

RESUMO

Introdução: O filme Up: Altas aventuras, conta a história de Fredricksen, um viúvo solitário e ranzinza que está atravessando o processo do luto, e por isso decide embarcar em uma aventura para realizar o sonho que compartilhava com sua falecida esposa. O luto pode ser compreendido como a perda de algo ou alguém para o sujeito, que pode ocorrer à medida que o ser humano se desenvolve, não sendo caracterizado como um processo patológico. **Objetivo**: Analisar o processo do luto vivenciado pela pessoa idosa sob a perspectiva do filme UP: Altas Aventuras. **Metodologia**: Foi realizada uma análise crítica do filme, comparando o modo de como o luto é retratado no filme com as informações disponíveis na literatura, tendo como base de conhecimentos artigos científicos e livros. **Resultados e discussão:** O filme Up: Altas aventuras faz uma alusão ao processo de luto, se concentrando na perda de um ente querido. O estresse decorrente da perda de um ente querido pode afetar significativamente diversos aspectos da vida de um indivíduo. O luto, uma resposta emocional diante dessa perda, apresenta-se como uma reação a esse processo, e pode trazer alterações de comportamento e estilo de vida da pessoa enlutada. O filme, através de cenas e momentos de perspectivas, apresenta as mudanças que o personagem vivencia em decorrência de sua perda tornando-se mais ranzinza, irritado e mal-humorado, e por algumas vezes, é representado em um cenário em que compreende-se a solidão que o personagem sente, ao viver sozinho agora na casa. Outros elementos colaboram para a construção da representatividade do luto que o personagem sente, como a tristeza e angústia. Em alguns momentos do filme, o personagem é apresentado como se estivesse conversando com sua esposa, porém, sua fala é dirigida para a casa, ficando subentendido que a casa a qual mora possui valor simbólico para ele e que esta é uma memória do ente que faleceu. Além disso, o idoso representado aparenta não possuir amigos ou familiares próximos, vivendo em completo isolamento social, isto pode acontecer visto que em determinados casos, a pessoa

[1] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. joaoeduardoxavier5@gmail.com

[2] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. joaopedr123o@gmail.com

[3] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. larissagraziele011@gmail.com

[4] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail. nayssasgomes@gmail.com

[5] Psicológa. Mestre em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). E-mail: marilia.freitas@facenemossoro.com.br.

idosa pode manifestar isolamento social, depressão e o surgimento de algumas patologias após vivenciar o luto. **Conclusão**: O filme retrata meticulosamente as nuances do luto, destacando a dor, a saudade e a resolução do personagem principal, ressaltando a complexidade da existência humana, e as singularidades das pessoas idosas.

Palavras-chave: Luto; Velhice; UP: Altas Aventuras; Pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

1- CAVALCANTI, M. B. LUTO NA **TERCEIRA IDADE**: UMA DISCUSSÃO SOBRE DIFICULDADES, FAMÍLIA E ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO. Revista Eletrônica Da Estácio Recife, 7(2). 2022. Disponível em: https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/611. Acesso em: 17 maio. 2024.

2- CEZAR, A.M *et al*. **As perdas e o processo de luto na veçhice**: um olhar a partir da psicanálise. [*S.l.*: *s.n.*], 2022. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/7212. Acesso em: 7 ago. 2024.

3- PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano.** 14 ed. [S. l.:s. n.], 2021.

4- **UP:** Altas Aventuras. Direção: Pete Docter. [S. l.: s. n.], 2009. Disponível na plataforma de streaming Disney Plus.

O USO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTE NO PROCESSO DE LUTO

MAIA, Milena Alícia Targino[1]; **SILVA,** Francisco Eudes Alves[2]; **MORAIS,** Lara Cristina Carlos[3]

Eixo Temático: Psicologia e Desenvolvimento Humano

RESUMO

Introdução: Considera-se o luto como um processo de experiência universal, vivenciado por meio de um conjunto de reações emocionais ao indivíduo diante a perda de algo ou alguém. Desse modo, caso o luto não seja processado e elaborado, o paciente irá experienciar pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais, como: tristeza, raiva, culpa, descrença, ansiedade, acarretando sofrimento intenso. Nessa perspectiva, para atravessar esse processo de forma saudável os estudos confirmaram o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) que tem se mostrado eficaz diante desses quadros. **Objetivo:** analisar o uso das técnicas da TCC e sua contribuição aos pacientes que lidam com o luto. **Metodologia:** trata-se de revisão integrativa, explorando as bases de dados Scielo, Index - Psicologia, Periódicos e MEDLINE, utilizando os descritores: Luto e Terapia Cognitivo-comportamental, empregando o conectivo booleano "AND". Os estudos incluídos foram dos últimos 14 anos (2010 – 2024) e trabalhos completos, já como critérios de exclusão, aqueles com idiomas distintos do português e inglês, estudos de revisão de literatura e os que não correspondiam às bases de dados estabelecidas seriam descartados**. Resultados e Discussão**: O estudo realizado sobre o uso da TCC com pacientes em luto pela morte súbita do cônjuges, mostrou-se eficaz promovendo a redução do estresse psíquico (de 95% para 50%), da desconfiança em relação ao próprio desempenho (de 90% para 40%), de distúrbios do sono (95% para 45%), desejo de morte (de 95% para 20%) e de distúrbios psicossomáticos (de 95% para 60%) para pacientes em luto pela morte de um filho houve redução ansiedade, que no início do tratamento, mostrava-se grave. Outrossim, a eficácia da TCC aos indivíduos enlutados por suicídio considerando uma melhoria significativa e estável ao longo do tempo e para psicopatologia geral, não foi encontrado efeito significativo de interação de tempo por grupo. Acrescenta também, os estudos voltado para o uso da TCC baseada em mindfulness no luto, os resultados indicaram reduções significativas em Texas Revised Inventory of Grief TRIG, Generalized Anxiety Disorder-7 GAD-7 e Difficulties in Emotion Regulation Scale DERS e aumentos em FFMQ, denotando o alívio dos emaranhados emocionais entre os indivíduos enlutados após a terapia cognitiva baseada em atenção plena (MBCT). **Conclusão:** evidencia-se que por meio da TCC é possível promover resultados terapêuticos mediante reestruturação cognitiva nos pacientes, desenvolvendo crenças, pensamentos, emoções e comportamentos funcionais, auxiliando-os no processo de elaboração do luto.

Palavras-chave: Psicologia, luto, Terapia Cognitivo-Comportamental.

REFERÊNCIAS

1- HUANG, F.-Y. et al. **Mindfulness-based cognitive therapy on bereavement grief:** Alterations of resting-state network connectivity associate with changes of anxiety and mindfulness. Hum Brain Mapp, p. 510–520, 2021.

2- TREML, J. et al. **Efficacy of an Internet-based cognitive-behavioural grief therapy for people bereaved by suicide:** a randomized controlled trial. European Journal of Psychotraumatology, v. 12, n. 1, p. 1926650, 1 jan. 2021.

3- SILVA, A. C. DE O. E; NARDI, A. E. Luto pela morte de um filho: utilização de um protocolo de terapia cognitivo-comportamental. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 32, n. 3, p. 113–116, 2010.

4- SILVA, A. C. DE O. E; NARDI, A. E. Terapia cognitivo-comportamental para luto pela morte súbita de cônjuge. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 38, n. 5, p. 213–215, 2011.

OS ASPECTOS AFETIVOS E COGNITIVOS DO ENVELHECIMENTO

RODRIGUES, Melissa Vitoria de Souza[1]; SILVA, Abimael Eliabe Freire da[2]**;** ARAÚJO, Eduardo Gabriel Fernandes de[3] ; SILVA, Julia Kauãny da[4] ; CRUZ, Maria Luiza de Oliveira[5]; LIMA, Marília de Freitas[6]

[22]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: O envelhecimento saudável é um conceito que vai além da ausência de doenças ou limitações. Envolve manter um bom estado de saúde física, mental e social, reconhecendo a diversidade de experiências na velhice e promovendo um padrão de vida que valoriza a satisfação pessoal e a participação ativa na sociedade. Assim desafiando os estereótipos negativos associados à velhice, que muitas vezes retratam as pessoas idosas como frágeis, dependentes e sem valor. **Objetivo**: Objetiva-se explanar sobre os aspectos afetivos e cognitivos do envelhecimento. **Metodologia**: A metodologia adotada envolveu uma abordagem qualitativa, com foco na análise de dados secundários. A principal fonte foi o livro "Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos", de Anita Liberalesso Neri e Mônica Yassuda, publicado em 2004. Foram consultados estudos subsequentes disponíveis em plataformas acadêmicas, como Google Acadêmico, Scielo e Pepsic. Utilizando técnicas de codificação temática, a pesquisa buscou identificar padrões e correlações significativas entre a perda de funções biológicas e a preservação ou melhoria das capacidades cognitivas e afetivas. **Resultados e Discussões:** A compreensão do envelhecimento saudável é complexa e multifacetada. Estudos recentes sugerem que o bem-estar emocional e o engajamento social têm um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas idosas,

[22] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). melvitoriard@gmail.com

[2] Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). abimaeleliabe360@gmail.com

[3] Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). eduardofernandesaraujo10@gmail.com

[4] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). juliakauany245@gmail.com

[5] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marialuizacruz226@gmail.com

[6] Psicóloga. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marilia.freitas@facenemossoro.com.br

muitas vezes superando as preocupações com o declínio cognitivo. A valorização de relações sociais, a participação em atividades comunitárias e a manutenção de uma perspectiva positiva são elementos essenciais para promover um envelhecimento saudável e ativo. O livro "Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos" analisa o declínio das funções biológicas e cognitivas como inerentes ao envelhecimento, reconhecendo a variabilidade entre indivíduos, ou seja, essas mudanças não são uniformes e a capacidade de adaptação do cérebro é notável. Além disso, a obra enfatiza a importância de um estilo de vida ativo, para promover uma velhice saudável e plena. A aposentadoria é vista não como um término, mas como uma transição para novas formas de contribuição e interação social, sustentando que o envelhecimento pode ser uma experiência enriquecedora. **Conclusão:** Concluímos que a promoção de um envelhecimento saudável é uma questão multidimensional que envolve não apenas cuidados de saúde adequados, mas também o apoio social e a valorização cultural das pessoas idosas, impulsionando a inclusão, respeitando suas diversidades culturais e promovendo sua autoestima. Por isso, é essencial a criação de uma estrutura que favoreça o bem-estar e a sua valorização, reconhecendo-as como membros importantes da comunidade.

Palavras-chave: Inclusão Social; Declínio; Pessoa Idosa; Cognitivo.

REFERÊNCIAS

1- CUPERTINO, A. P. F. B.; ROSA, F. H. M.; RIBEIRO, P. C. C.. Definição de envelhecimento saudável na perspectiva de indivíduos idosos. **Psicologia:** Reflexão e Crítica**,** v. 20, n. 1, p. 81–86, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100011. Acesso em: 21 maio 2024

2- MACHADO, J. C. et al.. Avaliação do declínio cognitivo e sua relação com as características socioeconômicas dos idosos em Viçosa-MG. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, n. 4, p. 592–605, dez. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-790X2007000400017. Acesso em: 21 maio 2024.

3- NERI, M. L..Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 109–110, jan. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100015. Acesso em: 14 maio 2024.

4- SILVA, D.; MOREIRA, V.; PAPANDRÉA, P. APOSENTADORIA: UMA META A SER PLANEJADA. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 22, p. 27, 19 dez. 2022. Disponível em: https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucao/article/view/504. Acesso em: 21 maio 2024.

5- TEIXEIRA, I. N. D. O.; NERI, A. L.. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicologia USP,** v. 19, n. 1, p. 81–94, jan. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642008000100010. Acesso em: 14 maio 2024.

6- TRINTINAGLIA, V.; BONAMIGO, A. W.; AZAMBUJA, M. S. de. **Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina:** uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 35, p. 15, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.11762. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11762. Acesso em: 21 maio 2024.

7- VIEIRA, Rodrigo de Sena e Silva; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas psicol**., Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 947-958, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400012&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 21 maio 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CRAS DE MOSSORÓ

FEITOSA Artur[1]; SOUSA Felipe[2]; LOURANY Ingrid[3]; LIMA, Alana[423]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma estrutura fundamental dentro da política de assistência social no Brasil. Trata-se de uma unidade pública responsável por oferecer serviços e programas voltados para a promoção da inclusão social e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. **Objetivo:** relatar a experiência de intervenção com o público idoso no CRAS da cidade de Mossoro/RN. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade de relato de experiência, no qual foram realizados visitas in loco no CRAS, onde tivemos a oportunidade de conhecer a estrutura e a função do serviço, além da atuação da psicologia no local, especificamente com o grupo de idosos. Obtivemos boa adesão dos idosos no grupo e uma interação com o tema abordado. **Resultados:** o estágio no CRAS proporcionou uma experiência rica em conhecimento e aprendizagem. As visitas promoveram uma reflexão profunda sobre a realidade dos idosos, incentivando uma interação mais significativa e contribuindo para que os participantes vivenciassem esses momentos de forma prazerosa, fortalecendo os laços comunitários. **Discussão**: os projetos realizados enfatizaram a importância de manter uma vida saudável na terceira idade. De maneira geral, a experiência no CRAS foi extremamente enriquecedora, tanto no aspecto teórico quanto no científico. **Conclusão:** o contato direto com os idosos e a oportunidade de desenvolver atividades focadas no fortalecimento dos vínculos de convivência e na promoção da saúde foram cruciais para identificar as demandas e potencialidades desse público. O retorno positivo dos idosos nas dinâmicas realizadas demonstrou a efetividade do lúdico e da inclusão no bem-estar do público-alvo, valorizando o sujeito e entendendo-o como cidadão.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Idosos; CRAS.

REFERÊNCIAS

[1]Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). [1] luissombra123@gmail.com
[2]Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). feitozaartur912gmail.com
[3]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Ingrid.lourany@gmail.com
[6]PSICOLÓGA.. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

1- Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para atuação de Psicólogas (os) no CRAS. Brasília: Agência Movimento, 2021.**

2- Afonso, M. L. M., Vieira-Silva, M., Abade, F. L., Abrantes, T. M., & Fadul, F. M. (2012). **A psicologia no Sistema Único de Assistência Social. Pesquisa e práticas psicossociais**, 7(2), 189-200.

3- **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social**, 2009, Brasília – DF. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Consolidacao_Suas.pdf

PSICOLOGIA E O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM MOSSORÓ

VIDAL, Marina Rabelo[1]; **SILVA**, Lua Gurgel da[2]; **SILVA**, Francisco Eudes Alves[3]; **MORAIS**, Lara Cristina Carlos[4].

Eixo Temático: Saúde Pública e Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: A Atenção Básica (AB), como primeiro ponto de contato entre o sistema de saúde e a população, exige da prática profissional a assimilação e desenvolvimento de estratégias que visem a qualidade do trabalho multidisciplinar. Perante a aliança entre teoria e prática, faz-se necessário investigar os processos que abrangem esse sistema, desde os aspectos concretos aos subjetivos, integrando o saber/fazer psicológico à atuação diante da realidade social e biológica da saúde e doença. **Objetivo**: Promover reflexão acerca da experiência no estágio supervisionado em saúde realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Epitácio da Costa Carvalho. **Metodologia**: Trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado Específico I, que ocorreu em três visitas semanais à UBS e uma sessão de supervisão semanal no ano de 2024.1, correspondendo a 160 horas do componente curricular. No campo, alunas do 7º período de psicologia desempenharam atividades relativas à atuação do psicólogo no âmbito da AB, dentre elas: intervenções em sala de espera, organização de fluxo, participação de reuniões com residentes e agentes de saúde, planejamento e execução do Programa Saúde na Escola (PSE). **Resultados e Discussão**: Durante o percurso, ficou nítido que a saúde pública se sustenta na colaboração entre os profissionais de diferentes áreas, todos com o objetivo de promover um atendimento de

[1]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marinarabelo@facenemossoro.com.br

[2]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). neutygurgel@gmail.com

[3]Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). franciscoeudes.silva@facenemossoro.com.br

[4]PSICOLÓGA. Mestre em Saúde e Sociedade. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

laramoraispsi@facenemossoro.com.br

qualidade, direito básico da comunidade. Esse vínculo coletivo possibilita um trabalho multidisciplinar, em que cada profissional ao compartilhar saberes construídos em suas experiências individuais, mas aplicados em um contexto biopsicossocial, ampliam o horizonte de cuidado, tornando-o integral. Dessa forma, percebe-se o sujeito como ser dotado de desejos, necessidade de escuta e influenciado pelo seu meio social. Assim, garante-se um serviço humanizado conforme a Política Nacional de Humanização que sustenta a responsabilização da gestão e equipe na promoção de acolhimentos e respeito à alteridade do usuário a partir de uma escuta de qualidade às suas queixas e sofrimento, fazeres frequentemente atribuídos ao psicólogo, mas que não são restritos a ele. Notou-se, além da carência de recursos satisfatórios, o desconhecimento do fazer do psicólogo na AB, tanto por parte dos profissionais como de usuários. **Conclusão**: Com isso, foi possível refletir sobre um trabalho humanizado que garante a integralidade do cuidado valorizando os diferentes saberes, tanto da equipe como da comunidade. Para tanto, destaca-se a tarefa do profissional de psicologia em afirmar sua atuação na atenção primária, a partir de seu posicionamento e psicoeducação dos colegas de trabalho e comunidade.

Palavras-chave: Psicologia; Unidade Básica de Saúde; Humanização; Integralidade.

REFERÊNCIAS

1- ALMEIDA, P.F. et al. Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n. 2, p. 286-298, 2010.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2010.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE (ISEC IV) NO CADV – MOSSORÓ/RN

SOARES PEREIRA, Maria Francisca[1]; BATISTA FELINTO, Tércio Teles[2]; JERÔNIMO DE SOUZA, Maria Izabelly[3]; FAUSTO DE MORAIS, Helenisberg[4]; GÁRCIA MELO, Letícia[525]

Eixo Temático: Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: Através da disciplina de ISEC IV, da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE/Mossoró-RN), nos proporcionou uma vivência prática singular. **Objetivo**: Com o tema "inclusão da pessoa com deficiência", objetivou-se trabalhar o luto no Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV). **Metodologia**: O CADV, localizado na rua Ferreira Itajubá, Santo Antônio, Mossoró-RN, é uma Instituição Municipal especializada no atendimento educacional e complementar, que orienta e capacita os deficientes visuais da cidade e região, para uma maior autonomia. Nossa Ação foi realizada na tarde do dia 05 de junho de 2024 e o púbico-alvo foram alunos e professores do local. **Resultados e discussão**: trabalhamos o 'Luto" voltado para o público adulto por meio da dinâmica "Eu aprendo com as lutas", onde sete situações foram apuradas por meio de objetos (buxa de lavar louça, tesoura, pedra, limão, chocolate, emoji de sorriso e lenço), simbolizando as palavras: Deserto (você precisa relatar um momento difícil), Tesoura (relata algo que precisa cortar da sua vida), Pedra (partilhar sobre um desfio diário), Limão (relatar episódio ruim mais que serviu de lição), bombom (partilhe um momento inesquecível), sorriso (momento que te fez gargalhar) e lenço (fale sobre o momento de perda que te fez chorar bastante). Esses objetos foram distribuidos de forma aleatória para todos os participantes, onde se deficiente total, o integrante, descobriria pelo toque de qual objeto teria pego, e a partir daí o momento da palavra onde o mesmo responderia o comando correspondente a cada objeto. Essa dinâmica é sobre a importância de sermos gratos por tudo em nossa vida, apesar dos desafios, das perdas e obstáculos, uma vez que temos muito mais motivos para nos alegrar. Antes da dinâmica foi realizado uma técnica de relaxamento corporal, e ao final todos juntos cantamos a música "Viva a vida" de Felipe Duram. **Conclusão**: a Experiência foi muito positiva e

[25] Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). mf.agro@yahoo.com.br

[2]Psicologo esportivo. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). tercio.teles@facenemossoro.com.br

[3]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

[4]Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

enriquecedora em todos os aspectos, como a integração dos alunos e professores do CADV e o desenvolvimento de habilidades pessoais dos alunos de psicologia.

Palavras-chave: Inclusão; Luto; Psicologia; Resignificação; Gratidão.

REFERÊNCIAS

1- KYSE, Carla. **DINÂMICA DE GRUPO** – Sobre Gratidão " Eu aprendo com as lutas". Disponível em: http://youtu.be/gAqFVkl4uTk¿si=u2Yxwi4DiJBLfgiy. Acesso em: 29 maio 2024.

SOLIDÃO E ISOLAMENTO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

DÂMARIS, Ester [1]; ESTANISLAU, Ana Cecília [2]; PIMENTA, Ernani Fernandes [3]; COSTA, ALVES, Camille Alana[4]; Isabela Oliveira[5]; LIMA, Marília de Freitas[6]

Eixo Temático: Saúde Coletiva[26]

RESUMO

Introdução: Na sociedade brasileira contemporânea, a velhice, do ponto de vista biológico, é percebida como um desgaste natural das estruturas orgânicas. A solidão é um dos maiores flagelos da sociedade atual, que afeta muito em especial a generalidade dos idosos, sendo muitas vezes derivada pelo abandono dos seus familiares. Esse cenário de desproteção desencadeia a infelicidade na vida dos octogenários **Objetivo**: Analisar o isolamento na terceira idade dentro dos pontos vistos na sociedade. **Metodologia**: Para compreender a prevalência da solidão na terceira idade, iniciamos com um levantamento de pesquisas de dados através de pesquisas online em sites especializados como Google Acadêmico e SciELO. **Resultados e discussão**: Nessa perspectiva após análise de artigos que trouxesse a temática de solidão e isolamento social na velhice, destacamos 4 artigos fundamentais que relata sobre a solidão e o adoecimento na vida dos idosos após alterações de mudanças e transformações em suas vidas. Com isso, surge um desafio complexo: o enfrentamento da solidão na terceira idade. As mudanças que vão ocorrendo em suas vidas mudam completamente suas rotinas, mentes e sentimentos. E diante de toda essa modificação acontece o desenvolvimento do isolamento social. Diante disso identificamos uma alta demanda entre os idosos que se sentem frequentemente sozinhos e negligenciados, fornecendo uma base sólida para nossa análise. Em seguida, analisamos os dados coletados para identificar os principais fatores que antecedem o sentimento de solidão na terceira idade. Dentre esses fatores, identificamos alguns dos principais motivos que são acometidos nos idosos como a negligência de seus familiares, mudanças em seus hábitos e a síndrome da atenção dos seus filhos, “síndrome do ninho vazio” que emerge quando os filhos deixam o

[26] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail: estanislauana28@gmail.com

[2] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail: alana.camille0@gmail.com

[3] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail: pimentafernandes736@gmail.com

[4] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail: esterdamarisaz09@gmail.com

[5] Discente do curso de Psicologia da FACENE/RN. E-mail: Isabelaolivz2@gmail.com

[6] Psicóloga. Mestre em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). marilia.freitas@facenemossoro.com.br

lar. Conclusão: Essa análise proporcionou insights valiosos sobre a complexidade das relações familiares na terceira idade. Por fim, investigamos os efeitos a longo prazo da solidão e da falta de apoio na prática da autonegligência entre os idosos. Obtivemos como resultados que a solidão e o isolamento na terceira idade pode estar relacionados com a ausência ou inadequação de apoio por parte da família, filhos, amigos, redes sociais em geral e o luto por algum familiar. **Conclusão:** é crucial que a sociedade como um todo, incluindo famílias, comunidades, profissionais de saúde e formuladores de políticas, trabalhem juntos para criar um ambiente que promova o bem-estar e a inclusão social a todos os idosos.

Palavras-chave: Terceira idade; Solidão; Isolamento; Ninho-Vazio.

REFERÊNCIAS

1- SANDYJÚNIOR, P. A.; BORIM, F. S. A.; NERI, A. L.. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 7, p. e00213222, 2023.

2- BEZERRA, P. A.; NUNES, J. W.; MOURA, L. B. DE A.. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE02661, 2021.

3- JARDIM, V. C. F. DA S.; MEDEIROS, B. F. DE .; BRITO, A. M. DE.. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 25–34, maio 2006.

4- **O impacto da saída dos filhos de casa**. (n.d.). A União- Jornal, Editora E Gráfica. Retrieved maio 22, 2024. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_diversidade/o-impacto-da-saida-dos-filhos-de-casa. Acesso em: 9 maio. 2024.

5- Matos, P. (2022, August 29). **Dependência Emocional dos Pais:** Sintomas e Como sair. Essência Exponencial. Disponível em: https://essenciaexponencial.com.br/dependencia-emocional-dos-pais/. Acesso em: 9 maio. 2024.

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL COMO PARTE DO TRATAMENTO

SILVA, Francisco Eudes Alves[27]; MORAES, Lara Cristina Carlos[2]

Eixo Temático: Psicologia e Desenvolvimento Humano

RESUMO

Introdução: O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) configura-se como um quadro psicopatológico com etiologia proveniente de uma vivência traumática experienciada, ocasionando uma categoria de sintomas peculiares, que permite o enquadre a um diagnóstico psiquiátrico. Desse modo, a sintomatologia decorrente provoca prejuízos a adaptabilidade, causa disfuncionalidade e potencial altamente suicida, evidenciando a necessidade por cuidados terapêuticos. Dentre eles, destaca-se a Terapia Cognitivo-comportamental (TCC), desenvolvida por Aaron Beck que tem se mostrado eficaz para o tratamento de vários quadros psicopatológicos. Isso ocorre devido a conceitualização cognitiva proporcionar ao paciente modificações nas crenças, pensamentos, emoções e comportamentos disfuncionais, promovendo funcionalidade e minimização do sofrimento. **Objetivo:** Analisar as respostas terapêuticas dos pacientes com TEPT, submetidos ao tratamento da TCC. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa, explorando as bases de dados Index – Psicologia e Periódicos, Lilacs e Scielo, utilizando os descritores: Transtorno de Estresse Pós-traumático e Terapia Cognitivo-comportamental, empregando o conectivo booleano "AND". **Resultados e Discussões:** Os estudos incluídos foram dos últimos 14 anos (2010 – 2024) e trabalhos completos, já como critérios de exclusão, aqueles com idiomas distintos do português e inglês, estudos de revisão de literatura e os que não correspondiam as bases de dados estabelecidas foram descartados. O estudo desenvolvido por Lages et al (2011) com um homem diagnosticado com TEPT associado a sintomas dissociativos, após receber um tratamento em TCC ao longo de 4 meses (64 sessões), promoveu redução no afeto negativo, nos sintomas de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e dissociação, além de um aumento nos escores de resiliência, apoio social e afeto positivo. Outrossim, Melani e colaboradores (2023) conduziram um trabalho com uma paciente com TEPT crônico em decorrência de trauma laboral por conta da COVID-19 que recebeu tratamento remoto com Terapia Cognitivo-comportamental Focada no Frauma (TCC-FT), apresentando redução considerável nos sintomas de TEPT, depressão, irritabilidade, sentimento de culpa, aumento do apoio social, motivação e resiliência. Ademais, após desenvolver um relato de caso sobre

[27] Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). franciscoeudes.silva@facenemossoro.com.br

[2] PSICOLÓGA. Mestre. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)

laramoraispsi@facenemossoro.com.br

um paciente de 45 anos que sofreu dois assaltos e não respondeu ao tratamento farmacológico, os autores perceberam que a TCC levou a uma redução da frequência cardíaca, respiratória, balanço simpático, condutância da pele e cortisol, reduzindo a pontuação dos sintomas de TEPT aumentando a resiliência. **Conclusão:** A TCC se mostrou eficaz promovendo resultados terapêuticos aos pacientes, por intermédio da reestruturação cognitiva, emocional, comportamental e fisiológica, auxiliando no desenvolvimento da resiliência após o processamento e elaboração do trauma.

Palavras-chave: Transtorno de Estresse Pós-traumático; Terapia Cognitivo-comportamental; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1- ANA CRISTINA LAGES; CARLOS EDUARDO NÓRTE; ANA LÚCIA PEDROZO; *et al*. Marcadores neurobiológicos e psicométricos da eficácia da terapia cognitivo-comportamental no transtorno de estresse pós-traumático associado a sintomas dissociativos: relato de caso. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 33, n. 1, p. 63–67, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/wVR6NBYVD3m5fN9GQXRvjBs/?lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

2- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental:** teoria e prática [recurso eletrônico] /Judith S. Beck; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp. – 3.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2022. E-pub. Acesso em: 17 ago. 2024.

3- BARNHILL, John W. **Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)**. Manuais MSD edição para profissionais. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/ansiedade-e-transtornos-relacionados-a-estressores/transtorno-de-estresse-p%C3%B3s-traum%C3%A1tico-tept. Acesso em: 17 ago. 2024.

4- CARLOS EDUARDO NORTE; GUERRA, Gabriela; ANA LUCIA PEDROZO; et al. Impacto da terapia cognitivo-comportamental nos fatores neurobiológicos relacionados à resiliência. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 38, n. 1, p. 43–45, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rpc/a/MpzrynC4K4HsLPfCkjCFWYH/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

5- MELANI, Marina S; PAIVA, Jéssica M; JANNUZZI, Ingrid; et al**.** "Congelei com medo de me contaminar": tratando um caso de TEPT crônico com imobilidade tônica em uma fisioterapeuta da linha de frente na pandemia de COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 72, n. 1, p. 45–53, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/R5PqdY6XL5rwfxjBjnXxZvN/?lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2024.

UMA ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS (OS) NA GESTÃO INTEGRAL DE RISCOS, EMERGÊNCIAS E DESASTRES

VIDAL, Marina Rabelo[1]; SILVA, Francisco Eudes Alves[2]; MAIA, Milena Alicia Targino[3]; MARTINS, Isis Aríscia de Araújo[4].[28]

Eixo Temático: Saúde Pública e Saúde Coletiva

RESUMO

Introdução: A Psicologia das Emergências e Desastres surge como uma especialidade a partir de variados estudos e experiências, os quais evidenciam que tais eventos, além da perda de vidas, danos materiais, prejuízo econômico e na integridade física, causam um intenso impacto emocional nas pessoas. As consequências de fenômenos trágicos que envolvem tais fatores podem levar muito tempo para reconstrução, sendo necessária a adoção de um processo cuidadoso, não só após o evento, mas também de forma preventiva. Desse modo, fez-se necessário que o Conselho Federal de Psicologia (CFP) desenvolvesse normas técnicas que possam subsidiar a atuação dos psicólogos no contexto de riscos, emergências e desastres. **Objetivo**: Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar de que forma a atuação do psicólogo se insere diante de circunstâncias que denotam riscos, emergências e desastres. **Metodologia:** O estudo se desenvolveu a partir da análise qualitativa da Cartilha produzida pelo CFP no ano de 2021, acerca das Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres. Nesse sentido, possibilitará identificar as possibilidades interventivas no contexto apontado, fornecendo uma síntese e realçando a relevância do amparo teórico, técnico e prático que a cartilha oferece. **Resultados e Discussão:** Diante da análise da cartilha, pontua-se que a Psicologia das Emergências e Desastres não se reduz a uma atividade clínica, sendo ela de contribuição ampla para a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Neste viés, a partir da percepção de vulnerabilidades sociais e ambientais presentes nos territórios, a psicologia contribui no mapeamento de riscos e na elaboração de estratégias que o poder público e a população podem empregar, a fim de mitigar tais problemáticas para redução de danos. Diante dos desastres já decorrentes, o (a) psicólogo (a) irá adotar intervenções psicossociais baseadas em evidências para manter o ambiente adequado da melhor forma possível às vítimas afetadas desempenhando papel essencial na comunicação, informando acerca da situação vivenciada e compreendendo a comunidade através da escuta. Assim, contribui também com a equipe multiprofissional ao auxiliar na elaboração de planos emergenciais e

[1]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN)
[2]Graduando em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
[3]Graduanda em Psicologia. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).
[4]PSICOLÓGA. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN).

recuperação de forma equitativa, bem como na participação de formações continuadas de profissionais, conexão e encaminhamento com a rede SUS e SUAS e estabilização emocional dos cidadãos e trabalhadores. **Conclusão:** Dessa forma, compreendendo as intervenções destacadas, evidencia-se que o psicólogo auxilia na antecipação, planejamento, redução de danos e recuperação de pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade, atentando-se aos aspectos psicossociais existentes.

Palavras-chave: Psicologia, Gestão, Emergências e Desastres.

REFERÊNCIAS

1- ALAMO, S. V. **Psicologia em emergências y desastres:** uma nueva especialidad. 2007. Disponível em: http://www.monografias.com/trabajos10/emde/emde.shtml. Acesso em: 17 ago. 2024.

2- **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. — 1. ed. — Brasília: CFP, 2O21.

REFLEXÕES E AVANÇOS NA SAÚDE:

ANAIS 2024.2

CEM
FACENE/RN

Faculdade de Enfermagem